

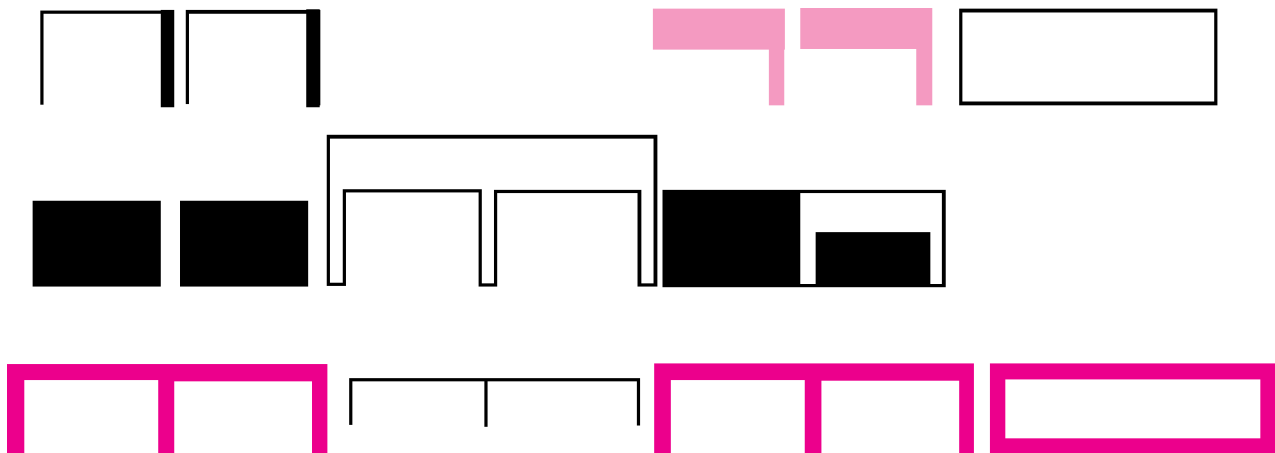


Discurso Direto  
Ordem do Dia  
Internacional  
Projetos  
Biográficas  
Estudantes  
Funcionários  
Alumni  
Registos

**Professora Aida  
Cruz Mendes  
eleita Presidente  
da ESEnfC para  
mandato 2018-2022**







**Diretora**

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

**Redação e edição fotográfica**

Carlo Bruno Santos

**Fotografia**

ESEnFC e Direitos Reservados

**Conselho Redatorial**

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

Jorge Manuel Amado Apóstolo

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Teresa Maria de Campos Silva

**Propriedade e Edição**

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

**Periodicidade**

Semestral (Na presente edição optou-se por reunir conteúdos relativos ao período de um ano)

**Tiragem**

500 exemplares

**Paginação**

Carlo Bruno Santos

**Impressão**

Rainho & Neves, Lda.

**Depósito legal**

265996/07



**Escola Superior de  
Enfermagem de Coimbra**



# Sumário

## DISCURSO DIRETO [Entrevistas]

06 Marília Neves: “Utentes consideram o enfermeiro como o profissional mais adequado para a gestão do apoio domiciliário, do ensino e da capacitação de cuidadores” 10 Armando Silva: “14,6% dos estudantes da região centro têm estilos de vida inadequados para a saúde” 14 Amorim Rosa: “A capacidade de reconhecimento da depressão [pelos adolescentes] é baixa” 18 Rosa Moreira: “Violência por parceiro íntimo durante a gravidez é uma realidade na região centro de Portugal”



## ORDEM DO DIA

22 Higienização das mãos, gestão da farda e do material clínico de bolso dos enfermeiros nem sempre respeitam boas práticas 24 (O)Usar & Ser Laço Branco com novos desafios no 10º aniversário 25 José Pereira Miguel preside ao Conselho Geral 26 Bilhete-postal dos CTT assinala 135 anos de ensino de Enfermagem em Portugal 34 ESEnFC quer ser uma das melhores do mundo 36 “Pesquisa-ação participativa na cocriação de instituições de ensino superior promotoras de saúde” 37 Dia do Enfermeiro de Saúde Materna e Obstétrica 38 Dias comemorativos: Famílias, crianças e avós 40 Graduação de novos diplomados 44 Mecanismo que visa reduzir estigma associado a saco coletor de urina vence Poliemprende na ESEnFC 46 Eleição e tomada de posse da Presidente da ESEnFC 48 “Primeira ajuda em saúde mental” na integração dos estudantes 51 Abertura solene das aulas 52 Sintomatologia depressiva aumenta nos adolescentes 54 José Carlos Martins recebe Prémio Nacional de Bioética 55 I Colóquio Internacional Envelhecimento, Saúde e Cidadania 56 Qualidade nas instituições em congresso internacional



## INTERNACIONAL

62 Ananda Fernandes preside ao Grupo de Interesse Especial sobre Dor na Criança 63 Curso de enfermagem de duplo diploma 64 Apoio a crianças em campo de refugiados na Grécia 66 Dia Internacional 68 João Apóstolo distinguido com European Recognition Nurse Award da Sigma Theta Tau 69 Capítulo Phi Xi tem onze novos membros 70 ESEnFC designada Centro Colaborador da OMS por mais quatro anos 71 Observatório do Ensino Superior da Saúde em Territórios de Língua Portuguesa



## PROJETOS

72 InovSafeCare 73 DigiNurse 74 EPOPS 75 Care4value

## BIAGRÁFICAS

76 João Lucas da Costa

## ESTUDANTES

78 Estudante de especialização fez ensino clínico em Israel 79 Inês Cabral na liderança da AE da ESEnFC 80 Soraia Silva: uma estudante da ESEnFC campeã de ciclismo 81 Tricampeã nacional esteve nos Mundiais de Acrobática

## FUNCIONÁRIOS

82 Rosa Maria Cristiano 84 Margarida de Sousa Pereira

## ALUMNI

86 Ricardo Martins





AIDA CRUZ MENDES

e d i t o r i a l



## *Formação deve ser robusta, tanto do ponto de vista científico, como na sua capacidade de criar desenvolvimento ético e de cidadania*

**NÃO É POR ACASO** que as questões relacionadas com a saúde assumem uma relevância tão grande nos dias de hoje. Considerada muito justamente como o bem mais precioso que as pessoas individual e coletivamente desejam preservar, a saúde é, simultaneamente, um indicador de desenvolvimento económico, social e humano e um potente fator impulsionador desse mesmo desenvolvimento.

Como indicador de desenvolvimento, realça-se que os dados sobre a saúde são um dos três pilares do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e, enquanto fator impulsionador desse mesmo desenvolvimento lembra-se da sua enorme importância para a produtividade e o estabelecimento de redes económicas centradas ou em ligação com as atividades relacionadas com a saúde, constituindo-se em muitos contextos e circunstâncias como o principal centro gerador de empregos, como é o caso da nossa cidade de Coimbra.

Para elevar os níveis de saúde é importante que haja um serviço nacional de saúde bem organizado, com recursos humanos em número suficiente, motivado e com formação adequada aos desafios que os complexos problemas de saúde colocam. É necessário que o serviço nacional de saúde responda às necessidades em saúde de toda a população, sem hiatos de idades ou de diferentes condições de saúde e suas necessidades inerentes. É necessário que este serviço se vá ajustando às alterações demográficas, como o envelhecimento da população e recomposição das tipologias familiares, às alterações socioeconómicas e do mundo do trabalho, às alterações decorrentes da evolução tecnológica e

da abertura ao mundo, entre outras. É necessário que se olhe para o serviço nacional de saúde como uma organização que deve estar ao serviço das necessidades da população, atento e capaz de responder com eficácia aos desafios atuais e emergentes que em matéria de saúde se colocam.

A formação para um tal serviço nacional de saúde implica que as Instituições de Ensino Superior (IES) com responsabilidades nesta área se consciencializem que os seus programas formativos têm que ser simultaneamente robustos nos aspetos científico e pedagógicos e, também, fortes na sua potencialidade de gerar crescimento ético e de intervenção cidadã.

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra assume que a formação, a investigação e a extensão, devidamente articuladas, são essenciais para podermos afirmar que os recursos humanos aqui formados são altamente qualificados e capazes de enfrentar os desafios que lhe são colocados.

Do mesmo modo, estamos conscientes que a Escola é uma comunidade dinâmica, que o seu território é aberto e que a vivência daqueles que compõem a nossa comunidade educativa é o principal campo em que se cresce ética e civilmente, pelo que todos estes aspetos são essenciais para a formação dos nossos estudantes e *alumni*.

O MEMO é o boletim da Escola que contribui para a impressão na nossa memória coletiva das experiências e vivências ocorridas ao longo deste ano. Este é o seu contributo para a nossa formação coletiva.

A toda(o)s os que nele participaram, o meu bem-haja. ■



## ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

**Professora Doutora Marília Andrade Neves** - Tese de doutoramento: “Perspetivas e expetativas sobre a Enfermagem nas equipas de saúde num centro de saúde”. [Universidade de Lisboa, novembro de 2017]

**Professor Doutor Armando Manuel Marques Silva** - Tese de doutoramento: “Estilos de Vida em Estudantes do Ensino Superior”. [Universidade Católica - Porto, dezembro de 2017]

**Professor Doutor Amorim Gabriel Santos Rosa** - Tese de doutoramento: “Literacia em saúde mental nos adolescentes - desenvolvimento dum instrumento de avaliação”. [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, junho de 2018]

**Professora Doutora Rosa Maria dos Santos Moreira** - Tese de doutoramento: “Violência por parceiro íntimo na gravidez e consequências perinatais”. [Universidade Católica Portuguesa, outubro de 2018]





6

**Decidiu analisar o que pensam e esperam dos enfermeiros, não só utentes, mas também todos os elementos que compõem uma equipa de saúde multidisciplinar. Que resultados sobressaem neste estudo, quanto à opinião, em primeiro lugar, dos utentes?**

Dos resultados sobressai que é a competência cultural na abordagem aos cuidados de saúde

que está a delinear o papel dos enfermeiros, independentemente da organização e do tipo de unidade funcional do centro de saúde. E foram precisamente os utentes a destacar e valorizar a competência cultural como distintiva do enfermeiro.

**E que perspetiva têm dos enfermeiros?**

Os utentes reconhecem que o enfermeiro tem uma “inteligên-

cia prática” do agir profissional, sobretudo quando se desloca ao seu domicílio para prestação de cuidados, adequando-os às características de cada família e especificidades de cada domicílio. Consideram-no o profissional mais adequado para a gestão do apoio domiciliário, do ensino e da capacitação de cuidadores.

**Que profissionais foram entrevistados neste estudo de**



PROFESSORA MARÍLIA ANDRADE NEVES

# “UTENTES CONSIDERAM O ENFERMEIRO COMO O PROFISSIONAL MAIS ADEQUADO PARA A GESTÃO DO APOIO DOMICILIÁRIO, DO ENSINO E DA CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES”

Docente da ESEnfC analisou as perspectivas e expectativas sobre o papel dos enfermeiros nas equipas de saúde, a partir da informação recolhida por entrevistas aos próprios enfermeiros, a médicos, assistentes administrativos e utentes de três unidades funcionais de um centro de saúde da zona centro. ENTREVISTA E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

## **caso múltiplo sobre os enfermeiros?**

A informação que recolhi resulta de entrevistas a enfermeiros, médicos, assistentes administrativos e utentes de três unidades funcionais de um centro de saúde da zona centro.

## **Qual a opinião dos outros profissionais relativamente ao papel do enfermeiro?**

Na perspetiva de todos os par-

ticipantes (utentes, médicos, assistentes administrativos e os próprios enfermeiros), a diferenciação do “papel desempenhado” do enfermeiro (o papel observável na ação e comportamento) tem emergido através da consulta de enfermagem, da visita domiciliária e do atendimento ambulatorio, dando visibilidade ao conjunto de ‘saberes’ que o enfermeiro conjuga na sua prática, o que tem conduzido

também à valorização das suas competências clínicas e científicas, entrosadas com as interpessoais e relacionais evidenciadas no seu crescente papel de educador, direcionado cada vez mais para a promoção e capacitação para o autocuidado.

## **Que expectativas têm quanto à função dos enfermeiros?**

As expectativas dos outros profissionais da equipa recaem

no papel de coordenação da continuidade de cuidados nas situações de cronicidade e dependência e orientação de cuidadores informais, tendo por base a constatação da inteligência emocional na comunicação profissional demonstrada pelos enfermeiros.

### **E o que esperam os próprios enfermeiros?**

Admitindo a multidimensionalidade no seu agir profissional, as expectativas dos próprios enfermeiros centram-se na coordenação da continuidade de cuidados, mas ressalvando que, para tal, será necessário que a programação das consultas de enfermagem e de visitas domiciliárias ocorra sem as limitações decorrentes do cumprimento dos objetivos e indicadores de atividades inerentes à unidade funcional.

### **O enfermeiro assume bem o papel de coordenador e de elo de ligação?**

No seio da equipa multiprofissional e multidisciplinar, o papel negociado do enfermeiro, que resulta da coexistência de papéis na prática colaborativa, é por todos identificado como sendo de elo de ligação e de comunicação entre a equipa e desta com o utente e a família.

Os utentes valorizaram a capacidade comunicacional do enfermeiro na simplificação e dinamização do processo de cuidados, salientando os outros profissionais da equipa o papel multifacetado do enfermeiro e as suas competências interpessoais na dinâmica de cooperação. Os próprios enfermeiros reconhecem a confiança que incutem na prática colaborativa e nos utentes e famílias.



O papel do enfermeiro não se resume ao observável e mensurável, frequentemente usado para qualificar e avaliar a prática dos diferentes prestadores de cuidados. A diversidade de funções e responsabilidades dos enfermeiros conferem-lhe um tipo de poder invisível múltiplo, automático e anónimo, mas nem sempre percebido no contexto organizacional.





Marília Andrade Neves:  
«Os próprios enfermeiros reconhecem a confiança que incutem na prática colaborativa e nos utentes e famílias».

### **O enfermeiro é muito mais do que se vê?**

O papel do enfermeiro não se resume ao observável e mensurável, frequentemente usado para qualificar e avaliar a prática dos diferentes prestadores de cuidados. A diversidade de funções e responsabilidades dos enfermeiros conferem-lhe um tipo de poder invisível múltiplo, automático e anónimo, mas nem sempre percebido no contexto organizacional, o que pode afetar o seu papel e a prática profissional.

### **Conhecidos os resultados do seu estudo, que passos há a dar agora?**

Penso que replicar este estudo noutros centros de saúde, divulgar os resultados junto da Ordem dos Enfermeiros e dos gestores aos diferentes níveis nos cuidados de saúde primários, poderá contribuir para redefinir indicadores, dando visibilidade aos cuidados de enfermagem e ao papel do enfermeiro, com posterior reflexo na contratualização de serviços pelas diferentes unidades funcionais.

Importante, também, será a promoção de espaços de reflexão multiprofissionais e formação multidisciplinar, que proporcionem a desconstrução de conceções, o que facilitará não só a mudança de expectativas e a reconfiguração de papéis dos diferentes profissionais na equipa, como também o desenvolvimento de estratégias necessárias para uma prática colaborativa interdisciplinar. Uma prática que seja promotora do desenvolvimento do papel dos enfermeiros na procura dos cuidados mais eficazes em resposta às necessidades dos utentes e famílias e obtenção de ganhos em saúde. ■



**PROFESSOR ARMANDO SILVA**

# “14,6% dos estudantes da região centro têm estilos de vida inadequados para a saúde”

Investigador da ESEnfC caracterizou estilos de vida dos estudantes do ensino superior. Professor Doutor Armando Silva sugere a aplicação do instrumento de colheita de dados que adaptou junto de todos os estudantes do ensino superior, sobretudo dos recém-ingressados. Seria útil para orientar ações de promoção da saúde em contexto escolar.

ENTREVISTA E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**







## Estudo desenvolvido por três etapas ao longo de quatro anos

O trabalho de doutoramento de Armando Manuel Marques Silva, intitulado “Estilos de Vida em Estudantes do Ensino Superior”, foi desenvolvido por três etapas, ao longo de cerca de quatro anos. Além da caracterização dos estilos de vida (segunda etapa), numa amostra de 4314 estudantes de instituições de ensino superior da região centro de Portugal, foi previamente feita a tradução, adaptação e validação (da versão chilena) de um instrumento de colheita de dados – o questionário “Estilo de Vida FANTÁSTICO” (originário do Canadá) – numa amostra de 707 estudantes (primeira etapa) e foi aplicado um questionário online com questões fechadas e abertas a uma subamostra de 189 estudantes da segunda etapa, averiguando da utilidade do instrumento como estratégia de automonitorização (terceira etapa). ■

12

**Indagou sobre os estilos de vida de 4300 estudantes do ensino superior da região centro de Portugal. Que distritos e instituições foram analisados?**

A consulta foi feita a 4314 estudantes do ensino superior, entre os 18 e os 25 anos de idade, a frequentarem licenciatura ou mestrado integrado, durante ano letivo de 2012-2013, em 12 instituições do ensino superior. Foram oito públicas e quatro privadas, dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria e Viseu.

**“A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO É UMA ESTRATÉGIA IDEAL E DE BAIXO CUSTO PARA DESENVOLVIMENTO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL”.**



## **“A ÊNFASE COLOCADA PELOS SISTEMAS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE COLOCA OS ENFERMEIROS EM POSIÇÕES-CHAVE COMO ESTRATEGIAS, QUER COMO MODELOS, QUER COMO PROMOTORES DE SAÚDE”.**

### **O que se fica a saber dos estilos de vida dos jovens? São apropriados para a saúde?**

Há uma prevalência de um estilo de vida inadequado para a saúde em 14,6% dos estudantes. Os domínios mais deficitários do estilo de vida dos jovens situaram-se ao nível da reduzida atividade física e de associativismo, do trabalho, do tipo de personalidade e da nutrição.

### **Os estudantes do ensino superior não praticam desporto e alimentam-se mal?**

No indicador atividade física, em resposta ao item “ando no mínimo 30 minutos diariamente”, 18,2% dos estudantes revelaram que “quase nunca” caminham e 8,4% não realizam qualquer atividade física (andar, subir escadas, tarefas domésticas, fazer jardinagem) ou desporto.

Relativamente à nutrição, 31,3% quase nunca comem duas porções de verduras e três de frutas diariamente. Por outro lado, 14,5% revelam ingerir “frequentemente” alimentos hipercalóricos (doces e/ou salgados) ou *fast-food*.

### **Quanto ao associativismo juvenil, há muito que é notório o desinteresse e afastamento.**

Relativamente à vida associativa, 65,4% “quase nunca” participam ativamente como “membro de um grupo comunitário e/ou de autoajuda (doentes crónicos, voluntários, religião, desporto...)”.

### **E como é que esta faixa etária encara o trabalho?**

Quanto ao trabalho, 33,5 % disseram sentir que “frequentemente” andam “acelerados e/ou atarefados” e 8,6% mostraram que “quase nunca” se sentem felizes com o trabalho e as atividades que desenvolvem. Só 49,3% se sentiram felizes “às vezes”.

### **Há, então, muito a fazer na promoção da saúde dos estudantes do ensino superior?**

A promoção da saúde no contexto universitário é uma estratégia ideal e de baixo custo para desenvolvimento de estilos de vida saudável. E o papel da enfermagem na promoção da saúde e na manutenção de um estilo de vida promotor de saúde, reforçado por todo o seu pioneirismo histórico e de formas de intervenção neste âmbito, torna-se relevante no atual sistema de saúde e neste contexto.

### **E os enfermeiros têm aqui um papel relevante?**

A ênfase colocada pelos sistemas de saúde na prevenção primária e promoção da saúde coloca os enfermeiros em posições-chave como estratégias, quer como modelos, quer como promotores de saúde. A automonitorização dos estilos de vida nos estudantes do ensino superior pode facilitar a avaliação e reflexão essenciais para a promoção do crescimento saudável.

### **O instrumento de colheita de dados que utilizou mostrou-se ajustado?**

Os resultados indicam que o questionário “Estilo de Vida FANTÁSTICO” é um instrumento válido e fiável para descrever os estilos de vida dos estudantes do ensino superior, permitindo identificar hábitos saudáveis e não saudáveis.

Por outro lado, os estudantes que verificaram o resultado obtido refletiram e melhoraram o seu estilo de vida.

Assim, sugere-se a aplicação deste instrumento a todos os estudantes do ensino superior, sobretudo aos recém-ingressados, para promover processos de automonitorização do estilo de vida e, ainda, para orientar as ações de promoção da saúde em contexto escolar. ■

PROFESSOR AMORIM ROSA

# “A CAPACIDADE DE RECONHECIMENTO DA DEPRESSÃO [PELOS ADOLESCENTES] É BAIXA”

Investigador da ESEnfC construiu o primeiro instrumento específico para avaliação da literacia em saúde mental nos adolescentes. Uma ferramenta útil como medida de rastreio, mas também para apreciação do impacto das intervenções de enfermagem no domínio da promoção do bem-estar psicológico dos jovens.

ENTREVISTA E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS



14

## O que pretendeu com este estudo sobre literacia em matéria de saúde mental?

Este estudo teve o objetivo de desenvolver e avaliar as propriedades psicométricas de um instrumento de avaliação da literacia em saúde mental em adolescentes, incidindo sobre três perturbações específicas: a depressão, a ansiedade e o abuso de álcool.

## Esse instrumento é a MentaHLiS...

A MentaHLiS (Mental Health Literacy Scale) é o primeiro

instrumento específico para avaliar a literacia em saúde mental em adolescentes, podendo ser utilizada como medida de rastreio da literacia, bem como em estudos longitudinais, como medida de avaliação do impacto das intervenções de enfermagem no domínio da promoção da saúde mental dos adolescentes.

## É fundamental avaliar a literacia em saúde mental nos adolescentes?

Avaliar a literacia em saúde mental é um aspeto

fundamental para a conceção e implementação de programas de educação e sensibilização para a saúde mental, especificamente no contexto escolar, dada a elevada prevalência de perturbações mentais neste grupo específico e a necessidade de intervenções ajustadas.

## Com a construção da MentaHLiS vai ser mais fácil avaliar a literacia em saúde mental nos adolescentes?

Sim, é verdade. Os instrumentos que têm sido utilizados nos escassos estudos sobre





literacia em saúde mental, realizados em Portugal, após serem sujeitos a processos de adaptação e validação para a nossa população, não são específicos para adolescentes e, pela sua dimensão, são difíceis de utilizar, dificultando a adesão aos estudos e comprometendo a sua validade. Para além disso, muitos dos atributos avaliados não têm uma relevância significativa para o foco principal da intervenção de enfermagem, ou seja, a promoção dos comportamentos adequados de procura e oferta de ajuda e a

capacidade de reconhecimento das perturbações.

#### **A escala MentaHLiS é diferente?**

A MentaHLiS é diferente e apresenta algumas vantagens, sobretudo no que se refere à sua dimensão, ao método de avaliação e à facilidade de aplicação, tanto no contexto escolar, como no contexto da prática clínica, constituindo uma ferramenta consistente do ponto de vista psicométrico. Ao avaliar unicamente os componentes mais relevantes

para a intervenção de enfermagem no âmbito da promoção da saúde, revela-se simples de aplicar, exigindo apenas alguns minutos para o seu preenchimento.

#### **Como estão os adolescentes no que respeita às perturbações que foram analisadas?**

Apesar de todo o esforço que tem vindo a ser realizado ao nível da promoção da saúde mental e da literacia dos adolescentes, sobretudo nos últimos dez anos, como





AMORIM ROSA DIZ QUE «AS PESSOAS TÊM BAIXA CAPACIDADE PARA COMPREENDER E IDENTIFICAR CORRETAMENTE AS PERTURBAÇÕES MENTAIS».



forma de dar cumprimento aos objetivos, valores e áreas de ação estratégica do Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016, os resultados em termos de literacia em saúde mental estão ainda muito aquém do desejável.

A adolescência é uma fase crítica para o início das perturbações mentais. As estimativas mais recentes apontam para que uma em cada cinco crianças e adolescentes venha a ter problemas de saúde mental com expressão antes dos 18 anos de idade, implicando diminuição da qualidade de vida e aumento do consumo de cuidados de saúde. Contudo, na maioria das situações, os adolescentes não recebem a ajuda adequada ou recebem-na com muito atraso, já numa fase muito avançada de doença, estando este fator associado, sobretudo, a défices de literacia em saúde mental.

### **Os cidadãos, em geral, sabem pouco sobre perturbações mentais?**

Sem dúvida. Entre outros aspetos, as pessoas têm baixa capacidade para compreender e identificar corretamente as perturbações mentais, não compreendem os fatores causais subjacentes, têm medo daqueles que percebem como doentes mentais, têm crenças erradas sobre a efetividade do tratamento, são frequentemente relutantes em procurar ajuda profissional e não sabem como ajudar os outros.

### **E a que resultados chegou neste estudo com adolescentes?**

A MentaHLiS foi aplicada a uma amostra de 757 adolescentes, estudantes do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Os resultados obtidos através da sua aplicação convergem com os resultados dos diferentes estudos nacionais

**AS ESTIMATIVAS MAIS RECENTES APONTAM PARA QUE UMA EM CADA CINCO CRIANÇAS E ADOLESCENTES VENHA A TER PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL COM EXPRESSÃO ANTES DOS 18 ANOS DE IDADE... CONTUDO, NA MAIORIA DAS SITUAÇÕES, OS ADOLESCENTES NÃO RECEBEM A AJUDA ADEQUADA OU RECEBEM-NA COM MUITO ATRASO, JÁ NUMA FASE MUITO AVANÇADA DE DOENÇA.**

e internacionais realizados com este tipo de população. Revelam níveis de literacia modestos na generalidade dos componentes analisados, sendo a situação mais preocupante a que respeita à depressão, onde a capacidade de reconhecimento da perturbação é baixa.

São também significativas as dificuldades evidenciadas pelos adolescentes ao nível dos comportamentos de procura de ajuda e primeira ajuda em saúde mental, verificando-se preferência clara pelas fontes de ajuda informais, ambivalência relativamente à importância das ajudas profissionais e maior

concordância com estratégias de apoio social e encaminhamento passivo.

### **Eram, portanto, resultados aguardados? Mas preocupantes...**

Sim, sem dúvida que estes resultados, apesar de expectáveis, são preocupantes, sobretudo se considerarmos que a adolescência configura um período durante o qual as experiências vivenciadas se podem tornar particularmente desestabilizadoras, causando sofrimento psíquico e determinando uma vulnerabilidade acrescida para o desenvolvimento de problemas de saúde mental.

### **Os enfermeiros são os profissionais melhor habilitados para ajudarem os adolescentes neste campo?**

Como sabemos, a profissão de enfermagem representa o maior segmento do mercado de trabalho afeto aos cuidados de saúde e a sua prática abrange todo o espetro de cuidados, desde a promoção da saúde à intervenção paliativa e de cuidados de fim de vida, pelo que os enfermeiros se posicionam de forma privilegiada para ajudar os utentes dos serviços de saúde, desempenhando um papel crucial em todos os aspetos deste continuum.

O enfermeiro, no seu papel de educador, contribui para que os adolescentes modifiquem o conhecimento e as crenças que têm sobre doenças mentais, para a redução do estigma e promoção de comportamentos de procura de ajuda profissional, de tal forma que esta área de intervenção se configura como fundamental no âmbito do exercício autónomo do enfermeiro que se encontra regulamentado pela Ordem dos Enfermeiros. ■

PROFESSORA ROSA MOREIRA

# “VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO DURANTE A GRAVIDEZ É UMA REALIDADE NA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL”

Estudo feito por investigadora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra aponta para que, na região centro de Portugal, mais de 40% das mulheres sejam vítimas de agressão psicológica no período da gestação e 14% forçadas pelos companheiros a práticas sexuais. Professora Doutora Rosa Maria dos Santos Moreira inquiriu cerca de 1200 puérperas.

ENTREVISTA E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

**Um grande grupo de mulheres respondeu ao seu apelo, de procurar conhecer melhor a realidade da violência por parceiro íntimo na gravidez. A que resultados chegou?**

Os resultados revelaram que a violência por parceiro íntimo (VPI) durante a gravidez é uma realidade na região centro de Portugal. Dos diferentes tipos de VPI que foram avaliados, a agressão psicológica foi a mais verificada (apontada por 41,6% das mulheres), seguida da coerção sexual (por 13,7%), do abuso físico sem sequelas (8,4%) e do abuso físico com sequelas (2,5%). Apesar da prevalência

da agressão psicológica ser a mais elevada, quando falamos da repetição das formas de violência, os atos de coerção sexual foram os mais frequentes (9,16%).

**Podemos afirmar que o fenómeno da VPI em Portugal assume preocupantes contornos de epidemia?**

Em Portugal, na Europa, no mundo, a VPI é um problema grave de saúde pública. Um problema que é conhecido, mas cuja dimensão é difícil de calcular. É mais que uma epidemia. É uma pandemia!

**Estas mulheres vítimas de VPI procuraram ajuda?**

AVPI tem aparecido associada a baixa adesão aos serviços de saúde para vigilância da gravidez. No nosso estudo, a maioria das mulheres frequentou consultas pré-natais, mas verificamos que nos casos de agressão psicológica, foi maior a prevalência de frequência de consultas pré-natais, comparativamente às que não reportaram este tipo de violência. Para os outros tipos de VPI verificou-se o contrário, havendo tendência para a não frequência de consultas. Verificámos maior probabilidade de ocorrência de agressão





Rosa Moreira: «Encontrámos uma associação significativa da VPI com a escolaridade, o desemprego e o rendimento familiar».

psicológica quando o início das consultas é tardio, após o segundo mês de gestação e, maior probabilidade de abuso físico com e sem sequelas, quando o início das consultas ocorre antes do segundo mês de gestação. A procura precoce ou tardia de consultas pré-natais foi diferente dependendo da natureza dos atos de VPI presentes. E isto é um dado importante para os profissionais de saúde dos cuidados de saúde primários ou diferenciados.

**A taxa de não resposta de 8,6% verificada no seu estudo poderá refletir que, para muitas mulheres, a VPI**

**ainda é matéria tabu, que embaraça ou envergonha?** Diria que é um assunto difícil de expor e de admitir perante os outros. Responder sobre algo que acontece na intimidade da vida conjugal, bom ou menos bom, pode não ser fácil para algumas pessoas. A natureza das questões relativas aos diferentes tipos de violência, presentes no questionário sobre os comportamentos da relação conjugal, poderia causar constrangimento durante o seu preenchimento.

**O seu estudo mostra que a maioria das mulheres vítimas de VPI durante a**

**gravidez apresenta níveis de escolaridade mais baixos, está desempregada, tem baixos rendimentos e história anterior de violência familiar. Estes resultados não contrariam o conhecimento que já se tem, de que a violência não escolhe estratos sociais ou nível de qualificações académicas?** De facto, encontrámos uma associação significativa da VPI com a escolaridade, o desemprego e o rendimento familiar, mas os resultados vêm confirmar isso mesmo, que a violência não acontece só com pessoas de estratos sociais mais desfavorecidos ou com menor

grau de escolaridade. Se para as mulheres com menor nível de escolaridade existia maior probabilidade de sofrerem de abuso físico com sequelas, comparativamente àquelas que tinham nível superior, foi verificado o contrário para a agressão psicológica, com maior probabilidade de ocorrência nas mulheres com nível superior de escolaridade.

Quanto ao desemprego a situação é diferente, pois os resultados mostraram que é mais provável a ocorrência de agressão psicológica durante a gravidez, quando o parceiro está numa situação de desemprego ou, de abuso físico sem sequelas e coerção sexual, quando ambos estão desempregados. O mesmo acontece quando há história de abuso ou violência familiar anterior, existindo maior probabilidade de ocorrência de todas as formas de VPI durante a gravidez.

**Não tendo sido possível, no seu estudo, concluir quanto aos resultados perinatais, evidência já produzida e conhecimento trazido pela experiência clínica apontam para que efeitos principais?**

Tem sido difícil provar a associação direta da VPI com os maus desfechos perinatais, mas tem sido encontrada uma forte associação entre esses problemas e a presença de VPI. Dos problemas durante a gravidez que alguns estudos têm revelado associados, destaca-se a hemorragia genital, rotura prematura de membranas (RPM), diminuição dos movimentos fetais, hipertensão arterial, pré-eclampsia, diabetes gestacional, anemia, infeções urinárias, algias (dor abdominal, cefaleias), vômitos, descolamento

premature da placenta e trauma na gravidez.

Estudos recentes continuam a mostrar evidência de resultados adversos, como o baixo peso ao nascer, recém-nascido pequeno para a idade gestacional, parto e nascimento prematuros e incidência de morte fetal, perinatal e neonatal.



**A abordagem junto da grávida nos serviços de saúde deverá acontecer com a sensibilidade necessária para que a grávida sinta a confiança suficiente para falar de problemas no seu relacionamento conjugal**

**Existem outros estudos desenvolvidos em Portugal sobre este tema? E os resultados são idênticos?**

Existem, mas ainda são insuficientes para que se compreenda a dimensão do problema. Um estudo na região norte (2008) revelou prevalência de violência física durante a gravidez entre os 8,4%, claramente inferior à que encontrámos no nosso estudo.

Outra pesquisa, realizada com mulheres grávidas num dos locais de saúde da região centro (2013), encontrou valores de prevalência superiores relativos a agressão física (17,9%), agressão psicológica (59,3%) e coerção sexual (24,6%). Num terceiro estudo (2014), também na região norte, foram encontradas prevalências também superiores às do nosso estudo (agressão física 21,9%, psicológica 43,2% e sexual 19,6%). Supomos que estas diferenças estão relacionadas com as diferenças culturais das diferentes regiões do país, assim como com as diferentes técnicas de investigação que foram usadas, para identificação dos diferentes tipos de VPI, tendo sido usados instrumentos diferentes.

**Não há, ainda, indicadores suficientes?**

O atraso na sistematização de recolha de dados em Portugal tem condicionado o acesso a indicadores específicos relativos à VPI durante a gravidez e seus fatores associados. Só desde 2015 o Programa Nacional para a Vigilância da Gravidez de Baixo Risco forneceu orientações específicas para o rastreio da violência doméstica durante as consultas pré-natais. Foi preciso formar os profissionais, preparar os sistemas de registo e notificação dos casos, assim como adequar as respostas em cuidados de saúde. Até ao momento ainda não se conhecem indicadores disponíveis no país sobre esta matéria.

**Como podem os profissionais de saúde atuar no sentido da prevenção destas situações?**

A abordagem junto da grávida





## Um ano a recolher dados

A recolha de dados para o estudo “Violência por parceiro íntimo na gravidez e consequências perinatais” decorreu entre setembro de 2012 e setembro de 2013. Rosa Moreira pretendia que decorresse durante seis meses em cada instituição, mas foi necessário prolongar por mais dois meses em algumas instituições, para ser possível elevar o número de sujeitos da amostra. Foram colhidos dados em hospitais de apoio perinatal e apoio perinatal diferenciado na região centro, em Coimbra, Aveiro, Covilhã, Castelo Branco, Guarda e Leiria. ■

nos serviços de saúde deverá acontecer com a sensibilidade necessária para que a grávida sinta a confiança suficiente para falar de problemas no seu relacionamento conjugal. É fundamental que os profissionais de saúde usem adequadas estratégias comunicacionais para “desocultar” o problema. A monitorização sistemática de VPI nas consultas pré-natais exige aos profissionais de saúde formação adequada sobre o fenómeno, habilidades na avaliação do risco e identificação de sinais não verbais dos diferentes tipos de violência. Por outro lado, as instituições de saúde precisam de repensar a organização das consultas, desde os espaços até à duração das mesmas, para que haja

garantia da privacidade, se facilite a expressão de emoções e, sobretudo, a relação de confiança com a grávida.

### **A prevenção deveria começar mais cedo?**

A prevenção tem de começar muito mais cedo, junto dos jovens, nas relações de intimidade/namoro, promovendo relações íntimas saudáveis. Outro momento importante será nos programas de preparação para o parto e

parentalidade, onde se pode trabalhar com o casal sobre a adaptação à gravidez, sobre as mudanças na relação conjugal que resultam do nascimento de um filho, sobre as questões de igualdade de género e envolvimento do homem na paternidade. Todavia, nem todos os casais têm acesso a esta intervenção. A oferta é reduzida para a procura e nem todos os pais conseguem ter disponibilidade devido ao emprego. ■





o r d e m d o d i a



INVESTIGAÇÕES DE MESTRADO IDENTIFICAM COSTUMES DOS ENFERMEIROS

# Higienização das mãos, gestão da farda e do material clínico de bolso nem sempre respeitam boas práticas

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

22

**T**rês investigações de mestrado, realizadas em 2017, com o objetivo de identificar os modos de proceder dos enfermeiros em matéria de higienização das mãos, gestão da farda clínica e do material clínico de bolso, analisando a respetiva taxa de contaminação por bactérias, vêm demonstrar que nem tudo são boas práticas e que há riscos inerentes para a qualidade dos cuidados prestados e para a segurança dos utentes. De acordo com os autores das

dissertações, realizadas no âmbito do mestrado em Enfermagem - área de especialização em Gestão de Unidades de Cuidados, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), verificou-se mesmo uma associação estatisticamente significativa entre a contaminação microbiológica na farda clínica, nas mãos dos enfermeiros e no material clínico de bolso que utilizam.

Entre março e maio de 2017, foram colhidas 300 amostras microbiológicas referentes às mãos, farda clínica e material clínico de

bolso de 50 profissionais (entre os 26 e os 55 anos de idade) que prestam cuidados diretos a utentes, recrutados em quatro unidades de medicina interna de um hospital da zona centro do país, aos quais foram também aplicados questionários.

## “Falta de tempo” para lavar as mãos

Relativamente à higiene das mãos (estudo realizado por Cristina Santos, enfermeira na Unidade de Apoio à Gestão do Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal



## ORIENTAÇÃO

Os trabalhos de investigação foram orientados pelo professor João Graveto (ESEnC), com co-orientação das professoras Helena Albano, Susana Alarico e Nácia Osório.



CRISTINA SANTOS, ELISABETE FERNANDES E PAULO COSTA SÃO OS AUTORES DOS ESTUDOS

Litoral), 90% dos inquiridos afirma respeitar as recomendações existentes na maior parte dos momentos (75% ou mais) indicados para o efeito.

Com maior frequência, os participantes identificaram a necessidade de higienizar as mãos antes da realização de procedimentos assépticos (92%) e após o contacto com o paciente (90%). Com menor representatividade, foi identificado o momento “após contacto com áreas próximas do paciente” (44%).

Outros dados obtidos por questionário mostram que 12% dos enfermeiros se esquece de realizar este procedimento e que 32% opta por não lavar as mãos com água e sabão por falta de tempo.

### 80% das fardas contaminadas

Por sua vez, na investigação conduzida por Elisabete Fernandes, enfermeira nos Hospitais da Universidade de Coimbra, pouco mais de metade dos enfermeiros inquiridos (56%) disse que troca de farda a cada dois turnos, sendo que, após a análise microbiológica,

se verificou que 80% das fardas estavam contaminadas, 68% na região do bolso e 64% na região abdominal.

Focos de contaminação, 62% dos enfermeiros utiliza a farda noutros locais além da unidade de cuidados, como sejam outras unidades de cuidados, o bar, os serviços de apoio e as áreas administrativas.

De acordo com as respostas ao questionário, 84% dos enfermeiros perspetiva a farda como um equipamento de proteção individual.

### 92% partilha material clínico de bolso

Por fim, o estudo desenvolvido pelo enfermeiro e bolseiro de investigação na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Paulo Costa, revela que 92% dos enfermeiros inquiridos partilha o material clínico de bolso com outros enfermeiros, médicos, técnicos superiores de saúde e assistentes operacionais, sendo que todos já o reutilizaram com múltiplos utentes.

Especifica o estudo que os pro-

cedimentos clínicos com recurso a material de bolso reutilizado mais mencionados pela amostra foram a punção venosa periférica, a otimização de cateter venoso periférico e a otimização de sonda nasogástrica e tratamento de feridas.

Embora este trabalho de investigação mostre que «um número significativo de enfermeiros higieniza estes equipamentos, ainda que técnicas e produtos utilizados não estejam sistematizados nas unidades», ao nível da avaliação microbiológica realizada «verificou-se uma taxa de presença microbiana de 53%, sendo o garrote, o rolo de adesivo e a tesoura que maior presença de micro-organismos apresentaram», afirma o enfermeiro Paulo Costa.

Para os três investigadores, «a existência de um possível ciclo dinâmico entre estas três dimensões (mãos, fardas e material de bolso) deve ser analisada pelos enfermeiros gestores de forma não isolada, com implementação de medidas que reforcem as boas práticas». ■





## Projeto (O)Usar & Ser Laço Branco com novos desafios ao comemorar 10º aniversário

A **ESCOLHA** de novas formas de sensibilização e a procura de outras áreas de investigação são desafios a que o projeto de educação por pares da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), (O)Usar & Ser Laço Branco, terá de dar respostas nos próximos anos.

Quem o diz é Maria da Conceição Alegre de Sá, a coordenadora do projeto que, no dia 6 de dezembro de 2017, assinalou uma década de intervenções a sensibilizar jovens para a promoção de relações de intimidade saudáveis, sob a divisa “Um não à violência entre os pares”.

Para a professora da ESEnfC, também a adoção de uma estratégia que potencie o «compromisso [dos estudantes] com o projeto, de modo a que a sua participação seja mais efetiva», constitui um repto para professores e profes-

sionais de saúde envolvidos no (O)Usar & Ser Laço Branco.

Conceição Alegre, que falava durante um simpósio sobre violência no namoro, afirmou que a prevenção de atos agressivos e de tirania nas relações de intimidade exige o entendimento de um conjunto de características que enformam uma relação íntima saudável, entre elas a crença na resolução de conflitos não-violentos, a capacidade de negociação e de ajustamento ao stress, a crença no direito de autonomia do parceiro e a tomada de decisão partilhada.

Manuel Albano, diretor de serviços da delegação do Norte da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), que com a Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento descerrou a placa comemorativa do 10º aniversário do projeto – era as-

sim inaugurada a exposição “10 anos a (des)construir laço(s)” –, elogiou o projeto por ter ido «além de portas» e por se basear num trabalho que contribui para «uma melhor cidadania».

Referindo-se a um projeto com «a durabilidade de dez anos», que obteve financiamento (da CIG) apenas durante um período de 24 meses, para sensibilizar jovens em idade escolar sobre a problemática da violência no namoro, Manuel Albano sublinhou que o (O)Usar & Ser Laço Branco «não acabou», louvando a «dinâmica» dos seus promotores, que «não ficaram à espera de dinheiro para fazer».

Por fim, ofereceu «todo o apoio» para aquilo em que a ESEnfC entenda que a CIG possa contribuir: «Desafio-vos a que nos desafiem, porque pode haver oportunidades interessantes para replicar



ou reforçar intervenções. Desafiem-nos, à CIG e ao gabinete da senhora secretária de Estado [da Cidadania e Igualdade], que certamente a resposta não será negativa e chegaremos a pontos de entendimento», afirmou Manuel Albano.

“Prevenção da Violência no Namoro: Desafios e inovações de intervenção em saúde” foi o título de uma mesa-redonda em que entrevistaram Vasco Prazeres (coordenador do Núcleo sobre Género e Equidade em Saúde da DGS), Sónia Caridade (investigadora na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa), Joana Cruz Peres (responsável da Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social) e Conceição Alegre de Sá. Carminda Morais, professora na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, proferiu a conferência “Género, Amor e Saúde”.

Criado em 2007, na ESEnfC, o projeto (O)Usar & Ser Laço Branco, cujas estratégias de intervenção passam essencialmente pelo teatro do oprimido e pela educação por pares, já sensibilizou cerca de 23 mil pessoas, entre estudantes do ensino secundário e superior, encarregados de educação e professores. Tem como missão prevenir a violência entre pares, a começar pelo namoro, promovendo o fortalecimento da liberdade, da igualdade de género, do humanismo, da cidadania ativa, da cooperação e o empoderamento.

Participam no projeto (O)Usar & Ser Laço Branco, professores, estudantes e colaboradores não docentes, assim como enfermeiros formados pela ESEnfC. ■

# PROFESSOR JOSÉ PEREIRA MIGUEL ELEITO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA ESEnfC



professor catedrático jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, José Manuel

Pereira Miguel, foi eleito, no dia 5 de dezembro de 2017, presidente do Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

O novo presidente do Conselho Geral da ESEnfC, que foi diretor-geral da Saúde (2001-2005), alto-comissário da Saúde (2001-2006) e presidente do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (2006 e 2014), regressa, assim, à ESEnfC, onde já havia colaborado como membro deste órgão de governo (mandato de 2009-2013), aquando da presidência pelo professor catedrático Domingos Fernandes.

Figura de referência da Saúde, especialista em Medicina Interna e professor de Medicina Preventiva e Saúde Pública, José Pereira Miguel foi, ainda, coordenador do Plano Nacional de Saúde 2004-2010, vogal do Conselho Executivo da Organização Mundial da Saúde (2005-2008) e membro do Comité Consultivo de Investigação em Saúde da OMS Europa.

Em 2015, foi agraciado pelo Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

João Vasco Ribeiro, empresário, antigo presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro e pioneiro da Informática em Enfermagem em Portugal, foi o último presidente deste órgão, tendo sucedido no lugar a Maria da Graça Carvalho, que foi ministra da Ciência e do Ensino Superior e deputada do Parlamento Europeu. ■ CBS



# Bilhete-postal dos CTT assinala 135 anos de ensino de Enfermagem em Portugal

TEXTO E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

MARIA DA CONCEIÇÃO BENTO COM O DIRETOR DE FILATELIA DOS CTT, RAUL MOREIRA.

**A** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e os CTT - Correios de Portugal promoveram, no dia 7 de dezembro de 2017, o lançamento de um bilhete-postal evocativo dos 135 anos de ensino de Enfermagem em Portugal, cujas comemorações se iniciaram em 2016.

Para a obliteração (ato de carimbar) deste inteiro postal (designação para postal com selo de franquia já impresso), durante a cerimónia do primeiro dia de lançamento do cartão de correspondência, a Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, indicou quatro professores da instituição e quatro pessoas conhecidas da comunidade envolvente (pelas funções que exercem), que com ela marcaram o postal com o carimbo comemorativo e as respetivas assinaturas. Os docentes Aida Cruz Mendes, Ananda Maria Fernandes, Alberto Barata e António Couto (este já aposentado e último presidente do Conselho Diretivo da anterior Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca), bem como Helena Lourinho Pereira (presidente da Associação Integrar), Jorge Alves (vereador da Câmara Municipal de Coimbra, que tem, entre outros, os pelouros da Ação Social e da Educação), Jorge Veloso (presidente da União de Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades) e Luís Costa (enfermeiro) foram as personalidades escolhidas para



## 4000

postais ilustrados divulgam a imagem da profissão pelo território nacional.



o ato simbólico que assinala o início de circulação do postal.

A todo, foram impressos 4000 postais ilustrados com taxa paga, autorizados a circular no correio nacional mediante aquisição em lojas dos CTT pelo preço unitário de 50 cêntimos.

O postal é ilustrado com fotografias acerca dos primórdios – associados à primeira escola de profissionais no país (“Escola dos Enfermeiros de Coimbra”), fundada em 1881 pelo médico Costa Simões –, mas também sobre a atualidade do ensino da profissão.

A edição pelos CTT de valores postais segue, segundo o Estatuto do Selo Postal português, “o propósito prioritário de evocar, nas edições e nas emissões de selos e postais, personagens, criações, efemérides, histórias e patrimónios que fazem parte do que há de mais profundo e genuíno na tradição, na cultura e na alma portuguesas”.

A cerimónia, devidamente enquadrada do ponto de vista histórico pelo diretor de Filatelia dos CTT, Raul Moreira, foi inserida no programa do Concerto Natal Solidário que a ESEnFC promoveu, nessa noite.

Este concerto, a favor dos sem-abrigo, contou com as atuações dos Analog Art Man, de Gonçalo Ferreira (guitarra), de Andreia Monteiro (violino), de Mariela Guimarães (vocalista), de Maria Estrela (guitarra e voz) e do Grupo Coral da ESEnFC. ■



# 11º FÓRUM DE EMPREENDEDORISMO PARA MOTIVAR OS ESTUDANTES PARA A CRIATIVIDADE



28

**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) organizou, no dia 14 de março, o 11º Fórum Internacional de Empreendedorismo, que teve como principal finalidade «motivar os estudantes para o desenvolvimento de ideias e de projetos empreendedores».

O encontro, que trouxe para a discussão temas relacionados com a inovação em saúde, a motivação para o empreendedorismo e o empreendedorismo social, proporcionou aos estudantes da ESEnC o contacto com algumas experiências de ações dinamizadores de serviços e

produtos, bem como com “projetos tecnológicos que podem fazer a diferença” (título de um dos cinco workshops temáticos). Esta grande reunião, no Polo A da Escola, foi organizada pelo Gabinete de Empreendedorismo da ESEnC e pelo Serviço de Apoio aos Novos Graduados

## ESTUDANTES DA ESEnFC APRESENTARAM PROJETOS



da instituição que, paralelamente, promoveu um Job Open Day com empresas e instituições hospitalares interessadas no recrutamento de profissionais de saúde.

A sessão de abertura contou com as intervenções da Presidente da ESEnFC, Maria da Con-

ceição Bento, e do coordenador do Gabinete de Empreendedorismo da ESEnFC, Pedro Dinis Parreira.

Do *brainstorming* à formação de estudantes e de professores – por exemplo, ao nível da execução de planos de negócio e de marketing –, passando pela elab-

oração de projetos que ditaram a conquista de prémios em concursos nacionais, até à transferência do conhecimento com vista à melhoria dos cuidados de saúde às populações, têm sido várias as intervenções que atestam a capacidade empreendedora na ESEnFC. ■





ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

# III Congresso Internacional dedicado à respiração

**A** respiração, enquanto sinal vital e foco de atenção dos enfermeiros, constituiu o tema do 3º Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação que, de 21 a 23 de março de 2018, levou cerca de 370 profissionais e estudantes a reunirem-se na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC).

Wiliam César Alves Machado, professor na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Brasil), proferiu a conferência inicial, sobre o assunto “A enfermagem de reabilitação nos processos de saúde/doença das pessoas”. Durante o congresso, subordinado ao tema “A Pessoa, Função e Autonomia – Reabilitar nos Processos de Transição na Respiração: Ventilação/Perfusão/Difusão”, foi apresentado o livro “Reabilitação: nômades em busca de sentido para o cuidado da pessoa com deficiência adquirida” (Editora CRV), uma obra organizada pelos coau-



tores Nélia Maria de Figueiredo (UNIRIO), Wiliam César Machado (UNIRIO) e Maria Manuela Martins (Escola Superior de Enfermagem do Porto).

O evento científico contou com quatro sessões plenárias: “Intervenções e resultados do enfermeiro de reabilitação nas pessoas em situação de doença obstrutiva e restritiva na criança e no adulto”, “Preparar para a autonomia no domicílio a pessoa com alterações respiratórias”, “A pessoa em situação crítica: respirar com a intervenção do enfermeiro de reabilitação em contexto de cuidados intens-

vos” e “Reabilitação cardíaca e reeducação ao esforço. Qual a intervenção do enfermeiro de reabilitação?”.

Do programa constou, ainda, um debate sobre “Responsabilidade/intervenção/dotação dos enfermeiros de reabilitação no ato de saúde”, em que intervieram os enfermeiros Manuel Oliveira (Comissão para a reforma dos cuidados saúde primários), Filipe Marcelino (Comissão para a reforma do SNS na área dos cuidados de saúde hospitalar), Isabel Ribeiro (presidente da APER - Associação Portuguesa de Enfermeiros de Reabilitação),





**LIVRO “REABILITAÇÃO: NÔMADES EM BUSCA DE SENTIDO PARA O CUIDADO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ADQUIRIDA” FOI APRESENTADO NO CONGRESSO**



Belmiro Rocha (presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação da Ordem dos Enfermeiros) e Sérgio Gomes (Chief Nursing Officer na Direção-Geral da Saúde). Também foram dinamizados sete workshops relacionados com os temas “Ergonomia em contexto laboral”, “Massagem terapêutica”, “Técnicas não farmacológicas no alívio da dor”, “AVNI e mobilização de secreções”, “Drenagem linfática”, “Plataformas digitais em reabilitação” e “Cinesiterapia respiratória na criança”. E, no âmbito da programação pré-congresso, foram realizados os cursos “Acupuntura e enfermagem de reabilitação”, “Reabilitação cardíaca” e “Bandas neuromusculares”. ■









# HOMENAGENS NO DIA DA ESCOLA

**EM 2018**, na sessão solene comemorativa do Dia da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), realizada no dia 26 de abril, foram homenageados vários funcionários docentes e não docentes que atingiram 25 anos de serviço e que se aposentaram.

Embora nem todos tenham comparecido na cerimónia, a ESEnC quis homenagear (com 25 anos de atividade na instituição), Alfredo Cruz Lourenço, Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira Monteiro, Cidalina da Conceição Ferreira de Abreu, Edite das Neves, Fernando Manuel Dias Henriques, Luís Carlos da Cunha Simões, Maria Alcina de Jesus Rodrigues, Maria de La-Salette Dias Pimentel Simões, Maria do Rosário Carreiró de Carvalho e Sá, Maria Isabel Domingues Fernandes, Maria Teresa de Oliveira Soares e Regina Maria Fernandes de Jesus Ponte Ferreira Amado. Quanto a funcionários aposentados, a homenagem recaiu sobre Maria da Conceição Martinho Franco dos Reis e Maria Fernanda Leitão Pinheiro. ■





# ESEnfC quer ser reconhecida como uma das melhores do mundo



**EXCECIONALMENTE** transferido para o dia 26 de abril, o Dia da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), por norma comemorado a 17 de março (data da publicação, em 2006, dos primeiros estatutos da instituição), foi aproveitado, pela Presidente cessante da instituição, Maria da Conceição Bento, para se despedir dos três mandatos consecutivos em que governou o estabelecimento de ensino e agradecer a todos os

que com ela colaboraram em prol da Escola.

Presidente da ESEnfC desde 2006, ano da fusão das duas anteriores escolas de enfermagem da cidade, Maria da Conceição Bento, que já liderara a Escola Superior de Enfermagem de Bisaya Barreto (desde 2003), não deixou de fazer referências à estratégia da Escola para o futuro. E divulgou a visão que a ESEnfC terá para 2030: «Que a instituição seja reconhecida e acredita-

da como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino da enfermagem e pela articulação interprofissional na formação e na investigação. A ESEnfC será protagonista nos avanços do conhecimento em enfermagem, na implementação dos seus resultados para a saúde e o bem-estar das populações e na formação de líderes capazes», perspetivou Maria da Conceição Bento. ■

## LOUVOR PARA MARIA DA CONCEIÇÃO BENTO

**UMVOTO** de louvor à Presidente cessante da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) foi aprovado, por unanimidade e aclamação, pelo Conselho Geral da instituição, que assim enalteceu

o desempenho de Maria da Conceição Bento durante três mandatos consecutivos à frente do maior estabelecimento de ensino superior do país na formação de enfermeiros. O voto de louvor, extensivo

à equipa de gestão da Presidente cessante, foi proposto pelo presidente do Conselho Geral da ESEnfC, José Pereira Miguel, em nome dos membros externos deste órgão de governo.

NO DIA DA ESCOLA FORAM PROFERIDAS “MENSAGENS DE ANIVERSÁRIO” PELA PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA, INÊS CABRAL, PELA PRESIDENTE DA ESENF/C, MARIA DA CONCEIÇÃO BENTO, E PELO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA INSTITUIÇÃO, JOSÉ PEREIRA MIGUEL.



ABRAÇO.  
Presidente eleita,  
Aida Cruz Mendes,  
cumprimenta  
carinhosamente  
a Presidente  
cessante.







## “PESQUISA-AÇÃO PARTICIPATIVA NA COCRIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PROMOTORAS DE SAÚDE” EM DEBATE PROMOVIDO PELO PROJETO ANTES QUE TE QUEIMES

**O PROJETO** Antes que te Queimes, através do qual a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) procura promover a diversão sem risco durante as festividades académicas na cidade de Coimbra, organizou, nos dias 3 e 4 de maio de 2018, uma conferência sobre “Pesquisa-ação participativa na cocriação de instituições de ensino superior promotoras de saúde” e uma mesa-redonda para apresentação e debate dos projetos congéneres “Noites saudáveis na região centro”, “Beer education & Peer education” e “Noites difíceis na Queima das Fitas”.

Intervieram Fernando Mendes (presidente de IRE-FREA Portugal), João Redondo (médico no CHUC), Jean-Paul Nilles (diretor do Centro de Prevenção da Toxicodependência do Luxemburgo), Severino Oliveira (presidente da Delegação de Coimbra da Cruz Vermelha Portuguesa), Blaise Degueldre (professor da Henallux e especialista em Emergências), Irma Brito (professora da ESEnFC e coordenadora do projeto Antes que te Queimes), Luís Paiva e Verónica Coutinho (também professores da ESEnFC e colaboradores no projeto).

A funcionarem desde 2007, e já replicadas em várias cidades portuguesas e em alguns países (An-

gola, Brasil, Bélgica, Cabo Verde, Estónia, Líbano e República Checa), as intervenções Antes que te Queimes, feitas através da metodologia de educação pelos pares (de jovens para jovens) – com a supervisão de professores e profissionais de saúde –, compreendem a conscientização, a avaliação da alcoolemia dos participantes nas festas académicas, a distribuição de preservativos e a explicação sobre o uso correto deste método contraceutivo (de forma a prevenir infeções sexualmente transmissíveis), bem como os primeiros socorros aos jovens que se encontrem embriagados.

Reduzir os danos associados ao consumo excessivo de álcool e de outras substâncias psicoativas, como o sexo desprotegido e a sinistralidade rodoviária, são objetivos do projeto.

O Antes que te Queimes beneficia da parceria da Administração Regional de Saúde do Centro, do IREFREA Portugal, da associação Existências e da Cruz Vermelha Portuguesa.

Em 2018, pela quarta vez consecutiva, o projeto contou com o apoio de um grupo de enfermeiros belgas a frequentarem a especialidade de Enfermagem Comunitária e de Enfermagem de Emergências na Haute École de Namur-Liège-Luxembourg. ■





COMEMORAÇÃO

## ESEnfC e rede ESMO assinalam Dia do Enfermeiro Especialista em Saúde Materna e Obstétrica

37

“**LIDERANDO** o caminho com qualidade no cuidar” foi o tema escolhido para o 1º Fórum Internacional e 4º Fórum do Dia Internacional do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (ESMO) que a Escola Superior

de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) acolheu, no dia 4 de maio de 2018. A iniciativa, da ESEnfC e da Rede ESMO, colaboração interinstitucional entre Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Baixo Mondego, Centro Hospita-

lar e Universitário de Coimbra (CHUC) e a própria ESEnfC, pretendeu assinalar a importância e o contributo do enfermeiro de saúde materna e obstétrica no desenvolvimento da saúde sexual e reprodutiva e dos objetivos do milénio. ■



DIAS COMEMORATIVOS

# Famílias, crianças e avós

**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) assinalou, a 15 de maio, o Dia Internacional da Família, com o décimo encontro destinado a comemorar esta data que, em 2018, teve por tema “Famílias e Sociedades Inclusivas”.

Analisar o papel das famílias e das políticas familiares no desenvolvimento e sustentabilidade de sociedades inclusivas, refletir sobre os problemas associados às mudanças das estruturas familiares e sobre as consequências dos desafios colocados à função cuidadora da família, bem como consciencializar para a importância do contributo dos enfermeiros para estes desígnios, foram propósitos do X Encontro do Dia Internacional da Família, organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Saúde Pública, Familiar e Comunitária da ESEnfC.

«O cuidado com a família tem integrado o centro de preocupação da enfermagem enquanto profissão e disciplina do conhecimento, constituindo hoje um foco de atenção na clínica e na investigação. Para as famílias, os enfermeiros são os elementos centrais das equipas de saúde com a missão de as acompanhar ao longo do ciclo vital e de as capacitar para o desenvolvimento e adaptação saudáveis», afirma a equipa organizadora deste X Encontro do Dia Internacional da Família.

António Rodrigues (médico de família da Unidade de Cuidados



CLARINDA CRUZEIRO,  
COORDENADORA  
DA UCP DE SAÚDE  
PÚBLICA, FAMILIAR E  
COMUNITÁRIA, NO  
USO DA PALAVRA



## EXPLORATÓRIO - CENTRO CIÊNCIA VIVA DE COIMBRA, GRUPO DE TEATRO DO ATENEU DE COIMBRA E GRUPO DE CORDAS DO PROGRAMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO SÉNIOR DA ESEC ANIMARAM A COMEMORAÇÃO NA ESEnFC DO DIA DOS AVÓS



de Saúde Personalizados de Celas, em Coimbra) e Manuel Lopes (enfermeiro, na altura do encontro ainda coordenador da Reforma do Serviço Nacional de Saúde na Área dos Cuidados Continuados Integrados) foram oradores convidados, que falaram, respetivamente, sobre “Organização dos cuidados para a inclusão da família” e “Estatuto do cuidador informal”.

### Mais novos levaram bonecada à consulta de Enfermagem

No dia 1 de junho, Dia da Criança, cerca de 80 meninos dos jardins-de-infância de Santa Apolónia e de Eiras (Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel) participaram na iniciativa Enfermagem dos Pequenitos e da Bonecada, uma atividade através da qual a ESEnFC procura educar para a saúde e diminuir a ansiedade dos mais novos quando em contacto com as “batas brancas” dos enfermeiros. Nos laboratórios da ESEnFC, os mais novos puderam tocar e manipular alguns materiais que são comuns nos cuidados de saúde primários.

Questões relacionadas com a profissão de Enfermagem, com a importância de uma boa saúde oral, ou de uma alimentação saudável, bem como a simulação de

procedimentos inerentes a uma consulta de Enfermagem, foram alguns dos aspetos tratados junto de um público-alvo especial, desta feita crianças entre os 3 e os 5 anos de idade – a Enfermagem

de ensino clínico, no âmbito da opção Envelhecimento, Saúde e Cidadania (cadeira do 8º semestre da licenciatura).

Três atividades de puro entretenimento animaram os convida-



dos Pequenitos e da Bonecada também recebe alunos do 1º ciclo do Ensino Básico.

### “Seniores” na ciência, no teatro e na música

No dia 21 de junho, a ESEnFC antecipou a celebração do Dia dos Avós, com uma sessão comemorativa dirigida a idosos provenientes de instituições que recebem estudantes do estabelecimento de ensino superior para períodos

dos: Avós na Ciência (um projeto do Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra), Histórias de Vida (pelo grupo de teatro do Ateneu de Coimbra) e Grupo de Cordas do Programa Escola de Educação Sénior da Escola Superior de Educação de Coimbra (momento musical).

Esta atividade comemorativa foi organizada pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso da ESEnFC. ■





GRADUAÇÃO DE NOVOS DIPLOMADOS

# «OS ENFERMEIROS SÃO A ESPINHA DORSAL DOS SISTEMAS DE SAÚDE»

*Presidente cessante da instituição, Maria da Conceição Bento,  
apela à mobilização em torno da campanha mundial  
Nursing Now*

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS





# F

oi num espaço bem diferente do habitual, ao ar livre, no Coliseu Figueirense, que os novos diplomados pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) escutaram, atentos, a mensagem que lhes era dirigida pela Presidente cessante da instituição, marcada pelo apelo à mo-

bilização em torno da campanha mundial Nursing Now.

Lançada pela Organização Mundial de Saúde e pelo Conselho Internacional de Enfermagem, esta campanha vem «pedir aos governos, aos profissionais de saúde e aos utilizadores dos cuidados de saúde, que valorizem os enfermeiros e advoguem pela sua liderança na prestação de cuidados da melhor qualidade», explicou Maria da Conceição Bento, no dia 14 de julho de 2018, durante a cerimónia de graduação dos novos licenciados pela ESENfC, que juraram cumprir o código

da profissão.

«Para o bem de todos, este papel é cada vez mais reconhecido em todo o mundo, mas temos de continuar a trabalhar», exortou a Presidente da ESENfC, pedindo aos jovens profissionais que se associem a um projeto que, considera, «traz uma esperança renovada para todos os enfermeiros de que o sonho da saúde para todos em todo o mundo pode vir a concretizar-se».

### O “triplo impacto” dos enfermeiros

Ao referir que a campanha Nurs-

42





ing Now teve por base num relatório publicado em 2016, por um grupo de membros dos partidos parlamentares da Câmara de Comuns do Reino Unido, Maria da Conceição Bento salientou as conclusões desse documento, segundo o qual «aumentar o número de enfermeiros e garantir as condições para o desenvolvimento das suas práticas, aproveitando todo o seu potencial, teria um triplo impacto: melhoraria a saúde das populações, promoveria a igualdade de género e contribuiria para o crescimento económico.

A Presidente cessante da ESEnC mostrou-se confiante de que, «como enfermeiros formados na escola de Coimbra», os novos diplomados «se afirmarão pelo conhecimento, pela responsabilidade e pela autonomia, continuando a contribuir para o reconhecimento em Portugal, na Europa e no mundo» da instituição que os formou.

«Sei que, em nenhuma circunstância esquecerão que os enfermeiros são a espinha dorsal dos sistemas de saúde e desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida, saúde e

bem-estar das pessoas e comunidades», sustentou ainda Maria da Conceição Bento.

Inês Cabral, presidente da Associação de Estudantes da ESEnC, utilizou o discurso de despedida, e de revisita aos últimos quatro anos, para os agradecimentos aos pais, aos familiares, aos amigos de sempre e amigos de Coimbra. Mas também para demonstrar o orgulho em representar «uma profissão que se diferencia de todas as outras pela arte de cuidar». A cerimónia terminou com uma atuação da Tuna de Enfermagem de Coimbra. ■



Presidente cessante da ESEnC, Maria da Conceição Bento, abraça presidente da Associação de Estudantes, a nova enfermeira Inês Cabral





## 15º POLIEMPREENDE

# Mecanismo que visa reduzir estigma associado a saco coletor de urina vence concurso regional na ESEnfC

44

**UM MECANISMO** inovador que permite reduzir o estigma associado à presença do saco coletor de urina, bem como possíveis complicações decorrentes do uso de sonda vesical, venceu a fase regional do 15º Concurso Poliemprende na Escola Super-

rior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), realizada no dia 10 de julho.

Catarina Isabel Bogalho e Rosa Cândida Melo, respetivamente finalista da licenciatura em Enfermagem e professora da ESEnfC, estiveram na apresentação deste

projeto na área da saúde de que são promotoras e que contou com a colaboração das estudantes Joana Correia, Ana Penarroiias, Isa Correia e Bruna Lopes. Na segunda posição no concurso regional ficou o projeto SafeBlue, de Edite Patrícia Ravella, Isabel de





FOTOS CARLO BRUNO SANTOS



Jesus Faria Ferreira, Patrícia Rodrigues Gomes, Diana Rodrigues Gonçalves e Mafalda Isabel Fidalgo Alves.

Já o 3º lugar foi entregue ao prémio AppDom, de Cecília da Silva Oliveira, Amorina Inês Teixeira Martins, Sara Raquel Silva e Silva e Mélanie Pimenta Amaro.

Seis projetos de ideias de negócio, envolvendo cerca de duas dezenas de estudantes e docentes da ESEnFC, foram apreciados por um júri constituído por Fernando Dias Henriques (vice-presidente da ESEnFC), Joaquim Macedo de Sousa (diretor executivo da HIESE - Habitat for Business Innovation in Strategic Sectors, projeto estruturante de

empreendedorismo e inovação rural promovido pela Incubadora do Instituto Pedro Nunes em parceria com o município de Penela), Hugo Alexandre Raimundo (enfermeiro membro da Comissão de Qualidade e Segurança do Doente do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra) e Nuno Barbosa (diretor de Marketing e Vendas da Vygon Portugal, multinacional de material médico-cirúrgico).

Em 2018, os três prémios pecuniários atribuídos no âmbito da fase regional do 15º Poliemprende na ESEnFC foram patrocinados pela instituição de ensino superior público e pela Vygon Portugal.

A 15ª edição do Poliemprende foi também apoiada pelo PIN - PoliEntrepreneurship Innovation Network, uma rede de promoção do empreendedorismo e iniciativas empresariais, cofinanciada pelo COMPETE 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional).

O Poliemprende é um concurso que engloba os 15 institutos politécnicos do país, três escolas superiores não integradas (Enfermagem de Coimbra, Hotelaria e Turismo do Estoril e Escola Náutica Infante D. Henrique) e as escolas politécnicas das universidades de Aveiro e do Algarve. ■



## AIDA CRUZ MENDES ELEITA PRESIDENTE DA ESEnFC



**PROFESSORA** coordenadora, enfermeira especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, mestre em Saúde Ocupacional e doutora em Educação (ramo de Psicologia da Educação), Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes foi eleita, no dia 24 de abril, Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) para o quadriénio 2018-2022, após a audição pública perante o Conselho Geral da instituição.

Ex-vice-presidente da instituição e ex-vice-coordenadora da Unidade de Investigação em Ciências de Saúde: Enfermagem (UICISA:E), Aida Cruz Mendes definiu um programa de ação assente em quatro objetivos: “Desenvolver uma comunidade educativa com responsabilidade social”, “Fomentar uma política de qualidade”, “Reforçar a ligação a redes nacionais e internacionais” e “Promover o desenvolvimento e a articulação da formação-investigação-extensão”.

Enfermeira desde 1980, Aida Cruz Mendes assumiu diversos cargos de coordenação e gestão na instituição de ensino superior – a partir de 1986 chega à docência –, tendo sido coordenadora de área científica e de unidade científico-pedagógica, membro do Conselho Pedagógico, presidente do Conselho Científico, coordenadora do Conselho Científico da Revista de Enfermagem Referência, membro da Assembleia de Escola, do Conselho Geral e do Conselho de Gestão.

A nova Presidente da ESEnFC escolheu para a coadjuvarem os professores Manuel Alves Rodrigues, Fernando Dias Henriques (Vice-Presidentes) e Maria do Céu Carrageta (adjunta da Presidente). ■



**N**o dia em que tomou posse como Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), Aida Cruz Mendes alertou para o facto de, em Portugal, se ter deixado de «investir na formação especializada de enfermeiros».

A professora coordenadora da ESEnFC implicou mesmo, como corresponsáveis por uma situação que entende poder repercutir-se «na saúde dos portugueses», todas as partes envolvidas na formação e no exercício da atividade da enfermagem.

Dia 23 de julho de 2018, ao discursar para um auditório fortemente representado por autoridades políticas, académicas, civis, militares e judiciárias, Aida Cruz Mendes observou que a generalidade das escolas de Enfermagem tem «vindo a formar enfermeiros de alta qualidade, considerando a sua fase de iniciação», mas que depois «não existe uma política de apoio à continuidade de formação, concretizada em bolsas para a formação avançada», nem mesmo «de redução ou adequação dos regimes de trabalho».

Para a Presidente da ESEnFC, o mesmo é válido para a «valorização», que a existir será incipiente, da «progressão profissional pela qualificação da formação desenvolvida».

Aida Cruz Mendes defende que «as escolas têm um papel fundamental na criação das condições para que esta necessidade de formação possa ser realizada ao longo da vida» e

TOMADA DE POSSE

# PRESIDENTE DA ESENFC ACUSA FALTA DE INVESTIMENTO NA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA DE ENFERMEIROS



MARIA DO CÉU  
CARRAGETA TOMOU  
POSSE COMO ADJUNTA  
DA PRESIDENTE



PRESIDENTE  
DO CONSELHO  
GERAL DA  
ESENFC, JOSÉ  
PEREIRA MIGUEL,  
APLAUDE AIDA  
CRUZ MENDES

considera que «o desenvolvimento profissional» se tem realizado «de forma não completamente articulada com o desenvolvimento académico», criando «um fosso entre a enfermagem clínica e a académica».

Apesar dos «constrangimentos» que dificultam o desenvolvimento da Enfermagem em Portugal, como «o número reduzido de enfermeiros nas equipas de trabalho», todos os anos cerca de mil destes profissionais completam cursos de pós-licenciatura e ou de mestrado em diferentes áreas de especialização», referiu a dirigente da ESENFC, ao frisar que «a frequência destes cursos não é, frequentemente, facilitada com adequações de horários de trabalho e muito frequentemente a sua conclusão também não representa um acesso a melhores condições de trabalho, a possibilidade de exercer funções mais diferenciadas para as quais adquiriram competências, nem a automática progressão profissional».

«Fazem-no porque são altamente comprometidos com os valores da enfermagem e adquiriram as competências necessárias para perceberem que o conhecimento é dinâmico e que o estudo é um motor essencial para um desempenho de qualidade», analisou a professora Aida Cruz Mendes. ■ CBS





ACOLHIMENTO DOS ALUNOS DO 1º ANO

## Curso de “Primeira ajuda em saúde mental” na integração dos novos estudantes da ESEnfC

**A DESLOCALIZAÇÃO** da área residência, a separação da família e dos amigos, a adaptação a uma nova casa, cidade e instituição de ensino, as avaliações e testes, a pressão para o sucesso, a competição entre os pares, ou o medo de cometer erros (no contexto de ensino clínico, em contacto com as expectativas e com o sofrimento dos utentes dos serviços de saúde), são apontados como momentos de elevada pressão que os jovens enfrentam no ingresso e durante a frequência do ensino superior. A pensar nisso, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) recebeu os novos estudantes com um curso de “Primeira ajuda em saúde mental”, que se realizou no dia 19 de setembro de 2018.

Pouco comum num programa de acolhimento e integração de novos alunos, a iniciativa justificou-se dada «a evidência científica em termos de prevalência de problemas e perturbações mentais neste grupo» e na medida em que procurou responder às «preocupações das instituições de ensino superior relacionadas com a necessidade de promover a saúde e bem-estar dos estu-

dantes», explicou Luís Loureiro, professor da área científica de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica e dinamizador desta atividade formativa.

O docente e investigador da ESEnfC, responsável pelo programa de Primeira Ajuda em Saúde Mental em Portugal, destaca alguns dos problemas de saúde mental mais comuns no período que antecede o ingresso no ensino superior, como depressão, perturbações do comportamento alimentar, comportamentos autolesivos e perturbações obsessivo-compulsivas.

### **Ansiedade, depressão e perturbações psicóticas avultam nos estudantes do ensino superior**

«Nos estudantes do ensino superior, a maioria dos problemas relatados incluem ansiedade, depressão e perturbações psicóticas, sendo o nível de distress (stresse negativo, que surge quando o organismo não sabe adaptar-se a uma nova situação) bastante elevado. No caso da depressão, as revisões sistemáticas efetuadas, assim como estudos primários, indicam valores de prevalência muito elevados, ao

ponto de serem superiores aos da população em geral», sublinha, ainda, Luís Loureiro.

Com esta iniciativa, a ESEnfC procurou sensibilizar para a saúde mental, mas também ensinar os estudantes a atuarem de modo adequado no apoio a prestar a alguém que necessite, promovendo e facilitando a procura de ajuda em saúde mental.

A redução do estigma e da discriminação sociais associados a estes problemas, muitas vezes responsáveis pelo agravar das situações de saúde, foram outros objetivos desta formação.

Como tem sido habitual nos últimos anos, as atividades de boas-vindas aos mais de 350 estudantes matriculados incluíram visitas a diferentes espaços da Escola – laboratórios de simulação de cuidados, bibliotecas, serviços académicos, unidade de investigação, serviços de ação social e saúde escolar, entre outros –, momentos de convívio e de partilha, além de uma gincana noturna pelas ruas de Coimbra, para conhecer de forma divertida a cidade e perceber os riscos associados a comportamentos menos saudáveis nos contextos de diversão fora de horas. ■ CBS





## BOAS-VINDAS AOS ESTUDANTES

Uma instituição de ensino superior que se pauta pela exigência, defensora de uma enfermagem clínica baseada na evidência científica, consciente da importância de promover a saúde e o bem-estar dos estudantes, respeitadora das diferenças individuais e amiga do ambiente. Foi desta forma que a ESEnFC se apresentou aos novos alunos matriculados no ano letivo de 2018-2019, durante o programa de acolhimento e integração que decorreu de 17 a 19 de setembro. ■





# PRESIDENTE DA ESEnFC DESTACA A PROCURA DOS CURSOS QUE A INSTITUIÇÃO LECIONA

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

**NUM ANO LETIVO** em que «o número total de candidatas ao ensino superior» diminuiu a nível nacional, a Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), Aida Cruz Mendes, salientou, no discurso de abertura solene das aulas, o grau de procura do curso de licenciatura em Enfermagem, que «contou com um número de candidatos quatro vezes superior ao número de vagas».

Também algo satisfeita com a procura registada ao nível das restantes formações (mestrados, pós-licenciaturas de especialização e pós-graduações), a Presidente da ESEnFC destacou, durante a sessão realizada no dia 9 de outubro, «a abertura de todos os cursos postos a concurso», assim como os mais de 50 estudantes estrangeiros no 1º semestre ao abrigo de diferentes programas de mobilidade e do estatuto de estudante internacional.

Ao falar de um «trabalho académico» que «é árduo e exigente» e que «quem a ele se dedica não conhece horários rígidos e burocráticos», a professora Aida Mendes notou, também, que a

dedicação dos não docentes e o «espírito construtivo» dos estudantes «predispõem a um excelente clima educativo».

## **Dizer não aos comportamentos abusivos**

E porque o começo de ano letivo é também sinónimo de praxe, a Presidente da ESEnFC não deixou de frisar que a instituição preparou um programa de acolhimento para os novos estudantes que os procurou capacitar para «poderem fazer escolhas» e para «dizer não sempre que sejam desafiados a práticas ditas de integração, mas que mais não são do que comportamentos abusivos, humilhantes e em tudo contrários ao espírito elevado de uma comunidade académica, livre e esclarecida».

Para a responsável máxima da instituição, os estudantes da ESEnFC devem ser conhecidos e reconhecidos como aqueles que se importam com o conhecimento, que colocam o seu saber e competências ao serviço da comunidade, que são reflexivos e criativos», integrando os colegas com «cordialidade, respeito pela diferença e companheirismo», não se revendo em práticas

antiacadémicas que conflituam «com os valores definidores da escola que frequentam».

Durante a sessão solene de abertura das aulas na ESEnFC, houve ainda lugar à entrega dos prémios de mérito académico Marta Lima Basto – dirigidos aos estudantes da licenciatura em Enfermagem com as melhores médias, bem como à aluna colocada, neste ano letivo, com a melhor nota de acesso – e dos prémios aos vencedores do concurso regional Poliempreende/PIN 2018.

Na sessão de abertura, entrevistaram, ainda, Carolina Alves (vice-presidente da Associação de Estudantes) e a antiga bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Maria Augusta Sousa, em representação do presidente do Conselho Geral da ESEnFC, José Pereira Miguel.

Em 2018, a lição inaugural, intitulada “Utilização da Evidência na Prática - Formação em Enfermagem”, foi proferida pelo professor João Apóstolo.

Uma vez mais, a sessão de abertura de aulas foi animada pelas atuações do Grupo Coral da ESEnFC e da Tuna de Enfermagem de Coimbra. ■





## SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA AUMENTA NOS ADOLESCENTES, REVELA PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Conhecidos os resultados da intervenção + Contigo durante ano escolar 2017-2018. Mais de 10% estão em risco elevado de terem comportamentos suicidários.

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

52

Os resultados das intervenções do programa de prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar, + Contigo, realizadas no último ano letivo apontam para um ligeiro aumento da sintomatologia depressiva entre os alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

De acordo com os dados apresentados, dia 3 de outubro, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), cerca de 27% dos cerca de 6900 alunos do território nacional abrangidos, em 2017-2018, por este programa apresentaram sintomatologia depressiva, sendo que «mais de



10% estão em risco elevado de terem comportamentos suicidários», revelou o coordenador do + Contigo, José Carlos Santos.

Por outro lado, e segundo o professor da ESEnfC especialista em saúde mental, que participava no VII Encontro + Contigo, os alunos manifestaram maiores vulnerabilidades no ensino secundário do que no 3º ciclo, sendo o 10º ano determinante para a diferença registada.

### RAPARIGAS MANIFESTAM MAIORES VULNERABILIDADES A SINTOMAS DE DEPRESSÃO DO QUE OS RAPAZES

Quanto a impactos do programa, os alunos que participaram no + Contigo melhoraram os índices de bem-estar e várias dimensões do autoconceito e do *coping* (enfrentamento, ou esforço para lidar com situações de dano, de ameaça ou de dor), sendo que as raparigas manifestaram maiores vulnerabilidades do que os rapazes na quase totalidade das variáveis estudadas (exceção do *coping*).



Sinal de esperança, mas com trabalho ainda para fazer, na Escola Secundária D. Dinis, de Lisboa, que convidou o + Contigo a intervir (após três suicídios de jovens no ano letivo de 2016-2017), não se registou repetição de comportamentos suicidários, tendo melhorado o bem-estar e o *coping* junto dos alunos.

José Carlos Santos registou «com agrado» o reforço do apoio e financiamento do Programa Nacional de Saúde Mental para a continuidade do + Contigo, bem como a «internacionalização do + Contigo» com uma experiência em Ribeirão Preto, no Brasil, reveladora do «reconhecimento do programa como boa prática» para a saúde mental dos jovens. Além dos resultados do trabalho

realizado com educadores, educandos e profissionais de saúde, e da pós-venção do suicídio, outros temas estiveram em debate no VII Encontro + Contigo, reunião anual deste programa de prevenção do suicídio que está no terreno desde 2009 – foi iniciado pela ESEnfC e pela Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro, dispondo já de uma rede de parceiros de norte a sul de Portugal (no último ano, foi reforçada a rede de colaboradores nas regiões do Algarve e Lisboa) e ainda com grande potencial de crescimento.

**António Nabais e Daniel Sampaio falaram para os adolescentes**

“Adolescência: ponte entre o

nada e o tudo”, pelo professor e enfermeiro chefe da especialidade de Pedopsiquiatria do Hospital D. Estefânia, António Nabais, e “Pais e adolescentes no tempo da Internet”, pelo psiquiatra e professor jubilado Daniel Sampaio, foram as conferências proferidas neste encontro.

Foi, ainda, apresentada a peça de teatro “A falar é que a gente se entende”, pelo Teatro Leal Conselheiro da Escola D. Duarte, de Coimbra.

Alunos provenientes de escolas de Estremoz, Vouzela, Oliveira do Bairro e Fundão, bem como professores e profissionais de saúde, puderam, durante o dia, apresentar os respetivos testemunhos relacionados com o programa + Contigo. ■



HOMENAGEM

# Professor José Carlos Martins distinguido com o Prémio Nacional de Bioética 2018

**O PROFESSOR** coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC), José Carlos Amado Martins, recebeu, no dia 19 de outubro, o Prémio Nacional de Bioética 2018.

O galardão foi-lhe entregue pelo presidente da Associação Portuguesa de Bioética (APB), Rui Nunes, durante as comemorações do Dia Mundial da Bioética, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Trata-se de «uma homenagem a um homem que tem dedicado parte da sua vida à temática da Bioética», sendo que, «na área da Enfermagem, o professor José Carlos Amado Martins tem desempenhado um papel excepcional», lecionando, por exemplo, a disciplina de “A Pessoa em Cuidados Paliativos e Fim de Vida”, no curso de pós-licenciatura de especialização e no mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEnfC», considera o presidente da APB.

Rui Nunes salienta, ainda, que o professor da EEnfC «desenvolveu um estudo muito interessante sobre a importância da troca de informação entre os profissionais de saúde e o doente oncológico».

Doutorado em Ciências de En-



fermagem, pelo Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto (defendeu a tese “O direito do doente à informação: contextos, práticas, satisfação e ganhos em saúde”), assim como pós-doutorado em simulação do ensino em Enfermagem (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Brasil), José Carlos Martins é mestre em Bioética pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (com a dissertação “Autonomia na doença: estudo das atitudes dos doentes perante os direitos à informação e ao consentimento”). Enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, que presidiu à Mesa do Colégio de Especialidade da Ordem dos Enfermeiros (entre 2012 e 2015),

o professor da EEnfC colabora com a FMUP, enquanto professor voluntário, no curso de mestrado em Cuidados Paliativos e no doutoramento em Bioética promovido pela FMUP e pelo Conselho Federal de Medicina do Brasil.

Ética/Bioética, Pessoa em situação crítica, Pessoa em fim de vida e Simulação no ensino de enfermagem são as suas principais áreas de interesse pedagógico e científico.

Vice-presidente da Comissão de Ética da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, da EEnfC, vogal da Comissão de Ética da Administração Regional de Saúde do Centro e membro da direção da Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências da Saúde (2011-2017) são outras referências a destacar no currículo de José Carlos Martins.

O professor e investigador da EEnfC assumiu, também, destaque no projeto de criação da licenciatura em Enfermagem na Universidade de Cabo Verde e no GPFAIR - Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação, sendo associado efetivo do Conselho Português de Ressuscitação. ■ CBS



I Colóquio Internacional Envelhecimento, Saúde e Cidadania

## ESEnFC APRESENTOU RESULTADOS DE TRÊS INVESTIGAÇÕES QUE AJUDAM A REDUZIR O IMPACTO DA FRAGILIDADE DA PESSOA IDOSA

**A** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) apresentou, no dia 26 de outubro, os resultados de três projetos de investigação-ação que sustentam intervenções capazes de prevenir e de reduzir o impacto da fragilidade da pessoa idosa, promovendo a independência e o autocuidado junto dos cidadãos de maior idade.

Os resultados, apresentados durante o I Colóquio Internacional Envelhecimento, Saúde e Cidadania - Fragilidade da Pessoa Idosa, foram produzidos no âmbito de três projetos desenvolvidos com financiamento europeu e nacional: os projetos "FOCUS - Frailty management Optimisation through EIPAHA (European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing) Commitments and Utilisation

of Stakeholders input", "ECOG - Avaliação da competência cognitiva em pessoas idosas: intervenção e capacitação para o autocuidado" e "MIND&GAIT - Promoting independent living in frail older adults by improving cognition and gait ability and using assistive products".

«A fragilidade na pessoa impulsiona o declínio contínuo nos domínios funcionais, contribui para a evolução das síndromes geriátricas e pode associar-se a declínio cognitivo e comprometimento físico», referiu a Unidade Científico-Pedagógica (UCP) de Enfermagem do Idoso, da ESEnFC, responsável pela organização deste colóquio.

**O exercício físico em grupo**  
De acordo com esta UCP, uma revisão sistemática publicada por um grupo de investigação da área da Saúde do Idoso da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

(UICISA: E), da ESEnFC, vem demonstrar que «uma das intervenções mais eficazes para reduzir a fragilidade ou adiar o seu progresso é o exercício físico realizado em grupo».

Dois especialistas provenientes de Londres e de Amesterdão, Phuong Leung (University College London - Division of Psychiatry) e Robert Gobbens (Inholland University of Applied Sciences, Amsterdam - Faculty of Health, Sports and Social Work), estiveram também em Coimbra para, nesse dia, discutirem questões relacionadas com a estimulação cognitiva em pessoas com demência e com a fragilidade da pessoa idosa no contexto da saúde e da assistência social.

No I Colóquio Internacional Envelhecimento, Saúde e Cidadania houve, ainda, uma mostra de pósteres e equipamento para auxiliar a marcha produzido no âmbito do projeto de investigação MIND&GAIT. ■





## Qualidade nas instituições de ensino superior debatida em congresso internacional na ESEnFC

56

**A VICE-PRESIDENTE** da Associação Europeia para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior (ENQA - European Association for Quality Assurance in Higher Education), Eva Ferreira García, e o ex-vice-reitor da Universidade de Lausanne (Suíça) responsável pela Qualidade, Recursos Humanos, Desenvolvimento do Ensino e e-Learning, Jacques Lanarès, participaram no “III Congresso

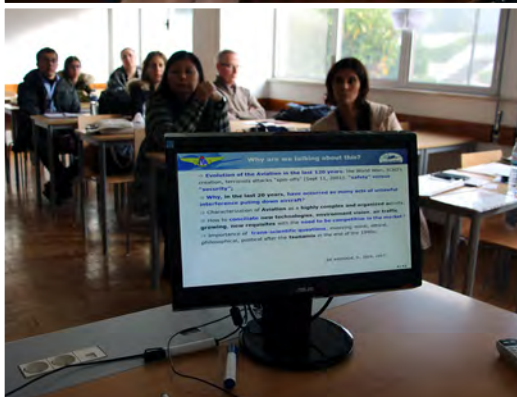
Internacional Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino Superior: das políticas à prática” que, durante dois dias – 29 e 30 de novembro –, teve lugar na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC).

Eva Ferreira García, que é também chefe executiva da Agência para a Qualidade do Sistema Universitário Basco (Unibasq), proferiu a conferência “Docência

e qualidade pedagógica: modelos e experiências de avaliação”, enquanto Jacques Lanarès falou sobre “Cultura de qualidade vs burocracia”.

Dirigido a docentes do ensino superior, gestores, investigadores, decisores políticos, profissionais da área da avaliação e da qualidade, estudantes de graduação e pós-graduação, o encontro foi organizado pela ESEnFC com a

EVENTO FOI COORGANIZADO PELA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, PELO INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA E PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



colaboração do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e da Universidade de Coimbra (UC). “Responsabilidade individual vs responsabilidade institucional na promoção de uma cultura de qualidade” (mesa-redonda), “A criação e revisão da oferta formativa”, “Gestão e publicitação da informação” e “Internacionalização da formação” (ateliers) foram outros temas em análise

neste congresso. Aida Cruz Mendes, presidente da ESEnFC, Cândida Malça, vice-presidente do IPC, e Madalena Alarcão, vice-reitora da UC, participaram na sessão de abertura do congresso. Paralelamente ao congresso internacional, a ESEnFC acolheu um encontro do Grupo de Trabalho da Qualidade para o Ensino Superior (GT2) da Comissão Seto-

rial para a Educação e Formação (CS/11). «A promoção de uma cultura de qualidade é um objetivo que todos devemos assumir, em prol da criação e transmissão de conhecimento avançado e da formação de estudantes bem preparados para os desafios de uma sociedade complexa e em mutação muito rápida», afirmou a organização do congresso internacional. ■





Livros

## 5 PUBLICAÇÕES LANÇADAS POR DOCENTES E INVESTIGADORES DA ESEnFC

“**HIGIENE** e conforto: da tarefa ao cuidar com Humanidade”, “Liderança e seus efeitos” e “Síntese da evidência no contexto da translação da ciência” são três publicações editadas pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) e pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) ainda no final de 2017. “Higiene e conforto: da tarefa ao cuidar com Humanidade” é o título de uma publicação da série monográfica Educação e Investigação em Saúde (nº 17) que tem a coordenação da professora Rosa Melo. Coautora de quatro dos nove capítulos, a investigadora da ESEnFC escreve nesta publicação sobre os temas “Prevenção da infeção associada ao cuidado de higiene e conforto: reflexões sobre a higie-

nização das mãos e o uso de luvas”, “Cuidados de higiene e conforto: contributo da metodologia de cuidado humanidade para a dignificação da pessoa cuidada”, “Gestão dos sintomas comportamentais e psicológicos da demência nos cuidados de higiene e

tissensorial durante o cuidado de higiene e conforto”.

“Liderança e seus efeitos”. Este é, por sua vez, um livro organizado pelos investigadores Pedro Parreira (docente na ESEnFC), Lisete Mónico e Carla Carvalho (docentes na Faculdade de Psico-

logia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra). Dividida em sete capítulos, a obra trata de temas como “A liderança de enfermagem nas organizações de saúde”, “A influência da liderança na promoção de comportamentos de cidadania organizacional entre enfermeiros”, “The effect of leader-member exchange quality on affective team commitment in health care centers: role stressors as mediators accounting for this relationship”,



58

ou a “Inteligência emocional e autorregulação no contexto da liderança: aspetos teórico-conceituais e implicações práticas”. “Síntese da evidência no contexto da translação da ciência”, assim se intitula outro livro impresso em dezembro de 2017, este da autoria de João Luís Alves Apóstolo.

“O ciclo de translação da ciência”, “Síntese da evidência, tipos de revisão sistemática da literatura” e “Resultados de avaliação crítica e discussão” são os temas dos capítulos em que se subdivide esta obra de valor científico, técnico e didático.

Na nota do editor desta publicação, Manuel Alves Rodrigues, professor coordenador principal e coordenador científico da UICISA: E, diz-nos que João Apóstolo, primeiro professor em Portugal com agregação em Enfermagem, «soube acompanhar, ao longo do tempo, a evolução dos conhecimentos sobre a síntese da ciência» e que «pôde, agora, organizar de forma valiosa várias abordagens e técnicas diferenciadas no contexto do ciclo de translação da ciência (geração, síntese, transferência e implementação da ciência)».

Entre outros aspetos, Manuel Alves Rodrigues evidencia que «o autor analisa com precisão as questões relativas à minimização do erro, seja em revisão quantitativa seja em revisão qualitativa», e que «salienta a importância de minimizar o erro e de assegurar que a evidência sintetizada, a partir do universo do conhecimento disponível, seja a que melhor responde às necessidades identificadas e às questões levantadas». Reflexo de trabalho de professores da ESEnC, embora sem a chancela editorial da Escola, dois

outros títulos deram à estampa, durante 2018: “Para uma história do VIH/Sida em Portugal e dos 30 anos da epidemia (1983-2013)” e “European Psychiatric/Mental Health Nursing in the 21st Century - A Person-Centred Evidence-Based Approach”.

“Para uma história do VIH/Sida em Portugal e dos 30 anos da epidemia (1983-2013)”, numa edição da Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), é um livro da professora e investigadora da ESEnC, Aliete Cunha-Oliveira. Integrado num projeto de doutoramento, o nº 23 da coleção Ciências e Culturas, da IUC, procura «traçar uma história-cronologia do VIH/Sida em Portugal, com base nos dados estatísticos da doença, bem como noutros elementos relevantes para a história de uma das patologias infecciosas mais recentes e de maior impacto social e económico», escreve a autora no prólogo da obra, que é prefaciada pelo epidemiologista e professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (UC), Salvador Massano Cardoso, e pelo coordenador do Grupo de Investigação de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da UC, João Rui Pita.

O livro apresenta, ainda, uma evolução dos comportamentos sexuais nos últimos 30 anos, em função dos avanços da infeção, analisa os «conhecimentos dos jovens sobre VIH, Sida e suas formas de transmissão», assim como «os mitos criados em torno da doença, sua transmissão, tratamento e prognóstico».

A educação para a saúde no contexto da epidemia VIH/Sida, as figuras relevantes da luta contra a infeção em Portugal e as instituições envolvidas têm também espaço nestas mais de 100 páginas. “European Psychiatric/Mental Health Nursing in the 21st Century - A Person-Centred Evidence-Based Approach”, publicado em fevereiro de 2018 pela Springer International Publishing Switzerland, é um livro que conta com a coorganização do professor da ESEnC, José Carlos Pereira dos Santos, e do especialista John R. Cutcliffe.

Trata-se do primeiro livro da série “Principles of Specialty Nursing”, promovida e lançada pela ESNO - European Specialist Nurses Organisations e que publica textos de duas outras docentes da ESEnC: Helena Quaresma e Cândida Loureiro.

Esta obra, que ao longo de 600 páginas e 41 capítulos reúne artigos de cerca de 70 autores de

mais de 20 países, pretende fazer o ponto da situação sobre a investigação e a prática de Enfermagem de Saúde Mental nos mais diversos temas, centrados no cidadão.

Originalmente pensado para a realidade europeia, o livro acaba por trazer também contributos dos Estados Unidos da América (EUA), da Austrália e da Nova Zelândia, do Canadá e Brasil. ■ CBS







## Grupo Coral festejou 5º aniversário com ensaio aberto à comunidade

A funcionar sem paragens desde 2012, o Grupo Coral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) festejou, em junho de 2018 (já com alguns meses de delonga), o 5º aniversário com um ensaio aberto à comunidade, a amigos e famílias, seguido de lanche partilhado.

Dirigido pela maestrina Joana Ladeiro, o Grupo Coral começou por atuar exclusivamente intramuros, em cerimónias e congressos organizados pela ESEnC, tendo, gradualmente, sido convidado para festas, solenidades e pequenos encontros de coros.

Em setembro de 2015, protagonizou a primeira, e até ao momento única, internacionalização, estreando-se no Brasil, ao cantar para centenas de pessoas presentes na XIII Conferência Ibero-Americana de Educação em Enfermagem, realizada pela Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem.

Constituído por funcionários docentes e não docentes da instituição, o Grupo Coral da ESEnC já cantou, por exemplo, no Convento de Santa Maria de Semide, em Miranda do Corvo, num encontro de coros no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, ou no histórico Café Santa Cruz, no âmbito da iniciativa “Chá das 5”, um projeto comunitário do Serviço Educativo do Jazz ao Centro Clube em parceria com a ATLAS - Associação de Cooperação para o Desenvolvimento.

Em dezembro de 2017, participou num concerto de Natal na Lousã. Em novembro de 2018, atuou num concerto solidário na antiga igreja do Convento de S. Francisco, em Coimbra, a favor de estudantes do ensino superior com dificuldades económicas.

Esta seleção de fotografias retrata alguns desses momentos felizes. ■









## Professora Ananda Fernandes é a presidente do Grupo de Interesse Especial sobre Dor na Criança para o triénio 2018-2020



**A** professora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), Ananda Maria Fernandes, é a nova presidente do Special Interest Group on Pain in Childhood (Grupo de Interesse Especial sobre Dor na Criança) da International Association for the Study of Pain (Associação Internacional para o Estudo da Dor) para o triénio 2018-2020. A investigadora da ESEnC é a primeira enfermeira a presidir a este grupo da Associação Internacional para o Estudo da Dor. Todos os anteriores presidentes, desde a fundação do grupo, em 1990, foram médicos ou psicólogos. Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, doutorada em Enfermagem, consultora da Direção-Geral de Saúde e membro do núcleo coordenador do Plano Estratégico Nacional de Prevenção e Con-

trolo da Dor, Ananda Fernandes é diretora do primeiro Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Prática e Investigação Clínica em Enfermagem e Obstetria existente na Península Ibérica, constituído na ESEnC.

A professora de Coimbra, que sucede no cargo de presidente do Special Interest Group on Pain in Childhood ao professor Carl von Baeyer (Canadá), foi membro dos corpos sociais da Associação Portuguesa para o Estudo da Dor (2014-2016), coeditora da revista DOR (2010-2013) e representante da Ordem dos Enfermeiros na Comissão Nacional de Controlo da Dor (2009-2012).

Na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), da ESEnC, Ananda Fernandes pertence aos projetos “Gestão da dor e sofrimento na criança e adolescente” e “Diagnósticos e intervenções na

criança e adolescente”.

É doutorada em Enfermagem desde 2011, quando defendeu a tese “Eficácia do canguru materno, sacarose e chupeta na redução das respostas de dor dos recém-nascidos pretermo à punção venosa”.

Na presidência do Grupo de Interesse Especial sobre Dor na Criança da Associação Internacional para o Estudo da Dor, a professora Ananda Fernandes vai continuar a perseguir os objetivos deste núcleo de peritos: promover a educação sobre a dor em crianças, partilhar informações relevantes sobre o controlo da dor pediátrica, promover a capacidade de aliviar a dor das crianças numa perspetiva internacional e interdisciplinar, assim como incentivar a pesquisa, particularmente estudos multicêntricos e estudos que se concentram em problemas únicos de pediatria, incluindo recém-nascidos. ■ CBS



Parceria com UFSC, no Brasil

## CURSO DE ENFERMAGEM DE DUPLO DIPLOMA JÁ FUNCIONA NA ESEnFC

**ESTUDANTES** de licenciatura em Enfermagem da ESEnFC e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Brasil, podem, a partir do ano letivo de 2018-2019, obter um duplo diploma, reconhecido pelas duas instituições, que lhes permitirá o acesso ao exercício profissional nos dois países de língua oficial portuguesa.

Ao abrigo de um acordo de cooperação entre os dois estabelecimentos, por ano académico poderão participar neste programa de dupla diplomação dois alunos da ESEnFC e dois da UFSC.

Os contactos bilaterais realizaram-se no final de fevereiro de 2018, na UFSC em Florianópolis, com a presença, entre outros, da

Presidente da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, e do coordenador do curso de Enfermagem da UFSC, Jeferson Rodrigues.

«O curso de Enfermagem de Coimbra tem a qualidade que buscamos, com aproximação pedagógica e clínica, princípios éticos e científicos, sendo valores que nos atraem», afirmou na ocasião Jeferson Rodrigues.

Para a instituição de ensino superior do estado de Santa Catarina, o convénio com a ESEnFC pretende «possibilitar ao estudante brasileiro o contacto com um dos melhores sistemas de saúde da Europa, gratuito e de alta qualidade».

Por sua vez, os estudantes portugueses ficarão a conhecer o sistema de saúde brasileiro, o

que lhes trará visão e conhecimento para serem «enfermeiros globalmente mais competentes», salientou, no encontro em Florianópolis, a Presidente da ESEnFC, para quem o duplo diploma permitirá aos alunos de Coimbra «perceberem culturas diferentes, organizações e ofertas de cuidados em saúde diversos». As duas primeiras finalistas a beneficiarem deste diploma são da UFSC e chegaram a Coimbra em setembro, para frequentarem o último ano de estudos na ESEnFC.

Geovana Pflieger e Mayara Barbosa (na fotografia) mostraram-se satisfeitas pela oportunidade de terminarem o curso em Portugal e tencionam mesmo iniciar a vida ativa na Europa. ■ **CBS**



# DE REGRESSO A PORTUGAL, MAS COM O CORAÇÃO EM LESBOS



«CADA UMA DAS CRIANÇAS QUE ENVIOU O SEU BRINQUEDO E UM DESENHO DE COIMBRA, ENVIU TAMBÉM ESPERANÇA AOS MENINOS DE KARA TEPE», AFIRMA LUÍSA SANTOS (À DIREITA NA FOTO COM ANA PAULA MONTEIRO)

«**F**izemos muito em pouco tempo, mas t e r í a m o s muito mais para dar e

para fazer. Não há mãos a medir e nunca está tudo feito».

Durante quase um mês, em fevereiro de 2018, Ana Paula Monteiro e Luísa Santos viveram o campo de refugiados de Kara Tepe, na ilha de Lesbos, na Grécia, comprometidas com a missão de promover o bem-estar emocional de perto de 60 crianças em idade escolar.

Inseridas numa equipa da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), com o estatuto de voluntárias desta rede de organizações da sociedade civil portuguesa e sob sua tutela, a professora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) e a enfermeira a frequentar mestrado na instituição foram cúmplices nos

sorrisos, num “hello”, num abraço, ou num beijo dado àqueles meninos, com quem partilharam «dos momentos mais cruciais das suas vidas».

As crianças em Kara Tepe falavam farsi (língua persa), árabe, curdo, por vezes inglês. Dificuldades de comunicação à parte – com o recurso a traduções de frases simples, a emojis (que transmitem ideias de palavras e de sentimentos) e a filmes traduzidos em todas as línguas –, as voluntárias da ESENFC realizaram várias sessões de gestão de emoções para que os mais novos aprendessem a reconhecer, neles próprios e no outro, a expressão de emoções e a saber lidar com perturbações menos positivas.

Porque as crianças precisam de brincar, Ana Paula Monteiro e Luísa Santos elaboraram um conjunto de atividades lúdicas que incluiu gincanas, expressão pela arte, dias de música e dança, ci-

nema para crianças, jogos tradicionais e um “hospital do ursinho”, com brinquedos doados por crianças de escolas de Coimbra. Este foi o momento alto que as enfermeiras de Coimbra mais guardam na memória.

Cada criança que entrava no “hospital” vestia a bata, colocava touca, máscara e luvas, recebendo de seguida o seu “paciente”, que (no chão, ajoelhada em cima de um cobertor) tinha de tratar, numa simples “consulta”, ou até numa cirurgia.

Numa “sala de espera”, outras crianças e seus pais mostravam-se «admirados e felizes com a atividade».

## Esquecer por momentos a triste realidade

«Nunca até àquele dia tivemos pais nas atividades. Ver os pais interessados, presentes e ouvi-los falar sobre o futuro dos seus filhos, ajudando-os com os

# “É preciso cuidar da espera”



OPINIÃO  
Luísa Santos

**N**ós, europeus, resgatamos estas pessoas do mar. Traze-mo-las para terra e colocamo-las no campo de refugiados de Moria. Pelo menos um mês. Podem ser anos!

Neste campo, dividimo-las por secções: homens sozinhos, crianças desacompanhadas, famílias, ou prisão (sim, há uma prisão dentro de Moria).

Neste campo, tiramos-lhes a dignidade, o direito a ter direitos. Não lhes damos água ou eletricidade, ou seja, não há cuidados de higiene ou lavagem de roupa. Oferecemos garrafas de água e comida, a horas certas. Dizemos o que devem fazer, onde podem ir e confinamo-las a um espaço rodeado de arame farpado e rede eletrificada. Tiramos-lhes o poder de decisão sobre si e sobre os seus, tiramos-lhes toda a autonomia que sonharam ter. Se as crianças tiverem sorte, ou seja, se chegaram a terra com família, podem passar para o melhor Campo, Kara Tepe.

E ainda assim, apesar de terem água, os cuidados de higiene são escassos (considerando a temperatura perto de 0° e a água fria a céu aberto), comem duas vezes ao dia, às 13h00 e às 17h00, e têm um dia com hora específica para fazer uma lavagem de roupa.

Passados meses ou anos a viver ao comando de alguém, esperamos que, sozinhos, retornem à normalidade e que sejam capazes de tomar conta de si e dos seus como se nada tivesse acontecido. O apoio, a posteriori, é escasso. Estas pessoas apenas sobrevivem.

Como é que isto é prepará-los para viver na Europa? Só quem lá vive sabe o que se lá passa. A Europa precisa de criar um plano, um acompanhamento destas pessoas que se encontram em situação vulnerável. Estas pessoas precisam de condições básicas de vida, com dignidade. Precisam de acompanhamento em saúde física e mental. É preciso cuidar da espera.

tratamentos e esquecendo por momentos a triste realidade, foi das melhores conquistas», referem Luísa Santos e Ana Paula Monteiro.

Estudante e docente da ESEnfC ajudaram aquelas crianças a «terem um dia diferente, mas também a criar um sentimento de pertença». E «cada uma das crianças que enviou o seu brinquedo e um desenho de Coimbra, enviou também esperança aos

meninos de Kara Tepe», constata, reconhecidamente, a enfermeira Luísa Santos, que ali fez ensino clínico, no âmbito do mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria na ESEnfC.

Ana Paula Monteiro, enfermeira, mestre em Sociologia e doutorada em Ciências Biomédicas, explica que «o campo de Kara Tepe, junto da fronteira com a Turquia, acolhe os refugiados mais vulneráveis, incluindo mulheres que

viajam sozinhas com crianças, crianças não acompanhadas, idosos e algumas pessoas com deficiência».

De acordo com a docente da ESEnfC, «crianças e famílias estão num “limbo”, entre uma guerra devastadora e experiências traumáticas e a espera de poderem recomeçar as suas vidas com cidadania plena».

## Uma lição de vida

Estas semanas constituíram para as enfermeiras de Coimbra «uma lição de vida» dada por crianças, que as levaram a «sair» da respetiva «zona de conforto», a «ser resilientes e perseverantes», ajudando-as «a perceber o valor do impacto da intervenção» que realizaram no campo de refugiados. «Muitas vezes sentimos que estas crianças só precisam de exteriorizar o turbilhão de emoções que sentem e não sabem como. Estar lá para as ouvir, para lhes proporcionar segurança de forma a confiarem em nós, podendo contar a sua vida ou o que sentem no momento, permitir-lhes experienciar atividades que facilitam a reflexão sobre acontecimentos, preparando-as para situações futuras, é um passo na promoção do seu bem-estar», analisa Luísa Santos.

Para esta missão, a professora Ana Paula Monteiro (investigadora responsável pelo projeto ancorado na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Beyond Borders: Promoting Refugee Children Mental Health - A Mental Health Nursing Project in a Refugee Camp) e a enfermeira Luísa Santos contaram com a colaboração da Plataforma de Apoio aos Refugiados, que as acolheu esta incumbência, além do apoio de estabelecimentos do ensino pré-escolar de Coimbra e de Condeixa, bem como da empresa de desenvolvimento de software inteligente para a área da saúde, MedicineOne. ■ CBS



# Crescente aposta da ESEnfC na política de internacionalização

**A** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) vai procurar «aumentar o número de estudantes com experiências de ensino no estrangeiro», bem como «o número de recém-diplomados a fazer um período de estágio numa instituição estrangeira imediatamente após o termo da licenciatura», procurando «captar mais recursos, de modo a permitir mais bolsas de mobilidade», foi anunciado, nas comemorações do Dia Internacional da ESEnfC (9 de maio), pelo vice-presidente da instituição, Fernando Dias Henriques. Cerca de 28% dos licenciados em Enfermagem pela ESEnfC que realizaram, no ano anterior, um período de estudos no estrangeiro é «um resultado muito bom», considerou o membro do Conselho de Gestão da ESEnfC, ao comparar este desempenho com o da maior parte das instituições de ensino superior em Portugal, que disse ser «inferior a 20%».

«A Escola é também muito procurada por escolas europeias, do Brasil e do México», notou, ainda, Fernando Dias Henriques, ao referir que, no último ano, «a ESEnfC recebeu 161 estudantes estrangeiros, ao abrigo de programas de mobilidade».

Em 2018, o programa do Dia Internacional da ESEnfC, que foi dedicado ao tema “História, Cultura e Cuidados”, contou com intervenções do físico da Universidade de Coimbra, Carlos Fiolhais, (que proferiu a conferência “Património de saúde em Coimbra: uma viagem pela história”) e do técnico da Agência Nacional Erasmus +, Gustavo Alva-Rosa (falou sobre “Erasmus, História e Cultura”). Paralelamente, decorreu uma feira cultural e gastronómica, organizada pelos alunos *incoming* e por elementos da Associação de

Estudantes da ESEnfC. Como habitual, houve vários momentos de partilha de experiências de mobilidade, quer por estudantes (enviados pela Escola de Coimbra para vários países, mas também por jovens universitários de outras nacionalidades recebidos na ESEnfC), quer por docentes e por não docentes.

Estiveram presentes professores de universidades de Espanha (Sevilha) e da Bélgica (VIVES University College), além de estudantes da Bélgica, Letónia, Lituânia, Itália e França. ■ CBS





PROFESSOR  
FERNANDO AMARAL,  
COORDENADOR  
DO GABINETE  
DE RELAÇÕES  
INTERNACIONAIS,  
COM ESTUDANTES  
QUE FIZERAM  
MOBILIDADE  
ERASMUS +

## Cooperação

# ESEnfC firma parceria com grupo hospitalar inglês de Buckinghamshire



A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) assinou, no dia 14 de março, um protocolo de colaboração com o grupo hospitalar Buckinghamshire Healthcare, do Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido, que define cinco áreas de interesse comum para a cooperação, a começar pelo ensino da Enfermagem ao nível da licenciatura e da formação pós-graduada.

A formação contínua de enfermeiros, a execução de programas de investigação em Enfermagem, a implementação de projetos de mudança e de desenvolvimento e o intercâmbio de informação e de documentação científica e técnica são outras áreas de cooperação previstas no protocolo, que terá a duração de quatro anos, sendo

automaticamente renovado se nenhuma das partes o denunciar.

Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnfC) e Carolyn Morrice (Chief Nurse do Buckinghamshire Healthcare Trust), que assinaram o protocolo, rubricaram também uma “carta de parceria”, que estabelece que o grupo hospitalar inglês se compromete a receber até dez recém-licenciados por Coimbra (quatro por cada turno diário) para a conclusão do período de aprendizagem clínica em cuidados contínuos, bem como a oferecer um programa de três meses de aprendizagem e desenvolvimento para cada jovem enfermeiro e, ainda, alojamento sem custos durante o programa de formação. ■





**CUBA.** A professora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Manuela Frederico Ferreira, dirigiu, em Havana, entre os dias 31 de outubro e 3 de novembro de 2018, o seminário/workshop “Modelo de garantia de qualidade para as escolas e faculdades de enfermagem: da conceção à aplicação”. Iniciativa da Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE), o workshop, regido em colaboração com a atual e com a anterior Presidente da ESEnC, Aida Cruz Mendes e Maria da Conceição Bento, teve por público-alvo presidentes e diretoras de escolas e faculdades de enfermagem de onze países (Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Portugal), num total de 26 participantes.

Cambridge

## JOÃO APÓSTOLO DISTINGUIDO COM O EUROPEAN RECOGNITION NURSE AWARD 2018 DA SIGMA THETA TAU



O **PROFESSOR** da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), João Alves Apóstolo, recebeu, em junho de 2018, em Cambridge (Inglaterra), o European Recognition Nurse Award da Sigma Theta Tau International (STTI) - Sociedade Honorífica de Enfermagem.

O prémio, que vem reconhecer o mérito do investigador da ESEnC no contributo para o desenvolvimento da Enfermagem na Europa, foi entregue pelo mayor da cidade de Cambridge, Nigel Gawthrop, e pela coordenadora europeia da Sigma, Marie-Louise Luiking, durante o primeiro dia

da 4ª Conferência Bienal Europeia da STTI, que teve lugar no campus de Cambridge da Anglia Ruskin University.

Além de João Apóstolo, primeiro docente do ensino superior em Portugal com o título académico de agregado no ramo do conhecimento em Ciências de Enfermagem e vice-presidente do Capítulo Phi Xi da STTI (acolhido pela ESEnC), também Inger Hekman (Universidade de Gotemburgo, Suécia) foi distinguida este ano com aquele galardão.

Com sede nos Estados Unidos da América, a STTI é uma sociedade honorífica de Enfermagem que

desenvolve atividades com vista à melhoria da saúde das populações, através do desenvolvimento científico da prática de Enfermagem.

O Capítulo Phi Xi, acolhido pela ESEnC, foi formalmente constituído em setembro de 2011, sendo composto por enfermeiros que se distinguem pela excelência na área clínica, na educação, na investigação e/ou na liderança em Enfermagem de instituições de saúde e ensino nacionais e internacionais. É atualmente presidido pela professora Maria de Lurdes Lomba. ■ **CBS**



Indução

## CAPÍTULO PHI XI DA SIGMA TEM ONZE NOVOS MEMBROS



Enfermeiros e professores de Coimbra, Leiria, Aveiro, Minho e Lisboa prometeram continuar o compromisso da sociedade honorífica internacional com a excelência, o conhecimento, a prática e a liderança em Enfermagem.

**ONZE** enfermeiros de instituições de ensino superior e de uma unidade hospitalar foram, no dia 11 de junho de 2018, induzidos como membros do Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International (STTI) - Sociedade Honorífica de Enfermagem, que é acolhido pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC).

Em cerimónia realizada na ESEnFC, os novos afiliados aceitaram tornar-se membros da Sigma Theta Tau International e prometeram «continuar o seu compromisso com a excelência, o conhecimento, a prática e a liderança em Enfermagem» ao longo das respetivas carreiras.

São eles Carlos Oliveira, Maria do Céu Carrageta, Isabel Fernandes e Luís Batalha (pela ESEnFC), Carolina Henriques, Clarisse Louro, Teresa Kraus e Sónia Ramalho (Escola Superior de Saúde de Leiria), Cristina Martins (Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho), Elsa Melo (Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro) e Rosa Dilar Costa (Hospital de Santa Maria, Lisboa).

Antes, a diretora de Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Prática e Investigação em Enfermagem, sediado na ESEnFC, professora Ananda Fernandes, falou so-

bre “Estratégia Global para os Recursos Humanos em Saúde 2030”.

Com sede nos Estados Unidos da América, a STTI é uma sociedade honorífica de Enfermagem que desenvolve atividades com vista à melhoria da saúde das populações, através do desenvolvimento científico da prática de Enfermagem.

Fundada por seis enfermeiras em 1922, em Indianápolis, a STTI tem hoje mais de 135 mil membros ativos, em mais de 90 países e 500 capítulos.

O Capítulo Phi Xi, acolhido pela ESEnFC, foi formalmente constituído em setembro de 2011. ■





Prática e investigação em enfermagem

## ESEnFC DESIGNADA CENTRO COLABORADOR DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE POR MAIS QUATRO ANOS

70

**A ORGANIZAÇÃO** Mundial de Saúde (OMS) designou a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) como Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem por um novo período de quatro anos (2018-2022). É assim reconhecido o «contributo com valor» dado, desde 2014, pelos enfermeiros especialistas portugueses que dão corpo a este organismo, sob liderança da professora Ananda Maria Fernandes.

A ESEnFC continuará a acolher o primeiro centro colaborador da

OMS para o Desenvolvimento da Enfermagem e Obstetrícia na Península Ibérica.

Os centros de colaboração da OMS são instituições como centros de pesquisa, estabelecimentos de ensino superior ou colégios, designados pelo diretor-geral da OMS para realizarem atividades de apoio aos programas da Organização, em áreas como a enfermagem, a saúde ocupacional, as doenças transmissíveis, a nutrição, a saúde mental, as doenças crónicas ou as tecnologias em saúde.

Realizar investigação e identi-

ficar modelos de boas práticas em Enfermagem e Obstetrícia, contribuindo para o compêndio da OMS na Europa, assim como reduzir as iniquidades no acesso aos cuidados de saúde, são desafios que continuam a ser lançados à ESEnFC.

Fundada em 1990, a Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para o Desenvolvimento da Enfermagem e Obstetrícia é uma organização internacional independente, sem fins lucrativos e voluntária, que inclui líderes em Enfermagem e Obstetrícia de renome internacional. ■ CBS

LUSOFONIA

# Observatório do Ensino Superior da Saúde em Territórios de Língua Portuguesa e revista científica propostos em Coimbra



**UM OBSERVATÓRIO** do Ensino Superior da Saúde em Territórios de Língua Portuguesa está a ser criado no seio da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), foi anunciado em Coimbra, durante a 2ª Reunião Internacional deste organismo (rRACS 2018), realizada entre os dias 11 a 13 de outubro.

Trata-se, de acordo com o projeto de regulamento, de uma unidade funcional da RACS que terá, entre outras competências, as de caracterizar as instituições que ministram cursos superiores na área da saúde nos países falantes do português, sobre elas produzir estudos e dados estatísticos e bibliográficos (para conhecer de forma atualizada a situação do setor), promover debates, organizar e participar em eventos científicos sobre temas de interesse para as organizações que representa.

Nesta reunião, organizada pelo Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEn-

fC), foi, ainda, apresentada uma proposta para criação da Revista Científica da RACS.

Maria da Conceição Bento (ESEnFC) apresentou a conferência “Responsabilidade social das instituições de ensino superior”. Jorge Conde, presidente do IPC, foi eleito presidente da RACS para os próximos dois anos.

Criada em setembro de 2016, a RACS tem como missão promover a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa.

A mobilidade académica internacional no âmbito das ciências da saúde no mundo lusófono, a difusão internacional da produção científica em ciências da saúde e a formação ao longo da vida no âmbito das ciências da saúde são outros fins desta rede que congrega instituições de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. ■ CBS







projetos

INICIATIVA, COFINANCIADA PELO PROGRAMA ERASMUS+ DA UNIÃO EUROPEIA, ENVOLVE PARCEIROS DE ESPANHA, FINLÂNDIA E POLÓNIA.



INOVSAFE CARE

## Incluir nos cursos de Enfermagem práticas inovadoras para controlo de infeções

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

72

**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) está a coordenar um projeto de âmbito europeu para o desenvolvimento de modelos inovadores para o ensino de Enfermagem no campo da prevenção e do controlo das infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS).

ESEnC, Universidade de Salamanca (Espanha), Savonia University of Applied Sciences (Finlândia), Hipolit Cegielski State College of Higher Education in Gniezno (Polónia) e Instituto Politécnico de Santarém (Portugal) compõem o consórcio

que, durante três anos, vai trabalhar neste projeto, denominado InovSafeCare - “Educating Students for Innovative Infection Prevention and Control Practices in Healthcare Settings” (Educação de Alunos para Práticas Inovadoras de Prevenção e Controlo de Infeções em Ambientes de Saúde).

Para que o projeto avance foi constituída uma equipa multidisciplinar, com enfermeiros, médicos, professores e psicólogos, por sua vez apoiados pelas áreas da Engenharia Química, Gestão, Empreendedorismo e Saúde Pública.

O projeto, apoiado financeiramente pelo programa Erasmus+ da União Europeia, compreende não só a disponibilização gratuita – para alunos, professores e enfermeiros –, em formato e-book, das diretrizes de boas práticas nesta matéria, como também a construção de cenários de simulação, a utilizar como ferramenta didática de aprendizagem, seja em ensino presencial, seja no ensino à distância.

Pretende-se, também, que o modelo InovSafeCare estimule nos estudantes de Enfermagem a necessidade de pensarem criticamente sobre a realidade que os

rodeia e de desenvolverem ideias inovadoras que preencham as lacunas identificadas no campo da prevenção e controlo das IACS.

### Europa quer capacitação precoce dos estudantes de saúde

As instituições deste consórcio consideram que «na Europa é necessária uma nova abordagem em saúde para enfrentar a crescente incidência e prevalência das IACS e a resistência antimicrobiana em ambientes clínicos». Segundo referem, «os relatórios atuais das principais entidades europeias sustentam a necessidade de capacitação precoce de estudantes de saúde e cursos de capacitação para o desenvolvimento de profissionais no âmbito da prevenção e controlo das IACS».

Na ESEnC, a equipa do InovSafeCare é composta pelos professores Pedro Dinis Parreira (coordenador), Anabela Salgueiro Oliveira e João Manuel Graveto e pelo enfermeiro e bolseiro de investigação, Paulo Costa.

O projeto InovSafeCare enquadra-se no TecCare, eixo estratégico da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, da ESEnC, que pretende aliar o conhecimento e a prática clínica à investigação experimental desenvolvida no mundo do ensino superior no domínio das tecnologias dos cuidados de saúde, visando a inovação e a transferência de conhecimento para uma melhoria da saúde prestada às populações.

O projeto InovSafeCare foi apoiado pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, no âmbito de uma candidatura à Ação Chave 2 do Programa Erasmus+, no setor do Ensino Superior (KA203 - Strategic Partnerships for Higher Education). Recebeu uma subvenção de quase 338 mil euros. ■

## DigiNurse

# Projeto digital para educação em Enfermagem e gestão da doença crónica à distância leva ESEnC a aderir a consórcio europeu

**A ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) participa, com quatro outras instituições de ensino superior europeias, num projeto inovador que visa desenvolver uma plataforma web assente num modelo para educação em Enfermagem baseado em competências digitais, que servirá, simultaneamente, para a gestão de pessoas com doenças crónicas.

Sumariamente, o projeto DigiNurse, cofinanciado pelo programa Erasmus +, prevê a construção de uma plataforma que permitirá a partilha eletrónica de dados e que funcionará como suporte de cuidados à distância, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de um modelo integrado de cuidados, onde cidadãos, profissionais de saúde e estudantes de Enfermagem são encorajados a participarem ativamente nos processos de saúde.

«É necessária uma nova abordagem na saúde para enfrentar a crescente procura de cuidados personalizados e centrados no cidadão, nos próximos anos, fornecendo cuidados mais inteligentes, à distância (online ou digital), com maior foco na prevenção e deteção precoce de doenças, bem como em conformidade com o tratamento. O desafio será fornecer mais e melhores cuidados de qualidade, com os mesmos recursos, à medida que as pessoas envelhecem e desenvolvem mais doenças crónicas»,

sustentam as cinco instituições de ensino superior de quatro países se vão debruçar sobre esta problemática no âmbito do novo projeto: além da ESEnC, também a Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere (Finlândia), a Universidade de Liubliana (Eslovénia), o Thomas More University College (Bélgica) e a Universidade de Ciências Aplicadas de Karelia (Finlândia).

Pedro Parreira, João Graveto e Paulo Alexandre Ferreira são os professores que, com participação do enfermeiro Paulo Costa (mestre em Enfermagem – área de Gestão de Unidades de Cuidados), formam a equipa da ESEnC no projeto DigiNurse.

Os elementos da ESEnC assinalam a importância do projeto, não só pelo «desenvolvimento de competências digitais por parte dos estudantes, enfermeiros e cidadãos portadores de doença crónica», mas também pela «participação dos estudantes na conceção de soluções inovadoras que contribuam para a melhor gestão da doença através do follow-up de cidadãos portadores de doença crónica».

Analisar as melhores práticas de cuidar no acompanhamento e controlo de pessoas portadoras de doença crónica, numa perspetiva de prevenção secundária e terciária, é outro aspeto que o grupo da ESEnC destaca no âmbito do trabalho a realizar por este consórcio europeu. ■ **CBS**



ROSÁRIO MENDES  
(IREFREA) E IRMA  
BRITO (ESENfC)  
SÃO DUAS DAS  
RESPONSÁVEIS  
PELO PROJETO

Projeto EPOPS



## ESENfC participa no empoderamento de associações de pais para a prevenção do consumo de álcool e drogas pelos jovens

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) e o IREFREA Portugal - Instituto Europeu de Investigação de Fatores de Risco de Crianças e Adolescentes estão a desenvolver um projeto que visa capacitar organizações de pais e famílias para a prevenção do risco de dependências entre os jovens. Empowering parents organizations to prevent substance use (EPOPS), assim se designa este projeto, em curso até final de 2019 e que persegue o objetivo de acautelar um perigo que afeta adolescentes e jovens, impedindo ou atrasando a idade de início do consumo de substâncias nocivas, como o álcool, bem como os comportamentos de risco associados.

Através do EPOPS, ESENfC e IREFREA Portugal estão a apoiar os pais no desenvolvimento de um conjunto de habilidades que lhes permitam, por exemplo, estabelecer algum tipo de controlo do comportamento do adolescente, fixar normas e limites, ou aplicar disciplina através da negociação.

É que «tem sido demonstrado que a ignorância sobre as atividades dos filhos, falta de supervisão, dificuldade para estabelecer normas de comportamento, ausência de regras claras sobre o funcionamento familiar, inabilidade de recompensar ou castigar adequadamente, ausência ou imposição extrema ou irracional da disciplina, envolvem risco aumentado de comportamento desviante», afirmam as professoras Ana Perdigão e Irma Brito (ESENfC) e o psicólogo Fernando Mendes (IREFREA Portugal), responsáveis pela implementação do projeto no espaço nacional. Cerca de 20 atividades de conscientização sobre o consumo de álcool e o papel dos pais, realizadas junto de 20 organizações e atingindo 220 pessoas, foram desenvolvidas, até final de novembro de 2018,

pelo projeto EPOPS, em cinco concelhos da região centro: Coimbra, Soure, Cantanhede, Lousã e Miranda do Corvo.

O projeto europeu EPOPS está, agora, a estender-se às escolas do 1º ciclo do ensino básico em Coimbra e atingir, num primeiro momento, cerca de 100 famílias.

De acordo com os promotores do projeto, há que ensinar, também aos pais, outros modos de diversão sem necessidade de recorrer ao álcool, para, assim, poderem ser exemplo para os filhos no propósito de impedir ou atrasar a idade de início do consumo de substâncias nocivas, como o álcool, bem como para evitar comportamentos de risco que muitas vezes lhe estão associados.

«Os filhos presenciam o consumo abusivo de álcool em casa, situações de bebedeira dos pais que, muitas vezes, não têm consciência de quanto esse modelo se transfere para os filhos», afirma Irma Brito.

O projeto, cofinanciado por fundos europeus, consiste na adaptação e avaliação-piloto do programa espanhol Ferya (Familias en red y activas) em dois países europeus: Portugal e Alemanha. Além da ESENfC e do IREFREA Portugal, colaboram no projeto o Instituto Europeo de Estudios en Prevención (Espanha) – entidade coordenadora – a Federació d'Associacions de Pares i Mares d'Alumnes de Mallorca (Espanha) e o Leibniz-Institut für Präventionsforschung und Epidemiologie (Alemanha).

O projeto estará ativo em Portugal até final de 2019. Depois, e tendo em atenção os resultados positivos deste estudo-piloto, é intenção dos promotores alargá-lo ao país inteiro, por via de uma nova candidatura a fundos da União Europeia. ■ CBS



Care4value

## Professora da ESEnfC colabora em projeto para criação de valor nas unidades de cuidados continuados integrados de saúde

**A PROFESSORA** da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Manuela Frederico Ferreira, está a participar numa iniciativa que «visa desenvolver e implementar um modelo de sistema informação e controlo de gestão que maximize a criação de valor (resultados em saúde por euro gasto) nas unidades de cuidados continuados integrados de saúde (UCCIS)», lê-se numa breve apresentação do projeto que é coordenado pelo Instituto Politécnico de Leiria (IP Leiria).

Com este projeto, designado Care4value, pretende-se atingir, como resultados inovadores, a

construção de um «modelo integrado de recolha, tratamento, análise, comparação e reporte de informação reveladora da relação entre os custos e resultados em saúde», bem como o desenvolvimento de «ferramentas inovadoras de recolha de dados centrados no doente e seu contexto (incluindo o desenvolvimento de uma aplicação móvel para recolha de dados dos cuidadores), disponibilizadas às equipas de intervenção».

De acordo com os parceiros institucionais e empresariais do projeto – além do IP Leiria e da ESEnfC, também o Instituto Politécnico de Santarém e a Santa

Casa da Misericórdia da Batalha –, «estes resultados contribuirão para suportar a decisão por parte dos gestores e das equipas de intervenção, visando a qualidade, eficiência e sustentabilidade destas organizações».

O projeto tem a duração de 18 meses (entre 2017 e 2019) e o modelo será desenvolvido e testado na UCCI da Santa Casa da Misericórdia da Batalha, numa lógica de projeto-piloto.

Tendo por investigadora responsável a professora do IP Leiria, Ana Sargento, o projeto Care4value é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Portugal 2020. ■

20 years  
**Referência**  
REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

This year, Journal of Nursing Referência celebrates 20 years of opening science to the world.







JOÃO MANUEL LUCAS DA COSTA

## “Rigor ético, honestidade científica e preocupação pedagógica”

**O PROFESSOR** João Lucas da Costa iniciou funções na então Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (ESEAF), em Coimbra, em novembro de 1989, tendo lecionado disciplinas e unidades curriculares como Saúde do Adulto (extinta com a unificação das duas escolas da cidade), Educação em Saúde e Enfermagem Comunitária e Familiar. Foi, justamente, na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, ainda não integrada no sistema de ensino superior – o que só ocorre também em 1989 – que, durante três anos (estávamos na segunda metade da década de 70), João Lucas da Costa frequentou o Curso Geral de Enfermagem, então a funcionar nas antigas instalações dos Claustros de

S. Jerónimo (antigo Hospital da Universidade de Coimbra).

Já nas novas instalações, na Avenida Bissaya Barreto, e enquanto docente, coordenou o último bacharelato de Enfermagem e levou a cerimónia de encerramento do curso para os auditórios dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Constante na preocupação pedagógica, ao nível dos ensinamentos clínicos, acompanhou e orientou estudantes em Cuidados Primários/Diferenciados e na área opcional de Enfermagem de Saúde Comunitária. E participou no programa Erasmus (mobilidade de estudantes e docentes na Europa), ao nível do planeamento e desenvolvimento da aprendizagem prática dos alunos.

Detentor do curso de especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, do curso de Pedagogia Aplicada ao Ensino de Enfermagem e do mestrado em Família e Sistemas Sociais, João Lucas da Costa foi professor adjunto e pertenceu à Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária (UCPESPFC).

O docente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) colaborou, ainda, no Poliemprende (concurso que visa destacar o empreendedorismo no seio das comunidades educativas das instituições de ensino superior politécnico em Portugal). Fez, também, parte da organização de atividades científicas e de comemoração de efemérides na

Escola (congressos, Dia do Ambiente, Dia da Família.)

E, qual fotógrafo de serviço, recolheu muitas imagens que, hoje, compõem o atual acervo sobre a história da ESEnFC, sobretudo relativas ao período de fusão dos estabelecimentos que lhe deram origem: a ESEAF e a Escola de Bissaya Barreto.

A coordenadora da UCPEPFC, professora Clarinda Cruzeiro, destaca, no percurso profissional partilhado com o professor João Lucas, «o rigor ético, a honestidade científica e a preocupação pedagógica», dizendo que «a inquietação com o desenvolvimento pessoal e aprendizagem dos estudantes foi uma constante no decorrer das unidades curriculares que lecionou e na supervisão dos estudantes em ensino clínico». E que essa postura foi a mesma que esteve «subjacente na disponibilidade e envolvimento [do professor João Lucas], tanto em grupos e comissões de trabalho, como no desempenho dos cargos assumidos».

### **Primeiro veio a Pediatria**

Antes do ensino, João Lucas da Costa teve um percurso profissional como enfermeiro, iniciando funções (janeiro de 1980) no Centro Hospitalar de Coimbra, onde prestou cuidados a crianças no Hospital Pediátrico de Coimbra (bloco operatório, cirurgia/queimados e ortopedia).

Passou, depois, pelo Hospital Distrital de Lamego – recebera um convite para ajudar a reestruturar e reorganizar a Unidade de Inter-

namento de Pediatria –, onde permaneceu durante dois anos.

De regresso a Coimbra, vai para a Unidade de Internamento de Cardiologia Pediátrica dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Cerca de dois anos depois, e após ter prestado provas para a especialidade de enfermeiro pediátrico, retorna ao Hospital Pediátrico, com a categoria de enfermeiro especialista, indo desempenhar funções na Unidade de Medicina (medicina/oncologia pediátrica).

### **O serviço de saúde militar**

Noutra faceta menos conhecida da sua vida, João Lucas da Costa que, em janeiro de 1974, foi chamado a cumprir o serviço militar obrigatório, cuja recruta fez nas Caldas da Rainha, foi selecionado depois para frequentar o Curso de Enfermagem Militar, na Escola de Saúde Militar anexa ao Hospital Militar Principal, em Lisboa, estávamos em vésperas da Revolução dos Cravos.

Numa nota biográfica escrita pelo próprio, pode ler-se que João Lucas da Costa foi «chamado a participar de uma forma ativa» nessa operação militar que veio a ditar a transição para o regime democrático em Portugal, «tendo integrado o grupo de controlo das emissões da Emissora Nacional, na Rua do Quelhas (atual Antena I)».

Outra vez em Coimbra, nesse mesmo ano, participa num estágio de aprendizagem teórico-



Com os professores Alberto Pinto e Carlos Melo-Diães

-prático no Hospital Militar Regional nº 2, nas áreas da medicina, cirurgia e ortopedia.

A próxima viagem, literalmente, em meados de 1975, é para a ilha da Madeira, onde desenvolve atividades de gestão, organização e prestação de cuidados, como responsável principal do serviço de saúde militar do RIF19 (Regimento de Infantaria do Funchal). «Esta experiência, muito enriquecedora profissional e humanamente, no âmbito da enfermagem militar, foi o ponto de partida para toda a minha vida, já que serviu de base às decisões que me orientariam no futuro», escreve João Lucas da Costa na referida nota autobiográfica.

Como podemos defini-lo?

«A sua simplicidade, capacidade de trabalho e disponibilidade na ajuda ao outro, dinamismo, criatividade, sabedoria e exigência profissional são atributos pelos quais é reconhecido», escutou-se na homenagem que a ESEnFC lhe fez aquando dos 25 anos de serviço à instituição.

O professor da ESEnFC, João Lucas da Costa, aposentou-se no dia 31 de dezembro de 2016, ao fim de 28 anos de atividade docente. ■ CBS



## Enfermagem Médico-Cirúrgica

# ESTUDANTE DE ESPECIALIZAÇÃO FEZ ENSINO CLÍNICO EM ISRAEL

**NEM TODOS** os candidatos conseguirão ter uma experiência de ensino clínico no Serviço de Urgência do Chaim Sheba Medical Center, em Israel, hospital universitário na vanguarda ao nível do tratamento de vítimas de trauma.

Mas Susana Patrícia Moura Rodrigues, enfermeira e estudante de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC), alcançou esse objetivo.

Durante três semanas, a profissional que exerce na Urgência do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) - Polo Norte, esteve em Telavive a conhecer «a abordagem e a forma de trabalho» de uma equipa multidisciplinar que labora naquele «centro de trauma de nível I (o nível mais elevado de Israel)», refere Susana Rodrigues. Além da prestação de cuidados diretos, sobretudo na sala de emergência, onde procurou estar mais presente, a estudante da ESENfC destaca, neste estágio no Médio Oriente, a importância que ali é dada à área da simulação.

«Assisti ao primeiro simulacro de bomba nuclear realizado naquele Centro Médico, que durou cer-

ca de hora e meia e que exigiu a presença de toda a equipa de urgência, bem como de militares armados e de força policial. De forma ordeira – cada um sabia qual o papel que lhe competia desempenhar –, as vítimas foram devidamente higienizadas, com equipamentos próprios, e encaminhadas para o local próprio de forma a não contagiar ninguém com a radiação. Tudo foi feito de forma segura, não provocando danos em mais ninguém», relata a enfermeira do CHUC.

Susana Rodrigues refere que naquele hospital há «simulações anuais, obrigatórias para todos os profissionais que queiram continuar a exercer».

### “Gostaria imenso de liderar uma área de simulação de trauma”

«Os profissionais do serviço de urgência têm outro simulacro, anual, de situação de trauma maior, bem como simulacros semanais – à terça e quarta-feira, às oito da manhã, obrigatoriamente, mediados pelo médico chefe de equipa e pela enfermeira chefe – com situações comuns, que ocorrem todos os dias nos serviços. Isto mostra a forma de trabalho que já tem, porque treinam todas as semanas cenários que

poderão encontrar», analisa a estudante da ESENfC.

E está é uma prática que poderia ser instituída em Portugal, sugere Susana Rodrigues, que confessa: «Gostaria imenso de liderar uma área de simulação de trauma».

Outro aspeto que a enfermeira e estudante da ESENfC valoriza nesta experiência é «a organização e o trabalho em equipa [no Serviço de Urgência do Centro Médico Chaim Sheba]».

«Ali há uma verdadeira equipa multidisciplinar, que se esforça em conjunto, para trabalhar para o bem do utente. Não há rivalidades. É uma equipa, cada um com as suas funções distintas, como é óbvio, mas articulam-se muito bem, o que se vê na abordagem ao doente», salienta Susana Rodrigues.

Susana Rodrigues sublinha que esta experiência só foi possível graças a «um conjunto de esforços pela ESENfC», tendo os professores Isabel Moreira e Rui Gonçalves sido «pilares fundamentais para a sua concretização».

Idêntico reconhecimento é feito pela estudante e profissional à «visão estratégica da entidade patronal», que «entendeu esta experiência como uma mais-valia». ■



FOTO CARLO BRUNO SANTOS

SUSANA RODRIGUES FEZ ESTÁGIO DE URGÊNCIA EM TELAVIVE, NUM CENTRO DE TRAUMA DO CHAIM SHEBA MEDICAL CENTER.

## INÊS CABRAL NA LIDERANÇA DA AE DA ESEnFC



**A ESTUDANTE** Inês Cabral, que em julho de 2018 concluiu a licenciatura, foi eleita, no início deste ano, presidente da direção da Associação de Estudantes (AE) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC). Residente em Paredes (distrito do Porto), onde nasceu, a dirigente associativa, que escolheu Ana Carolina Alves e Cristiana Duarte para a apoiarem nas vice-presidências, iniciou funções na AE da ESEnFC em 2015, como colaboradora do Núcleo de Desporto.

Já em 2016 e 2017 Inês Cabral fora vice-presidente da direção. Além de dar continuidade aos projetos herdados das direções anteriores, constituíram objetivos de mandato da nova presidente o incremento do associativismo no contexto escolar e o estímulo junto dos colegas para que sejam mais ativos e críticos socialmente, desenvolvendo-se assim individualmente, como pessoas, estudantes e futuros enfermeiros. ■



# Soraia Silva: uma estudante da ESEnfC campeã de ciclismo

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS



FOTO FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO

«**NO INÍCIO** tudo começou como uma brincadeira. Porém, há cerca de 4 ou 5 anos comecei a entender a importância que este desporto tinha na minha vida. O ciclismo é mais do que um simples desporto. Ciclismo é adrenalina, convívio, construção pessoal, conhecimento de outros mundos, entre muitas outras coisas. É um ingrediente fundamental à minha vida».

As palavras são de Soraia Silva, estudante de licenciatura da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), e mostram a paixão que a jovem de Cantanhede sente pela prática da modalidade. A jovem de 20 anos, que já representou Portugal em várias competições internacionais, designadamente em Espanha e França, em europeus e mundiais, foi campeã nacional na vertente de Pista (nos anos de 2014, 2015 e 2017) e na vertente de Estrada (em 2016 e 2017).

Recentemente, de 31 de julho a 4 de agosto de 2018, participou no Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo que se

realizou em Portugal, organizado pela Associação Académica da Universidade do Minho em parceria com a Federação Académica do Desporto Universitário e a Federação Portuguesa de Ciclismo. Desta feita, não deu para subir ao pódio, mas a 8º posição na prova de fundo (de estrada) e o 9º lugar na prova de contrarrelógio «tiveram um sabor muito especial» para a atleta e estudante da ESEnfC.

Garantir um lugar no top 10 da prova de estrada, perante as atletas presentes, oriundas «de países com muita cultura de ciclismo e com muito apoio por parte das seleções e universidades, foi bastante bom», sublinha a estudante do 3º ano de Enfermagem que corre pela equipa espanhola Sopela Women's Team.

## Quem sai aos seus...

«Eu costumo dizer que nasci no meio das bicicletas, uma vez que o meu pai (Hélder Silva) foi ciclista profissional», conta-nos Soraia Silva, que desde os 11 anos (a

partir de 2009) pedala com mais afinco, tendo já pertencido a várias equipas.

«Quase sempre fui a única rapariga no meio de tanto rapaz. Já pertenci ao Clube Mortágua-Basi, Escola de Ciclismo - O Pinguizinho, Anicolor e Clube de Ciclismo da Bairrada. Atualmente, sou atleta da equipa Sopela Women's Team», refere.

Para chegar ao clube de Espanha onde hoje corre, a atleta de Cantanhede teve o apoio da Federação Portuguesa de Ciclismo. «Antes de integrar a equipa espanhola, tive o privilégio de representar o nosso país em várias competições internacionais, nomeadamente competições em Espanha, França, europeus e mundiais. Foi este “investimento” que me permitiu construir o meu currículo e mostrar-me a outras equipas. Graças a um contacto estabelecido com o diretor da referida equipa, tive o privilégio de dar o salto para Espanha», explica-nos Soraia Silva, que, em média, treina duas horas por dia, seis vezes por semana. ■

ANTUÉRPIA

# Estudante da ESEnfC tricampeã nacional esteve nos Mundiais de Acrobática



FOTOS FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GINÁSTICA



RITA FONTES PERTENCE A TRIO FEMININO DA SECÇÃO DE GINÁSTICA DA AAC

**JÁ FOI** oito vezes campeã distrital e três vezes campeã nacional, ostentando ainda no palmarés um 3º lugar no Maia International Acro Cup de 2016.

Ana Rita Fontes, estudante da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), participou, em abril de 2018, nos Campeonatos Mundiais de Ginástica Acrobática, realizados em Antuérpia, onde, com o seu grupo feminino da Secção de Ginástica da Associação Académica de Coimbra (AAC), conseguiu um 7º lugar.

Com a estudante da ESEnfC, que se iniciou na ginástica aos 7 anos de idade, alcançaram também este lugar no top 10 mundial as atletas Ana Pratas e Ísis Coutinho.

O trio feminino de Ana Rita Fontes obteve o apuramento para os Campeonatos do Mundo durante a competição da Taça do Mundo de Ginástica Acrobática, realizada, no

início do passado mês de março, na cidade da Maia. O trio de Acrobática da AAC treina, habitualmente, 3 horas por dia, 5 vezes por semana, mas para o apuramento e para os mundiais passou a fazer treinos bidários durante o fim de semana e a ter mais um treino semanal, perfazendo entre 18 a 20 horas semanais de preparação para a competição.

«Nós estávamos num processo de apuramento um pouco difícil. Mas conseguimos ultrapassar todas as dificuldades e trabalhámos mesmo muito para conseguir este apuramento! Por isso, no meio das incertezas, havia uma parte dentro de nós que dizia que íamos conseguir e outra parte que nos dizia que era muito difícil. Mas, no final, todo o esforço foi recompensado», afirmou a estudante da ESEnfC, Ana Rita Fontes, antes de viajar para Antuérpia. ■ CBS





*Rosa Cristiano*

## HÁ 21 ANOS NA ESENFEC, ENTRE OS SERVIÇOS ACADÉMICOS E A SECRETARIA CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

82

**TEVE** uma primeira experiência profissional num laboratório da indústria farmacêutica, onde permaneceu 12 anos, que considera os menos agradáveis por que passou.

Findo esse período, ingressou na função pública, para a categoria de auxiliar, no Hospital Sobral Cid. Colaborou com esta instituição de saúde durante quase 2 anos e meio e 14 concursos depois entrou na Escola de Enfermagem do

Dr. Ângelo da Fonseca (ESEAF), uma das predecessoras da atual Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

Estávamos em março de 1997. Completaram-se já 21 anos.

Falamos de Rosa Maria Cristiano dos Santos, colaboradora da ESEnfC, onde iniciou funções nos Serviços Académicos (na então ESEAF), numa altura em que a marcação de faltas dos estudantes ainda era manual.

No mesmo serviço, após a fusão das duas anteriores escolas de Enfermagem de Coimbra na atual ESEnfC (em 2006), passou a ser “funcionária de referência”, acompanhando os estudantes desde o primeiro até ao quarto ano de estudos, o que anualmente a obrigava a transitar entre polos.

Desde 2007 que pertence às comissões de organização de eventos e cerimónias académicas.

Em 2015, vai para a Secretaria Científico-Pedagógica, com alguma resistência de início, mas onde hoje afirma que gosta de trabalhar.

«O ambiente é bom, o público é muito diferente, existe um bom relacionamento entre os docentes e os meus colegas e o serviço também é interessante», constata Rosa Cristiano.

Na SCP, tem a responsabilidade de assessorar alguns mestrados, pós-licenciaturas de especialização e pós-graduações.

«Não há neste serviço dias muitos dias iguais, porque estamos dependentes das solicitações dos coordenadores de curso e docentes. No início do ano letivo e dos semestres, há marcação de reuniões de unidades científico-pedagógicas, reuniões de coordenação, elaboração de planos esquemáticos, guias orientadores, planos descritivos, inserção de horários na plataforma, elaboração dos calendários de frequência e exame, atas para as frequências/entrega de trabalhos, bem como todos os [trabalhos] inerentes ao regular funcionamento dos cursos», enumera Rosa Cristiano.

A colaboradora da ESEnC nota que faz «tudo com gosto», que tenta «sempre dar o melhor», mas sublinha que «foi no atendimento», no «contacto com as pessoas», que mais se sentiu realizada, ao ponto de afirmar: «Tenho saudades dos estudantes».



ROSA CRISTIANO:  
«TENHO SAUDADES  
DOS ESTUDANTES».

### Interesse por Comunicação e Recursos Humanos

O futuro é sempre uma incógnita. Todavia, Rosa Cristiano deixa evidente que gostaria de mudar, sem sair da ESEnC.

«Gostaria de vir a integrar a equipa de Comunicação, até porque tirei uma licenciatura em Comunicação Organizacional - Percurso alternativo em Comunicação Empresarial e Relações Públicas e, também, uma pós-graduação em Eventos, Protocolo e Comunicação Estratégica», enfatiza.

Outra área por que nutre interesse é «o Serviço de Recursos Humanos. E secretariar os conselhos Técnico-Científico e Pedagógico também está nas» suas «preferências».

Nascida em setembro de 1959, no concelho de Penela, reside em Coimbra desde os 9 anos de idade, sendo casada há quase quatro décadas. «Mãe de um casinho maravilhoso, o Ricardo e a Joana», que «também foram clientes da nossa Escola», bem como «avó de outro casinho, o Diogo e a Carolina», passa os tempos livres com a família, em particular com o marido, entre caminhadas e passeios de bicicleta, dividida entre a aldeia onde nasceu e a praia.

Ir ao ginásio é outra atividade que a preenche – «Faz-me bem ao corpo e à mente», refere –, assim como a pintura e o restauro de móveis. Gosta de ler e a sua «maior paixão são as viagens». ■





MARGARIDA PEREIRA

**“Gostei de todas  
as tarefas que me  
foram entregues até  
à data”**

TEXTO E FOTO CARLO BRUNO SANTOS



TÉCNICA SUPERIOR DO SERVIÇO DE CONTABILIDADE FAZ PARTE DO GRUPO CORAL DA ESEnFC (NA FOTO COM PAULA NASCIMENTO)

**O** Serviço de Contabilidade da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) conta, entre os seus profissionais, com o labor de Margarida Maria de Sousa Pereira.

Teve a sua primeira experiência na instituição a partir de setembro de 2010, no âmbito de um programa ocupacional (POC), no setor da Contabilidade, onde deu apoio administrativo.

Como em “equipa que ganha não se mexe”, foi, de seguida, convidada pelos dirigentes da Escola para fazer parte de um programa de estágios profissionais para licenciados, que lhe permitiu ficar por mais algum tempo.

Aceitou «com muito gosto», até porque estava satisfeita por trabalhar na ESEnFC, e dentro desta na Contabilidade – a sua área de especialização é a Economia.

Findo o estágio, saiu da Escola por «alguns meses», tendo, entretanto, regressado à “escrituração de contas” na ESEnFC, embora nessa altura circunscritas à execução de projetos financiados por entidades externas.

Tempos depois, foi chamada a colaborar com a área de Aprovisionamento e Património, como assistente técnica, trabalho que durou quase um ano.

O Gabinete de Apoio aos Projetos é o serviço que se segue.

Desta feita, na área do secretariado de eventos e, tarefa já conhecida, «fazendo uma perninha no apoio à execução de projetos financiados».

#### Muitos processos diários

O regresso à Contabilidade acontece em 2014, já por meio de concurso para a carreira de técnico superior.

«Intenso», é como define o dia-a-dia neste serviço. «Além dos muitos processos administrativos financeiros diários (com legislação rigorosa), dada a dimensão e o dinamismo da nossa escola, temos também de enviar mensalmente vários reportes às várias instituições reguladoras das contas públicas, os quais requerem análise e verificação para garantir que tudo está correto», observa Margarida Pereira.

Neste vaivém entre funções e tarefas, porque lhe agradam «desafios» e porque entende que «desenvolver trabalho em diversos serviços na Escola dá uma visão global dos procedimentos administrativos e ajuda a entender como o trabalho [de uns] implica com o que é desenvolvido nos outros serviços», afirma, aos 43 anos de idade, que gostou «de todas as tarefas» que lhe «foram entregues até à data».

Nos tempos livres, Margarida Pereira chegou a dedicar-se ao exercício físico, praticando corrida (6 Km três vezes por se-

mana), e a ajudar «na organização de várias atividades de associativismo» no lugar onde reside, Cabouco, freguesia de Ceira.

Hoje, o único *hobby* consiste em fazer parte do Grupo Coral da ESEnFC. Confessa que «há seis anos» não se «identificava com este estilo musical», mas que após o primeiro ensaio ficou «fã». Acresce que a prova semanal de canto, além da confraternização entre todos (funcionários docentes e não docentes), vale também por funcionar como «terapia».

#### Várias ocupações até chegar à ESEnFC

Margarida Pereira começou «a trabalhar com direito a salário» – antes disso, já ajudava os pais no café que exploravam – «estava no segundo ano» do curso de licenciatura. O “batismo” foi numa escola do 2º e 3º ciclo do ensino básico, como auxiliar de ação educativa.

Um ano após terminar o curso, rumou para a Direção-Geral de Viação, onde desempenhou funções de administrativa na secção de condutores e contraordenações.

Um curso de especialização em gestão de instalações desportivas habilitou-a para, tempos depois, trabalhar numa rede de ginásios para mulheres. Ali exerceu atividade comercial e administrativa e deu aulas de circuito (tipo aeróbica). Depois veio a ESEnFC. ■



# a

a l u m n i

*A tempo inteiro no polo formativo do Sporting Clube de Portugal no Estádio Universitário de Lisboa, onde é corresponsável pela saúde de todos os atletas, trabalha ainda no Centro Hospitalar de Setúbal. Quem não se lembra do antigo presidente da Associação de Estudantes da ESEnfC.*



## ENFERMEIRO COM “GARRA” DE LEÃO

86

**LICENCIOU-SE**, em 2009, pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), a cuja Associação de Estudantes presidiu, tendo ainda liderado a direção da Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem (FNAEE).

De setembro de 2009 a março de 2010, colaborou com a Linha de Saúde 24. Atualmente, além de exercer a profissão no Centro Hospitalar de Setúbal – em Cirurgia Geral –, trabalha, já há quatro anos, no Sporting Clube de Portugal (SCP) SAD, como enfermeiro de cerca de 250 miúdos dos 5 aos 13 anos de idade.

Ricardo Martins, 32 anos, natural de Barcelos e residente em

Setúbal, acompanha, ainda, o futebol feminino nos escalões sub-19 e sub-17 e, mais recentemente, sub-13, que envolvem cerca de 60 raparigas.

No polo formativo do SCP no Estádio Universitário de Lisboa, segue os treinos dos atletas, estando responsável, juntamente com o enfermeiro coordenador Manuel Fontinha, pela saúde de todos os desportistas.

«Estamos os dois a tempo inteiro. As nossas responsabilidades também se centram na organização de todos os jogos e torneios em que o clube é representado pelos nossos atletas. Temos de referenciar os técnicos de saúde, felizmente e por decisão nossa, todos

enfermeiros que selecionamos», salienta Ricardo Martins.

O enfermeiro diplomado pela ESEnfC, onde já regressou para tirar a especialização em Enfermagem de Reabilitação, também intervém na «prevenção de lesões, preparação física, primeiros socorros, recuperação funcional, planeamento e gestão de material e fármacos, princípios de treino, nutrição do desportista, massagem, imobilizações funcionais, traumatologia desportiva, eletroterapia...».

Ricardo Martins pertenceu à Associação de Estudantes da ESEnfC entre 2006 e 2010, tendo sido presidente da respetiva direção no mandato 2009-2010. ■



Ricardo Martins também acompanha o futebol feminino

## NOTA DE REDAÇÃO

Em outubro, Ricardo Martins foi convidado para trabalhar na Federação Portuguesa de Futebol (com a Seleção Nacional de Futsal Sub-21 e a Seleção de Futebol Sub-15), tendo suspenso as funções que exercia no Sporting.



Aluno de Barcelos foi presidente da Associação Estudantes em 2009-2010

### 3 PERGUNTAS A RICARDO MARTINS

## “Foram-me inculidos princípios que, com o passar dos anos, percebo que vieram da ESEnfC”

### Como recorda os anos vividos na ESEnfC durante a licenciatura?

Foram momentos de convívio, aprendizagem e crescimento enquanto pessoa e profissional. Conheci pessoas que influenciaram e continuam a influenciar a minha forma de ser e estar. Foram-me inculidos princípios que, com o passar dos anos, percebo que vieram de Coimbra e da ESEnfC.

Sinto-me um privilegiado por ter a oportunidade de conviver com personalidades da escola pelas quais sinto uma grande admiração e consideração e que, diariamente, elevam os valores da enfermagem. E foi na ESEnfC que conheci a minha atual esposa.

### Como descreve o seu trabalho no Sporting?

É um trabalho de disponibilidade total e sem horas. Temos um plano de época por escalão.

Contudo, há alterações constantes motivadas pelos compromissos das seleções nacionais e seleções distritais, para os quais os atletas são convocados. Intervimos em todas as fases de promoção de saúde. Na prevenção de lesões e promoção de hábitos saudáveis, através de hábitos de sono/descanso, alimentação saudável, atividade física para melhoria da condição física, educação para a saúde através de ensinamentos sobre hábitos saudáveis, alterações físicas normais na adolescência, hábitos de higiene e, sobretudo, na adesão a regimes terapêuticos. No âmbito da doença aguda, a minha intervenção é similar a outros contextos de enfermagem.

Relativamente à prevenção terciária, o meu campo de atuação torna-se mais particular, sendo a formação avançada em Enfermagem no Desporto e a

Especialidade em Enfermagem de Reabilitação uma mais-valia com intervenções no âmbito da recuperação da funcionalidade no mais breve tempo possível, de forma a restabelecer todas as capacidades.

### Estando a tempo inteiro no SCP, como consegue, ainda, trabalhar no Centro Hospitalar de Setúbal?

Neste momento, ainda me é possível conciliar os dois locais de trabalho. Mas devo dizer que há necessidade de um grande esforço para conciliar todos estes horários. O tempo de lazer e com a família também são afetados, razão pela qual tem de haver uma grande compreensão e aceitação. Procuro aproveitar todos os momentos livres. Deixo aqui, publicamente, o agradecimento por todo o apoio e suporte neste meu “sonho” por parte da Catarina. ■



**[Produção científica constituída por artigos publicados em revistas indexadas, pelos investigadores da UICISA: E, professores da ESEnC, no período de 2013 a 2017]**

**2013**

**Abreu, C., Rodrigues, M. A., & Paixão, M. P.** (2013). Erros de medicação reportados pelos enfermeiros da prática clínica. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(10), 63-68. Doi:10.12707/RIII1301.

**Alves, M., & Queirós, P.** (2013). Análise Reflexiva com Base no Artigo: La Complejidad del cuidado y el cuidado de la complejidad. *Revista Investigación em Enfermagem*, 2(5), 24-33. Recuperado de [http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/Rie5\\_S2.pdf](http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/Rie5_S2.pdf)

**Amaral, A. & Ferreira, P.** (2013). Influência do ambiente da prática nos resultados dos cuidados de enfermagem. *Revista Investigación em Enfermagem*, 2(5), 66-74. Recuperado de [http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/Rie5\\_S2.pdf](http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/Rie5_S2.pdf)

**Amaral, A., Ferreira, P., Vidinha, T., & Cardoso, M. L.** (2013). Perceção dos enfermeiros acerca do ambiente da prática dos cuidados em quatro hospitais da Região Centro. *Revista Investigación em Enfermagem*, 2(4), 75-81. Recuperado de [http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/Rie4\\_S2.pdf](http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/Rie4_S2.pdf)

**Apóstolo, J.** (2013). Envelhecimento Saúde e Cidadania. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(9), 205-208. Doi:10.12707/RIII13UI.

**Apóstolo, J., Carvalho, A., Tavares, C., Cardoso, D., Carvalho, M., & Baptista, T.** (2013). Efeito da estimulação cognitiva na sintomatologia depressiva e qualidade de vida de idosos. *Journal of Aging and Innovation*, 2(3), 82-91. Recuperado de <http://journalofagingandinnovation.org/pt/volume2-edicao3-julho2013/estimulacao-cognitiva/>

**Apóstolo, J., Rosa, A., Castro, I., & Cardoso, D.** (2013). Cognitive Stimulation in Elderly People. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 10, 24-28. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/10/n10a04.pdf>

**Barroso, T., Mendes, A., & Barbosa, A.** (2013). Programa de prevenção do uso/abuso de álcool para adolescentes em contexto escolar: parar para pensar. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 17(3), 466-473. Doi:10.1590/S1414-81452013000300009.

**Batalha, L., & Mendes, V.** (2013). Adaptação cultural e validação da versão portuguesa da Escala Face, Legs, Activity, Cry, Consolability – Revised (FLACC-R). *Revista de Enfermagem Referência*, 3(11), 7-17. Doi:10.12707/RIII12101.

**Batalha, L., Figueiredo, A., Marques, M., & Bizarro, V.** (2013). Adaptação cultural e propriedades psicométricas da versão Portuguesa da escala Behavioral Pain Scale – Intubated Patient (BPS-IP/PT). *Revista de Enfermagem Referência*, 3(9), 7-16. Doi:10.12707/RIII12108.

**Cavaleiro, A., Queirós, P., Azeredo, Z., Apóstolo, J., & Cardoso, D.** (2013). Perturbações afectivo-emocionais em contexto de cuidados de cuidados continuados. *Journal of Aging & Innovation*, 2(1), 4-17. Recuperado de <http://journalofagingandinnovation.org/pt/volume-2-edicao-1/>

**Fernandes, I. M. R., & Rodrigues, M. A.** (2013). Uma vida, uma construção de todas as experiências na família, na sociedade e no trabalho: Biografia da senhora Enfermeira professora Nídia Salgueiro. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(10), 179-199. Doi:10.12707/RIII13123.

**Frederico-Ferreira, M. M., & Cruz, S.** (2013). Gestão do conhecimento e tecnologias da informação e comunicação em instituições públicas de saúde: um estudo em enfermeiros. *Revista Investigación em Enfermagem*, 2(3), 25-32. Recuperado de [http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/Rie3\\_S2.pdf](http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/Rie3_S2.pdf)

**Frederico-Ferreira, M. M., & Loureiro, C.** (2013). Motivos para a procura de mestrados: estudo

exploratório com enfermeiros. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(9), 67-74. Doi:10.12707/RIII1264.

**Frederico-Ferreira, M. M., & Silva, I.** (2013). Empenhamento Organizacional de enfermeiros e relação com a chefia. *Revista de Enfermagem UERJ*, 21(2), 156-161.

**Freitas, M. J., & Parreira, P.** (2013). Dotação segura para a prática de enfermagem: operacionalidade do conceito e o seu impacto nos resultados. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(10), 171-178. Doi:10.12707/RIII12125.

**Galvão, D.** (2013). Conhecimentos e atitudes dos estudantes de enfermagem face à amamentação. *International Journal of Developmental and Educational Psychology, INFAD Revista de Psicologia*, 2(1), 769-782. Recuperado de [http://infad.eu/RevistaINFAD/2013/n1/volumen2/INFAD\\_010225\\_769-782.pdf](http://infad.eu/RevistaINFAD/2013/n1/volumen2/INFAD_010225_769-782.pdf)

**Galvão, D., & Silva, I.A.** (2013). Abordagem da amamentação nos primeiros anos do Ensino Fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(2), 477-485.

**Guerreiro, D., Cruz, D., Frasquilho, D., Santos, J. C., Figueira, L., & Sampaio, D.** (2013). Association Between Deliberate Self-harm and Coping in Adolescents: A Critical Review of the Last 10 Years' Literature. *Archives of Suicide Research*, 17(2), 91-105. doi:10.1080/13811118.2013.776439.

**Jorge, B., Mazzo, A., & Mendes, I.A., Trevizan, M., & Martins, J. C.** (2013). Infecção do trato urinário relacionado com o uso do cateter: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(11), 125-132. Doi:10.12707/RIII1271.

**Lopes, R., Azeredo, Z., & Rodrigues, R.** (2013). Competências relacionais dos estudantes de enfermagem: Follow-up de programa de intervenção. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(9), 27-36. Doi:12707/RIII1253.

**Lopes, R., Azeredo, Z., & Rodrigues, R.** (2013). Interpersonal Communication Assessment Scale: Psychometric Study of the Portuguese Version. *Journal of Professional Nursing*, 29(1), 59-64. doi:10.1016/j.profnurs.2012.04.010.

**Loureiro, C.** (2013). Treino de competências sociais – Uma estratégia em Saúde Mental: Técnicas e procedimentos para a intervenção. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 9, 41-47. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n9/n9a07.pdf>

**Loureiro, C., Frederico-Ferreira, M. M., & Santos, M.** (2013). Identificação dos fatores determinantes no desenvolvimento das competências sociais dos adolescentes. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(10), 79-88. Doi:10.12707/RIII12114.

**Loureiro, L.** (2013). Barreiras e determinantes da intenção de procura de ajuda informal na depressão. *International Journal of Developmental and Educational Psychology, INFAD Revista de Psicologia*, 1(1), 733-746. Recuperado de [http://infad.eu/RevistaINFAD/wp-content/uploads/INFAD\\_010125\\_733-746.pdf](http://infad.eu/RevistaINFAD/wp-content/uploads/INFAD_010125_733-746.pdf)

**Loureiro, L.** (2013). Estigma pessoal e percebido acerca do abuso de álcool e intenção de procura de ajuda. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(11), p. 59-66. Doi:10.12707/RIII1360.

**Loureiro, L., Barroso, T., Mendes, A., Rodrigues, M.A., Oliveira, R., & Oliveira, N.** (2013). Literacia em Saúde Mental de adolescentes e jovens portugueses sobre abuso de álcool. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 17(3), 474-481. Recuperado de [http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n3/en\\_1414-8145-ean-17-03-0474.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n3/en_1414-8145-ean-17-03-0474.pdf)

**Loureiro, L., Jorm, A., Mendes, A., Santos, J. C., Ferreira, R., & Pedreiro, A.** (2013). Mental health literacy about depression: a survey of portuguese youth. *BMC Psychiatry*, 13(129). doi:10.1186/1471-244X-13-129.

**Martins, J.T., Ribeiro, R. P., Bobroff, M. C., Marziale, M. H., Robazzi, M. L., & Mendes, A.** (2013). Meaning of workload on the view of cleaning professionals. *Acta Paulista de Enfermagem*, 26(1), 63-70.

**Mendes, A., & Eufrásio, M. L.** (2013). Análise compreensiva de uma intervenção na ansiedade e depressão em doentes hospitalizados com insuficiência cardíaca. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(11), 29-35. doi:10.12707/RIII1305.

**Monteiro, A., & Mendes, A.** (2013). Multicultural care in nursing - From the theoretical paradigm to the subjective experiences in clinical settings. *Open Journal of Nursing*, 3(8), 557-562. Doi:10.4236/ojn.2013.38076.

**Monteiro, A., Francisco, I., Antunes, C., & Pereira, R.** (2013). Saúde mental em grupos étnicos minoritários: representações sobre saúde mental em adultos e crianças de comunidades ciganas residentes na região centro de Portugal. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 9(9), 36-40. Recuperado de



<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n9/n9a06.pdf>

**Morais, A. J. P., & Queirós, P.** (2013). Adesão à ventilação não invasiva: perspetiva do doente e familiar cuidador. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(10), 7-14. Doi:10.12707/RIII1227.

**Neves, M., Tanqueiro, M. T., Veríssimo, C., & Silva, M.** (2013). O conceito de equipa no contexto da reforma dos cuidados de saúde primários em Portugal: implicações para a Enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(2), 65-70. Recuperado de [http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE2\\_S2.pdf](http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE2_S2.pdf)

**Nobre, M. L., Martins, J. C., & Nunes, R.** (2013). O adolescente com cancro em fase terminal e a autonomia pessoal: uma revisão sistemática da literatura. *Onconews*, 6(22), 23-30. Recuperado de <https://issuu.com/medesignlda/docs/onconews22>

**Oliveira, A. S., & Martins, J. C.** (2013). Ser enfermeiro em suporte imediato de vida: significado das experiências. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(9), 115-124. Doi:10.12707/RIII1287.

**Pereira, A., Cardoso, D., & Rodrigues, M. A.** (2013). Marcos históricos do ensino e investigação em enfermagem em Coimbra – Séc. XIX-XXI. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(9), 191-201. Doi:10.12707/RIII13HM.

**Pereira, M., Morais, J., Gomes, J., & Morais, A. J. P.** (2013). A influência da enfermagem de reabilitação na qualidade de vida dos idosos. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(5), 48-56. Recuperado de [http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/Rie5\\_S2.pdf](http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/Rie5_S2.pdf)

**Pimenta, A., Freitas, F., Mendes, A., Navarro, V., & Robazzi, M. L.** (2013). Acidentes de Trabalho Ocorridos entre Adolescentes. *Texto e Contexto Enfermagem*, 22(2), 279-284. Doi:10.1590/S0104-07072013000200002.

**Pinto, S., Caldeira, S., & Martins, J. C.** (2013). Cancer, Health Literacy, and Happiness: Perspectives from Patients under Chemotherapy. *Nursing Research and Practice*, 2013. Doi:10.1155/2013/291767.

**Queirós, P.** (2013). O que os enfermeiros pensam da enfermagem? *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(5), 57-65. Recuperado de [http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/Rie5\\_S2.pdf](http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/Rie5_S2.pdf)

**Rosa, A.** (2013). Estudo de adaptação cultural e validação da versão portuguesa da Attitudes Toward Aggression Scale (ATAS). *Revista de Enfermagem Referência*, 3(10), 69-78. Doi:10.12707/RIII12139.

**Santos, D. V., Graveto, J., & ABREU, R.** (2013). Implicações no autocuidado associadas a cateterismo venoso periférico. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(2), 71-79. Recuperado de [http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE2\\_S2.pdf](http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE2_S2.pdf)

**Santos, J. C., Erse, M., Simões, R., Façanha, J., & Marques, L.** (2013). + Contigo na promoção da saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(10), 203-207. Doi:10.12707/RIII13121.

**Silva, M., A., Costa, M. A., & Silva, M. M.** (2013). A família em Cuidados de Saúde Primários: caracterização das atitudes dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(11), 19-28. Doi:10.12707/RIII13105.

**Sousa, C. N., Apóstolo, J., Figueiredo, M. H., Martins, M. M., & Dias, V. F.** (2013). Physical examination: How to examine the arm with arteriovenous fistula. *Hemodialysis International*, 17(2), 300-306. doi:10.1111/j.1542-4758.2012.00714.x.

**Sousa, C., Apóstolo, J., Figueiredo, M. H., Martins, M. M., & Dias, V.** (2013). Interventions to promote self-care of people with arteriovenous fistula. *Journal of Clinical Nursing*, 23(13-14), 1796-1802. doi:10.1111/jocn.12207.

**Tanqueiro, M. T.** (2013). A gestão do autocuidado nos idosos com diabetes: revisão sistemática da literatura. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(9), 151-160. Doi:10.12707/RIII1202.

**Ventura, M. C., Frederico-Ferreira, M. M., & Magalhães, M.** (2013). Violência nas relações de intimidade: crenças e atitudes de estudantes do ensino secundário. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(11), 95-103. Doi:10.12707/RIII12120.

## 2014

**Amaral, A., & Ferreira, P.** (2014). Adaptation and Validation of the Clinical Expertise Survey to the Portuguese Nursing Population. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 18(3) 496-502. Doi:10.5935/1414-8145.20140070

- Amaral, A., Ferreira, P., & Gray, L.** (2014). Validation of the International Resident Assessment Instrument - Acute Care (InterRAI-AC) for the Portuguese population. *Revista de Enfermagem Referência*, 1(4), pp. 101-112. Doi: 10.12707/R1113197.
- Amaral, A., Ferreira, P., & Suhonen, R.** (2014). Translation and Validation of The Individualized Care Scale. *International Journal of Caring Sciences*, 1(7), pp. 90-101. Disponível em <https://search.proquest.com/openview/5b148feffa16f81cf3cbd26fdd77877e/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1606338>
- Amaral, A., Ferreira, P., Cardoso, M., & Vidinha, T.** (2014). Implementation of the Nursing Role Effectiveness Model. *International Journal of Caring Sciences*, 3(7), pp. 757-770. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/289671597\\_Implementation\\_of\\_the\\_Nursing\\_Role\\_Effectiveness\\_Model](https://www.researchgate.net/publication/289671597_Implementation_of_the_Nursing_Role_Effectiveness_Model)
- Amorim, R., Loureiro, L., & Sequeira, C.** (2014). Literacia em saúde mental de adolescentes: um estudo exploratório. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n.spe1, 125-132. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe1/nspe1a20.pdf>
- Apóstolo, J., Cardoso, D., Rosa, A., & Paúl, C.** (2014). The Effect of Cognitive Stimulation on Nursing Home Elders: A Randomized Controlled Trial. *Journal of Nursing Scholarship*, 3(46), 157-166. Doi: 10.1111/jnu.12072
- Apóstolo, J., Loureiro, L., Reis, I., Silva, I., Cardoso, D., & Sfetcu, R.** (2014). Contribution to the adaptation of the Geriatric Depression Scale -15 into portuguese. *Revista de Enfermagem Referência*, 3, 65-73. Doi: 10.12707/R1V14033
- Azeredo, T., Guedes, H., Almeida, R., Chianca, T., & Martins, J.** (2014). Efficacy of the Manchester Triage System: a systematic review. *International Emergency Nursing*. EPUB. DOI: 10.1016/j.ienj.2014.06.001
- Bachur, C., Machado, J., Veiga, E., Bachur, J., & Ferreira, P.** (2014). Integrative review: teaching strategies and tools used to assess the knowledge of health science students concerning blood pressure measurement. *Journal of Addiction Research & Therapy*, 3(5), 1000188. Doi: 10.4172/2155-6105.1000188
- Baggio, M. A., Rodrigues, M. A., Erdmann, A. L., Figueiredo, M. C. A. B., & Vieira, M. M. S.** (2014). Production of nursing thesis and dissertations in portugal, 2000-2010: a bibliometric study. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 2(23), 250-260. Doi: 10.1590/0104-07072014002190012
- Baptista, R., Martins, J., Pereira, M., & Mazzo** (2014). A Students' satisfaction with simulated clinical experiences: validation of an assessment scale. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 22(5), pp. 709-715.
- Baptista, R., Martins, J., Pereira, M., & Mazzo, A.** (2014). High-fidelity simulation in the Nursing degree: gains perceived by students. *Revista de Enfermagem Referência*, 1(4), 135-144. Doi: 10.12707/R1113169
- Batalha, L. Costa, L., Reis, G., Jacinto, F., Machado, R., & Santos, P.** (2014). Dor pediátrica em Portugal: resultados da sensibilização e formação. *Acta Pediátr Port*, 2(45), 99-106.
- Batista, P., & Santos, J. C.** (2014). Processo de luto dos familiares de idosos que se suicidaram. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 12, 17-24. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n12/n12a03.pdf>
- Camarneiro, A., & Justo, J.** (2014). O contributo dos fatores psicológicos na ocorrência do parto pré-termo. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(4), 113-122. Recuperado de <http://www.redalyc.org/html/3498/349851787012/>
- Camarneiro, A., & Loureiro, H.** (2014). Precipitantes e expetativas da passagem à reforma na perspetiva de recém-aposentados portugueses. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(2), 39-46. Recuperado de [http://dehesa.unex.es/bitstream/handle/10662/2100/0214-9877\\_2014\\_1\\_2\\_39.pdf?sequence=4&isAllowed=y](http://dehesa.unex.es/bitstream/handle/10662/2100/0214-9877_2014_1_2_39.pdf?sequence=4&isAllowed=y)
- Cardoso, A., Queirós, P., Ribeiro, C., & Amaral, A.** (2014). Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Portuguese Version of the Therapeutic Self-Care Scale. *International Journal of Caring Sciences*, 2(7), 426-436. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/267267791\\_Cultural\\_Adaptation\\_and\\_Psychometric\\_Properties\\_of\\_the\\_Portuguese\\_Version\\_of\\_the\\_Therapeutic\\_Self-Care\\_Scale](https://www.researchgate.net/publication/267267791_Cultural_Adaptation_and_Psychometric_Properties_of_the_Portuguese_Version_of_the_Therapeutic_Self-Care_Scale)
- Cardoso, R., Graveto, J., & Queirós, A.** (2014). Visibilidade da enfermagem nas mídias impressa e online. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 1(22), 144-149. Doi: 10.1590/0104-1169.3144.2394
- Carvalho, C., Barata, E., Parreira, P., & Oliveira, D.** (2014). Trabalho emocional e gestão de emoções em equipas de saúde oncológicas: um estudo qualitativo. *Revista Enfermagem UERJ*, 1(22), 9-15.
- Castilho, A., Parreira, P., & Martins, M.** (2014). Liderança em enfermagem e segurança dos doentes.



**Castro, U., Palha, A., Oliveira, N., & Martins, J.** (2014). Stress in community Health agents: a bioethics protection perspective. *European Researcher*, 9-2(83), 1707-1717. Doi: 10.13187/er.2014.83.1707

**Coutinho, V., Martins, J., & Pereira, M.** (2014). Construction and validation of the simulation Debriefing Assessment scale (Escala de Avaliação do debriefing associado à simulação – EADaS). *Revista de Enfermagem Referência*, 2(4), 41-50. Doi: 10.12707/RIII1392

**Cruz, A., Machado, P., Hill, J., Campos, M., Apóstolo, J., Marques, A., Malcata, A., & Ndosí, M.** (2014). Cross-cultural validation of the portuguese version of the Educational Needs Assessment Tool (PORTENAT). *Acta Reumatológica Portuguesa*, EPUB. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24879909>

**Dalri, R., Silva, L., Mendes, A., & Robazzi, M.** (2014). Nurses' workload and its relation with physiological stress reactions. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 6(22), 959-965. Doi: 10.1590/0104-1169.3292.2503

**Dias, D., Lopes, A., Lopes, M., & Parreira, P.** (2014). Papel de liderança em processo de fusão. *Maestria - Revista do Centro Universitário de Sete Lagoas*, 12, 13-26.

**Dixe, M. A., Catarino, H., Custodio, S., Veríssimo, C., Fabião, J., & Alegre de Sá, M.** (2014). Tradução, adaptação e validação do Relationship Questionnaire em jovens portugueses. *Revista de Enfermagem Referência*, 2(4), 133-142. Doi: 10.12707/RIII13150

**Fernandes, A., Campos, C., Batalha, L., Perdigão, A., & Jacob, E.** (2014). Pain assessment using the Adolescent Pediatric Pain Tool: a systematic review. *Pain Research & Management*, 19(4), pp. 212-218. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4158937/>

**Ferreira, R., Marques, A., Mendes, A., & Silva, J.** (2014). Rheumatology telephone advice line – Experience of a Portuguese department. *Acta Reumatológica Portuguesa*. EPUB. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25340843>

**Fonseca, L., Dias, D., Goês, F., Seixas, C., Scochi, C., Martins, J., & Rodrigues, M.** (2014). Development of the e-Baby Serious Game which regard to the evaluation of oxygenation in preterm babies: contributions of the emotional design. *CIN: Computers, Informatics, Nursing*, 9(32), 428-436. Doi: 10.1097/CIN.0000000000000078

**Freitas, M., Parreira, P., & Marôco, J.** (2014). Dotação Segura em Enfermagem: Características e variáveis do conceito. *Revista de Investigação em Enfermagem*, 9(2), 26-37. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/288826508\\_Dotacao\\_Segura\\_em\\_Enfermagem\\_Caracteristicas\\_e\\_variaveis\\_do\\_conceito](https://www.researchgate.net/publication/288826508_Dotacao_Segura_em_Enfermagem_Caracteristicas_e_variaveis_do_conceito)

**Galdeano, L. E., Furuya, R. K., Rodrigues, M. A., Dantas, R. A. S., & Rossi, L. A.** (2014). Reliability of the Cardiac Patients Learning Needs Inventory (CPLNI) for use in Portugal. *Journal of Clinical Nursing*, 11-12(23), 1532-1540. Doi: 10.1111/j.1365-2702.2012.04158.x

**Graveto, J., Ribeiro, J., Barros, L., & Santos, D.** (2014). Cuidados de Enfermagem e Indicadores de Impacto Económico associados ao Cateterismo Venoso Periférico. *Revista de Investigação em Enfermagem*, 8(2), pp.72-80.

**Jesus, E., Pinto, A., Fronteira, I., & Mendes, A.** (2014). Estudo RN4CAST em Portugal: Percepção dos enfermeiros sobre burnout. *Revista de Investigação em Enfermagem*, 9(2), 47-59. Recuperado de [http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/Rie9\\_Serie2.pdf](http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/Rie9_Serie2.pdf)

**Johnston, C., Campbell-Yeo, M., Fernandes, A., Inglis, D., Streiner, D., & Zee, R.** (2014). Skin-to-skin care for procedural pain in neonates. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 1. DOI: 10.1002/14651858.CD008435.pub2

**Leal, M., Apóstolo, J., Mendes, A., & Marques, A.** (2014). Prevalence of depressive symptoms and associated factors among institutionalized elderly. *Acta Paulista de Enfermagem*, 3(27), 208-214. Doi: 10.1590/1982-0194201400036

**Lomba, L., Lameirinhas, A., Brito, J., & Silva, A.** (2014). Impacto da diálise peritoneal na família da criança com doença renal crónica: revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(4), 139-148. Doi: 10.12707/RIV14010.

**Loureiro, H., Mendes, A., Rodrigues, R., Apóstolo, J., & Rodrigues, M.** (2014). The experience of programs to promote health in newly retired adults and their families: a qualitative systematic review

protocol. *The JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 1(12), 33-44. Doi: 10.11124/jbisrir-2014-1406

**Loureiro, L., Jorm, A., Oliveira, R., Mendes, A., Santos, J., Rodrigues, M., & Sousa, C.** (2014). Mental health literacy about schizophrenia: a survey of portuguese youth. *Early Intervention in Psychiatry*. EPUB. Doi: 10.1111/eip.12123

**Loureiro, L., Rosa, A., & Apóstolo, J.** (2014). Propriedades psicométricas das escalas de avaliação do estigma associado ao abuso de álcool. *Revista de Investigação em Enfermagem*, 9(2), 60-67. Recuperado de [http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/Rie9\\_Serie2.pdf](http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/Rie9_Serie2.pdf)

**Loureiro, L., Sequeira, C., Rosa, A., & Gomes, S.** (2014). Rótulos psiquiátricos: “bem-me-quer, mal-me-quer, muito, pouco e nada...”. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n.spe1, 40-46. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe1/nspe1a07.pdf>

**Machado, J., Veiga, E., Ferreira, P., Martins, J., Daniel, A., Oliveira, A., & Silva, P.** (2014). Conhecimento teórico e prático dos profissionais de Enfermagem em unidade coronariana sobre a medida indireta da pressão arterial. *Revista Einstein*, 12(3), 330-335. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082014ao2984>

**Marques, E., Corte, A., Batista, A., Videira, L., Barbosa, M., Nunes, M., Tavares, P., Veríssimo, C., & Veríssimo, M.** (2014). Índícios de maus tratos à pessoa idosa no Concelho da Guarda. *Revista INFAD de Psicologia - International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(1), 141-148. Recuperado de [http://www.infad.eu/RevistaINFAD/2014/n2/volumen1/0214-9877\\_2014\\_2\\_1\\_141.pdf](http://www.infad.eu/RevistaINFAD/2014/n2/volumen1/0214-9877_2014_2_1_141.pdf)

**Martins, J., Baptista, R., Coutinho, V., Carvalho, E., Rosabal, Y., Correia, N., Mazzo, A., Rodrigues, M., & Mendes, I.** (2014). Theoretical and simulation classes in the emergency Nursing curriculum in Cape Verde: effect on the self-confidence to intervene in emergencies. *Journal of Nursing Education and Practice*, 8(4), pp. 26-33. Doi: 10.5430/jnep.v4n8p26

**Martins, J., Baptista, R., Coutinho, V., Mazzo, A., Rodrigues, M., & Mendes, I.** (2014). Self-confidence for emergency intervention: adaptation and cultural validation of the Self-confidence Scale in nursing students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 4(22), pp. 554-561.

**Martins, J., Baptista, R., Coutinho, V., Mazzo, A., Rodrigues, M., & Mendes, I.** (2014). Self-confidence for emergency intervention: adaptation and cultural validation of the Self-confidence Scale in nursing students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 4(22), pp. 554-561. DOI: 10.1590/0104-1169.3128.2451

**Matias, J., & Santos, J. C.** (2014). Inventário de Razões Para Viver: Contributos para a Validação para a População não Clínica Portuguesa. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 11, 9-14. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n11/n11a02.pdf>

**Melo-Dias, C., & Silva, C.** (2014). Habilidades de Conversação em Doentes com Esquizofrenia – revisão. *Revista Nursing – Revista de formação contínua em Enfermagem*, 289. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/271846303\\_Habilidades\\_de\\_Conversacao\\_em\\_Doentes\\_com\\_Esquizofrenia\\_-\\_revisao\\_Conversation\\_skills\\_in\\_patients\\_with\\_schizophrenia\\_-\\_review](https://www.researchgate.net/publication/271846303_Habilidades_de_Conversacao_em_Doentes_com_Esquizofrenia_-_revisao_Conversation_skills_in_patients_with_schizophrenia_-_review)

**Melo-Dias, C., Apóstolo, J., & Cardoso, D.** (2014). Effectiveness of progressive muscle relaxation training for adults diagnosed with schizophrenia: a systematic review protocol. *The JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 12(10), 85-97. Doi: 10.11124/jbisrir-2014-16392014

**Melo-Dias, C., Rosa, A., & Pinto, A.** (2014). Atividades de ocupação terapêutica – intervenções de enfermagem estruturadas em reabilitação psicossocial. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 11, 15-23. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n11/n11a03.pdf>

**Mendes, A., Claro, M., & Robazzi, M.** (2014). Burnout in nurses working in Portuguese central prisons and type of employment contract. *La Medicina del Lavoro*, 3(105), 214-222. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25078802>

**Monteiro, A.** (2014). O futuro já começou: Cyborgs, biotecnologias e ciências de enfermagem. *Pensar Enfermagem*, 1(18), pp. 3-13. Recuperado de [http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo1\\_3\\_13.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo1_3_13.pdf)

**Neves, M., Queirós, P., & Gaspar, M.** (2014). Enfermería Comunitaria y el trabajo en equipo multidisciplinar. *RIDEC - Asociación de Enfermería Comunitaria*, 1(7), 49-55. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/267269985\\_Enfermeria\\_Comunitaria\\_y\\_el\\_trabajo\\_en\\_equipo\\_multidisciplinar](https://www.researchgate.net/publication/267269985_Enfermeria_Comunitaria_y_el_trabajo_en_equipo_multidisciplinar)

**Oliveira, A., Batalha, L., Fernandes, A., Gonçalves, J., & Viegas, R.** (2014). Uma análise funcional da Wong-Baker Faces Pain Rating Scale: linearidade, discriminabilidade e amplitude. *Revista de Enfermagem*



Referência, 3(4), 121-130. Doi: 10.12707/RIV14018

**Paz, E., Parreira, P., Lobo, A., Palasson, R., & Farias, S.** (2014). Adaptação transcultural do questionário de satisfação com os cuidados primários de saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, 5(27), 419-426. Doi: 10.1590/1982-0194201400070

**Queirós, P.** (2014). Conceitos disciplinares em uso por estudantes de licenciatura e de mestrado em Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, 2, 29-40. Doi: 10.12707/RIII13120

**Queirós, P.** (2014). Enfermeiros e Auxiliares Portugueses Assalariados em S. Jorge da Mina Afonso Freyre, Enfermeiro; Inês, Fernanda, Beatriz e Catarina, para servirem na Enfermaria. *Pensar Enfermagem*, 1(18), 49-65. Disponível em [http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo5\\_49\\_65.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo5_49_65.pdf)

**Queirós, P.** (2014). Reflections for a nursing epistemology. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 3(23), 776-781. Doi: 10.1590/0104-07072014002930013

**Queirós, P., Santos, E., Apóstolo, J., Cardoso, D., Cunha, M., & Rodrigues, M.** (2014). The effectiveness of cleansing solutions for wound treatment: a systematic review. *The JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 10(12), 121-151. Doi: 10.11124/jbisrir-2014-1746

**Queirós, P., Vidinha, T., & Filho, A.** (2014). Self-care: Orem's theoretical contribution to the Nursing discipline and profession. *Revista de Enfermagem Referência*, 3, 157-163. Doi: 10.12707/RIV14081

**Reis, S., & Simões, I.** (2014). Higiene Oral na Pessoa com Doença Hemato-Oncológica a Realizar Quimioterapia. *Revista de Investigação em Enfermagem*, 7(2), pp. 9-15. Recuperado de <http://www.eformasau.pt/files/Revistas/RIE7/RIE7.pdf>

**Rodrigues, L., & Galvão, D.** (2014). Perspetivas Parentais sobre o Contributo do Brincar no Desenvolvimento da Criança. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), pp. 69-78. Recuperado de <http://www.infad.eu/Revista/NFAD/OJS/index.php/IJODAEP/article/view/350>

**Rodrigues, M., & Louçano, C.** (2014). Documento ad usum et beneficium Revista O Enfermeiro Português – 1929-1930. *Revista de Enfermagem Referência*, 1(4), pp. 163-169. Doi: 10.12707/RIV14000

**Santos, J. C., Simões, R., Erse, M., Façanha, J., & Marques, L.** (2014). Impacto da formação “+Contigo” nos conhecimentos e atitudes dos profissionais de saúde acerca do suicídio. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 4(22), 679-684. Doi: 10.1590/0104-1169.3503.2467

**Silva, A., Brito, I., & Amado, J.** (2014). Tradução, adaptação e validação do questionário Fantastic Lifestyle Assessment em estudantes do ensino superior. *Ciência & Saúde Coletiva*, 6(19), 1901-1909. Doi: 10.1590/1413-81232014196.04822013

**Silva, C., Pereira, D., & Almeida, D.** (2014). Pé diabético e avaliação do risco de ulceração. *Revista de Enfermagem Referência*, 1(4), 153-161. Doi: 10.12707/RIII12166

**Silva, L., Jenal, S., Robazzi, M., Marziale, M., Rocha, F., & Mendes, A.** (2014). Atendimentos aos trabalhadores da saúde em unidade de pronto atendimento hospitalar. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2(13), 286-293. Doi: 10.4025/cienccuidsaude.v13i2.21419

**Sousa, C., Apóstolo, J., Figueiredo, M., Martins, M., & Dias, V.** (2014). Interventions to promote self-care of people with arteriovenous fistula. *Journal of Clinical Nursing*, 13-14(23), 1796-1802. Doi: 10.1111/jocn.12207

**Sousa, C., Teles, P., Dias, V., Apóstolo, J., Figueiredo, M., & Martins, M.** (2014). Physical examination of arteriovenous fistula: The influence of professional experience in the detection of complications. *Hemodialysis International*, 3(18), 695-699. Doi: 10.1111/hdi.12170

**Taborda, J., Graveto, J., & Costa, J.** (2014). Automedicação: Intervenção do Enfermeiro. *Revista Enfermagem e o Cidadão*, 37, p.6. Recuperado de <http://www.ordemenfermeiros.pt/sites/centro/informacao/JornalCRC/jcrc37b/files/assets/common/downloads/Enfermagem%20e%20o%20Cidad.pdf>

**Tomás, C., Queirós, P., & Ferreira, T.** (2014). Análise das propriedades psicométricas da versão portuguesa de um instrumento de avaliação de e-Literacia em Saúde. *Revista de Enfermagem Referência*, 2, 19-28. Doi: 10.12707/RIV14004

**Trevizan, M., Almeida, R., Souza, M., Mazzo, A., Mendes, I., & Martins, J.** (2014). Empathy in brazilian nursing professionals: a descriptive study. *Nurs Ethics*. EPUB. DOI: 10.1177/0969733014534872

- Almeida, M., Morgadinho, R., Carneiro, A., Soares, J., & Lopes, R.** (2015). Saúde mental e qualidade de vida na pessoa com cancro - uma revisão integrativa. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(12), 9-17.
- Almeida, R., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Baptista, R., Girão, F., & Mendes, I.** (2015) Validation to Portuguese of the scale of student satisfaction and self-confidence in learning. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(6), 1007-1013. Doi: 10.1590/0104-1169.0472.2643
- Almeida, R., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Pedersoli, C., Fumincelli, L., & Mendes, I. A.** (2015). Validation for the Portuguese language of the simulation design scale. *Texto & Contexto Enfermagem*, 24(4), 934-940. Doi: dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500004570014.
- Alves, M. L., Guedes, H. M., Martins, J. C. A., & Chianca, T. C.** (2015) Rede de referência e contrarreferência para o atendimento de urgências em um município do interior de Minas Gerais – Brasil. *Revista Médica de Minas Gerais*, 25(4), 469-475. DOI: 10.5935/2238-3182.20150110
- Andrade, R. C., Marques, A. R., Leite, A. C. A. B., Martimiano, R. R., Santos, B. D., Pan, R., . . . Nascimento, L. C.** (2015). Necessidades dos pais de crianças hospitalizadas: evidências para o cuidado. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 17(2), 379–394. Doi:10.5216/ree.v17i2.30041
- Apóstolo, J. L. A., Cardoso, D., Paúl, C., Rodrigues, M. A., & Macedo, M. S.** (2015). Efectos de la estimulación cognitiva sobre las personas mayores en el ámbito comunitario. *Enfermería Clínica*. EPUB. Doi: 10.1016/j.enfcli.2015.07.008
- Apostolo, J., Cooke, R., Bobrowicz-Campos, E., Santana, S., Marcucci, M., Cano, A., . . . Holland, C.** (2015). Predicting risk and outcomes for frail older adults: a protocol for an umbrella review of available frailty screening tools. *The JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 13(12), 14-24. Doi: 10.11124/jbisrir-2015-2468
- Apóstolo, J., Queirós, P., Rodrigues, M., Castro, I., & Cardoso, D.** (2015). The effectiveness of nonpharmacological interventions in older adults with depressive disorders: a systematic review. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 13(6), 220-278. Doi: 10.11124/jbisrir-2015-1718
- Azeredo, T. R., Guedes, H. M., Almeida, R. A. R., Chianca, T. C. M., & Martins, J. C. A.** (2015). Efficacy of the Manchester Triage System: a systematic review. *International Emergency Nursing*, 23(2), 47-52. Doi: 10.1016/j.ienj.2014.06.001
- Batalha, L. M. C., Fernandes, A. M., & Campos, C.** (2015). Quality of life among children with cancer: agreement between child and parent reports. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 19(2), 292-296. Doi: 10.5935/1414-8145.20150039
- Batalha, L., Fernandes, A., Campos, D., Gonçalves, A., & Oliveira, A.** (2015). Versão reduzida da lista dos descritores de dor do Adolescent Pediatric Pain Tool – versão portuguesa. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 46(1), 12–17.
- Batalha, L., Fernandes, A., Campos, D., & Gonçalves, A.,** (2015). Avaliação da dor em crianças com cancro: uma revisão sistemática. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(5), 119–127. Doi: 10.12707/RIV14013
- Beserra, M., Leitão, M., Fernandes, M., Scatena, L., Vidinha, T., Silva, L., & Ferriane, M. G. C.** (2015). Prevalence of Dating Violence among Adolescents from Brazilian Public Schools of Recife/Pe – Brazil. *Journal of Nursing Referência*, 4(7), 91-99. Doi: 10.12707/RIV15006
- Bousquet, J., Malva, J., Nogue, M., Mañas, L. R., Vellas, B., Farrell, J., . . . Apóstolo, J.** (2015). Operational Definition of Active and Healthy Aging (AHA): The European Innovation Partnership (EIP) on AHA Reference Site Questionnaire: Montpellier October 20–21, 2014, Lisbon July 2, 2015. *Journal of the American Medical Directors Association*, 16(12), 1020-1026. Doi: 10.1016/j.jamda.2015.09.004
- Brito, I., Precioso, J. A. G., Correia, C., Albuquerque, C., Samorinha, C. Cunha-Filho, H., & Becoña, E.** (2015). Fatores associados ao consumo de álcool na adolescência, em função do género. *PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS*, 16(3), 392-410. DOI: http://dx.doi.org/10.15309/15psd1603010
- Cabral, C., Covelo, S., Leite, L., Matos, D., & Santos, J. C.** (2015). O sono na pessoa com doença oncológica. *Revista de Investigação em Enfermagem*, 2(12), 18-28.
- Camarneiro, A. P. F., & Gomes, S. M. R.** (2015). Translation and Validation of the Coping with Death Scale: A Study with Nurses. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(7), 113-121. Doi: 10.12707/RIV14084
- Camarneiro, A. P. F., Maciel, J., & Silveira, R.** (2015). Experiences of spontaneous abortion in



primigravidae during the first trimester of pregnancy: a phenomenological study. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(5), 109-117. Doi: 10.12707/RIVI4064

**Cardoso, A. F., Queirós, P., & Ribeiro, C. F.** (2015). Intervenções para a aquisição do autocuidado terapêutico da pessoa com diabetes mellitus: revisão sistemática da literatura. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 33(2), 246-255. Doi: 10.1016/j.rpsp.2015.04.001

**Costa, R. R., Medeiros, S., Martins, J. C. A., Menezes, R. M., & Araújo, M. S.** (2015). O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão académica. *Revista Espaço para a Saúde*, 6(1), 59-65.

**Cruz, A., Tosoli, A. M., & Parreira, P.** (2015). Representações sociais sobre o envelhecimento de enfermeiros cuidadores de pessoas idosas hospitalizadas. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(12), 39-51.

**Cruz, M. D., Fernandes, A. M., & Oliveira, C. R.** (2015). Epidemiology of painful procedures performed in neonates: A systematic review of observational studies. *European Journal of Pain*. EPUB. Doi:10.1002/ejp.757

**Cruz, S. G., & Ferreira, M. M. F.** (2015). Perceção de cultura organizacional e de gestão do conhecimento em hospitais com diferentes modelos de gestão. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(5), 75-83. Doi: 10.12707/RIVI4065

**Cutcliffe, J. R., Santos, J., Kozel, B., Taylor, P., & Lees, D.** (2015). Raiders of the Lost Art: A review of published evaluations of inpatient mental health care experiences emanating from the United Kingdom, Portugal, Canada, Switzerland, Germany and Australia. *International Journal of Mental Health Nursing*, 24(5), 375-385. Doi: 10.1111/inm.12159

**Diez, T., Fernandes, A., Raposo, B., Ernandes, C., Ferreira, L., Oliveira, L., . . . Fonseca, C.** (2015). Prevenção de úlceras da face, em pessoas submetidas a Ventilação Não Invasiva, indicadores sensíveis aos cuidados de enfermagem: Revisão sistemática da literatura. *Journal of Aging & Innovation*, 4(3), 54-66. Recuperado de <http://journalofagingandinnovation.org/volume-4-edicao-3/>

**Fernandes, A., & Monteiro, A.** (2015). Contributo para o estudo da Competência Cultural em Saúde Mental de enfermeiros em Portugal. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 14, 39-47. Doi: 10.19131/rpesm.0104

**Fernandes, A., Batalha, L., Perdigão, A., Campos, C., Nascimento, L., & Jacob, E.** (2015). Validação cultural do Adolescent Pediatric Pain Tool (APPT) em crianças portuguesas com cancro. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(4), 99-105. Doi: 10.12707/RIVI4007

**Ferreira, M.** (2015). Organizational commitment and supervisor support, perception of procedural fairness, tenure in the hospital: The mediating effect of work-life balance - study in nurses. *Clinical Nursing Studies*, 3(2), 17-23. DOI: 10.5430/cns.v3n2p17

**Ferreira, R., Marques, A., Mendes, A., & da Silva, J. A. P.** (2015). Rheumatology telephone advice line – experience of a Portuguese department. *Acta Reumatológica Portuguesa*, 40(2), 163-168.

**Filho, A., Fortes, F., Queirós, P., Peres, M., Vidinha, T., & Rodrigues, M.** (2015). Historical trajectory of the psychiatric reform in Portugal and in Brazil. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(4), 117-125. Doi: 10.12707/RIVI4074

96

**Fonseca, C., Lopes, M., Ramos, A., Santos, V., Esquinas, A., & Parreira, P.** (2015). Nursing Interventions in Prevention and Healing of Leg Ulcers: Systematic Review of the Literature. *Journal of Palliative Care & Medicine*, 5(6), 1-5. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.4172/2165-7386.1000238>

**Fonseca, L. M., Aredes, N., Dias, D. M., Scochi, C. G., Martins, J. C. A., & Rodrigues, M. A.** (2015). Serious game e-Baby: Nursing students' perception on learning about preterm newborn clinical assessment. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(1), 13-19.

**Fonseca, L. M., Tsai, M. L., Dias, D. M., Scochi, C. G., Fernandes, A. M., Martins, J. C., & Rodrigues, M. A.** (2015). Emotional design and its contributions to digital educational technology in Health and Nursing: integrative review. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(6), 141-149. Doi: 10.12707/RIVI4011

**Galvão, D. M. P. G., Pedroso, R. M. C. J., & Ramalho, S. I. H. S. M.** (2015). Intervenções não farmacológicas de redução da dor em uso na vacinação de lactentes. *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicologia*, 1(1), 89-98.

**Gameiro, M. G. H., & Lopes, J. M.** (2015). Promover um Estado Disposicional Positivo: Um Movimento

Adaptativo Essencial em Adolescentes com Doença Onco-hematológica. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(7), 101-111. Doi: 10.12707/RIV14085

**Gomes, F., Paula, A., Curran, A., Rodrigues, M. A., Ferreira, M., & Carrilho, E.** (2015). Portuguese Dentists' Attitudes Towards Their Role in Addressing Obesity. *Oral Health & Preventive Dentistry*. EPUB. Doi: 10.3290/j.ohpd.a34050

**Gómez-Torres, D., Martínez, M. D., Alves, F. J. M., & Ferreira, M. M. F.** (2015). Autoridade para Resolver Conflitos por Gerentes de Enfermagem: Um Olhar Humanista. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(7), 41-49. Doi: 10.12707/RIV15009

**Graveto, J., Cardoso, R., & Zamith, F.** (2015). Construção e Validação da Escala de Comportamentos de Abordagem aos Médicos por Enfermeiros. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(7), 61-71. Doi: 10.12707/RIV15014.

**Guedes, H. M., Martins, J. C. A., Chianca, T. C.** (2015). Predictive value of Manchester Triage System: evaluation of patients' clinical outcomes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(1), 40-45. Doi: 10.1590/0034-7167.2015680107i

**Guedes, H., Souza, K., Lima, P., Martins, J. C. A., & Chianca, T.** (2015). Relationship between complaints presented by emergency patients and final outcome. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(4), 587-594. Doi: 10.1590/0104-1169.0227.2592

**Leal, M., Apóstolo, J., Mendes, A., & Marques, A.** (2015). Depressão entre Idosos da Comunidade, dos Centros-dia e Residentes em Lares Geriátricos. *The Journal of Nursing UFPE on line*, 9(4), 7383-7390. Doi: 10.5205/reuol.7275-62744-1-SM.0904201525

**Leal, S. C., & Santos, J. C.** (2015). Suicidal behaviors, social support and reasons for living among nursing students. *Nurse Education Today*. EPUB. Doi: 10.1016/j.nedt.2015.09.012

**Leite, B., Silva, E., Jorge, F., Cavaleiro, A., Santos, W., & Valente, G.** (2015). Risk assessment of falling in elderly. *Journal of Nursing UFPE on line*, 9(Supl. 5), 8346-8353. Doi: 10.5205/reuol.6466-55061-3-SM.0905supl201501

**Lomba, L., Bessa, R., & Santos, S.** (2015). Localização e medidas preventivas de úlceras de pressão em idade pediátrica: revisão integrativa da literatura. *Revista Cuidarte*, 6(2), 1084-1092. Doi: 10.15649/cuidarte.v6i2.169

**Lopes, C., & Melo-Dias, C.** (2015). O Impacto de Informar pelo Enfermeiro na Ansiedade do Doente em Cuidados Diferenciados Hospitalares. *Nursing Magazine Digital*. Recuperado de <http://www.nursing.pt/o-impacto-de-informar-pelo-enfermeiro-na-ansiedade-do-doente-em-cuidados-diferenciados/>

**Lopes, R.** (2015). Competências pessoais e sociais em estudantes de enfermagem: avaliação do programa de intervenção "Cuidar-se para Saber cuidar. *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicologia*, 1(1), 365-376.

**Loureiro, C., Santos, M. R., & Frederico-Ferreira, M.** (2015). Conceção do programa de intervenção em enfermagem 'Melhorar competências com os outros'. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (Ed. Esp. 2), 27-32. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpasm/nspe2/inspe2a05.pdf>

**Loureiro, H. M., Mendes, A., Rodrigues, R. M. C., Apóstolo, J. L. A., Rodrigues, M. A., Cardoso, D. F. B., & Pedreiro, A. T. M.** (2015). The experience of programs to promote health in retirement: a systematic review of qualitative evidence. *JBI Database of Systematic Reviews & Implementation Reports* 13(4), 276-294. Doi: 10.11124/jbisrir-2015-1754

**Loureiro, H., Ângelo, M., Silva, M., & Pedreiro, A.** (2015). How Portuguese families perceive transition to retirement. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(6), 45-54. Doi: 10.12707/RIV14073

**Loureiro, H., Pedreiro, T., Mendes, A., Camarneiro, A. & Silva, M.** (2015). A idealização dos recém-aposentados Portugueses sobre a transição para a reforma. *Journal of Aging and Innovation*, 4(3): 3-12

**Loureiro, L. M. J.** (2015). Questionário de avaliação da literacia em saúde mental – QuALiSMental: estudo das propriedades psicométricas. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(4), 79-88. Doi: 10.12707/RIV14031

**Loureiro, L. M. J., Jorm, A. F., Oliveira, R. A., Mendes, A. M. O. C., Santos, J. C. P., Rodrigues, M. A., & Sousa, C. S. F.** (2015). Mental health literacy about schizophrenia: a survey of Portuguese youth. *Early Intervention in Psychiatry*, 9, 234-241. Doi: 10.1111/eip.12123

**Marques, A. P. O., Mendes, A. M. O. C., Apóstolo, J. L. A., & Leal, M. C. C.** (2015). Cognitive impairment in elderly people from the community, day care centers, and those living in geriatric homes.



**Marques, M., Mendes, A., Gamito, A., & Sousa, L.** (2015). Effectiveness of animal-assisted interventions in preventing violence in acute psychiatric inpatients. *Revista de Enfermagem Referência* 4(5), 47-56. Doi: 10.12707/RIV14060

**Marques, M.I.D., Bessa, A., Santos, L., Carvalho, S., & Neves, G.** (2015). Assessment of the Risk of Violence in Portuguese Psychiatric Settings Using the Brøset Violence Checklist. *Sociology Study*, 5(5), 360-370. Doi: 10.17265/2159-5526/2015.05.004

**Marques, P., Queirós, C., Apóstolo, J., & Cardoso, D.** (2015). Effectiveness of the use of bedrails in preventing falls among hospitalized older adults: systematic review protocol. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 13(6), 4-15. Doi: 10.11124/jbisrir-2015-2116

**Melo, R. C. C. P., & Neves, D. S.** (2015). Leadership and nurses' satisfaction with supervision. *Journal of Hospital Administration*, 4(4), 57-63. DOI: 10.5430/jha.v4n4p57

**Melo-Dias, C.** (2015). Estrutura de projeto de investigação, revisitada. *Nursing Magazine Digital*. Recuperado de <http://www.nursing.pt/estrutura-de-projeto-de-investigacao-revisitada/>

**Melo-Dias, C.** (2015). Psychosocial Rehabilitation: The Community Re-Entry Program (CREP) in Psychiatric Inpatient Settings, Systematic Review [Special Issue Mental Health Care Aspects, Challenges and Perspectives]. *American Journal of Nursing Science*, 4(2-1), 51-59. Doi 10.11648j.ajns.s.2015040201.20

**Melo-Dias, C., & Silva, C.F.** (2015). Esquizofrenia. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(10), 69-76.

**Monteiro, A. P. T. d. A. V.** (2015). Cyborgs, biotechnologies, and informatics in health care - new paradigms in nursing sciences. *Nursing Philosophy*. EPUB. Doi: 10.1111/nup.12088

**Nunes, H. J. M. & Queirós, P.** (2015). Exploratory Study of Patients' Life Situation after a Stroke. *International Journal of Caring Sciences*, 8(1) 101-107.

**Oliveira, L. M. N., & Queirós, P.** (2015). Tradução, adaptação cultural e validação da Nurse Competence Scale (NCS) para a população portuguesa. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(10), 77-89.

**Pearson, A., White, H., Bath-Hextall, F., Salmond, S., Apostolo, J., & Kirkpatrick, P.** (2015). A mixed-methods approach to systematic reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 13(3), 121-131. Doi: 10.1097/XEB.0000000000000052

**Pereira, A., Ferreira, A., & Martins, J. C. A.** (2015). People with dementia in the community: satisfaction with life and Health-related quality of life. *European Researcher*, 92(3), 222-229. Doi: 10.13187/er.2015.92.222

**Pinto, A., Jesus, É., Mendes, A., & Fronteira, I.** (2015). Estudo RN4CAST em Portugal: Work Engagement dos Enfermeiros. *Revista de Investigação Enfermagem*, 2(10), 26 – 37.

**Pinto, J.** (2015). O impacto emocional da ferida crónica na vida do doente: Contributo para a compreensão do processo relacional do doente com a ferida crónica por úlcera varicosa. *Revista de Investigação em Enfermagem*, 2(13), 7-9.

**Pinto, J., & Queirós, P.** (2015). Ilusão do amor tardio e desencanto agressivo: a história de um idoso em contexto hospitalar. *Revista Portuguesa de enfermagem de Saúde Mental*, 13, 67-72.

**Pinto, S., Berenguer, S., & Martins, J. C. A.** (2015). Is impaired Comfort a Nursing diagnosis?. *International Journal of Nursing Knowledge*. EPUB. Doi: 10.1111/2047-3095.12121.

**Queirós, P.** (2015). Caring: from condition of human existence to professionalized integral care. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(5), 139-146. Doi: 10.12707/RIV14079

**Queirós, P.** (2015). Identidade Profissional, História e Enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(13), 45-54.

Queirós, P. (2015). The knowledge of expert nurses and the practical-reflective rationality. *Investigación y Educación en Enfermería*, 33(1), 83-91. Doi: 10.1590/S0120-53072015000100010.

**Rodrigues, R. M. C., Silva, C. F. R., Loureiro, L. M. J., Silva, S. M. D. T., Crespo, S. S. S., & Azeredo, Z. A. S.** (2015). Os muito idosos: avaliação funcional multidimensional. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(5), 65-74. Doi: 10.12707/RIV14040

**Rosa, N., Abreu, A., & Barroso, T.** (2015). Effect of brief interventions in reducing hazardous alcohol consumption in users receiving methadone treatment. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(6), 27-34. Doi: 10.12707/RIV14082

**Santos, E. J. F., Nunes, M. M. J. C., Cardoso, D. F. B., Apóstolo, J. L. A., Queirós, P. J. P., & Rodrigues, M. A.** (2015). Effectiveness of heparin versus 0.9% saline solution in maintaining the permeability of central venous catheters: a systematic review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(6), 999-1007. Doi: 10.1590/S0080-623420150000600017

**Santos, E., Cardoso, D., Apóstolo, J., Neves, H., Cunha, M., & Rodrigues, M.** (2015). Effectiveness of haloperidol prophylaxis in critically ill patients with a high risk for delirium: a systematic review of quantitative evidence protocol. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 13(7), 83-92. Doi: 10.11124/jbisrir-2015-2301

**Santos, W. A., Piteira, A. R. S., Fernandes, L. F. G. B., Leite, B. S., Cavaleiro, A. J. B. G. & Valente, G. S. C.** (2015). Aging and therapeutic adherence as care focus on education in nursing international student exchange. *Journal of Nursing UFPE on line*, 9(Supl. 2), 875-886. Doi: 10.5205/reuol.6391-62431-2-ED.0902supl201514

**Silva, J., Fernandes, M., & Loureiro, L.** (2015). Adaptação e validação da escala de avaliação do ambiente de aprendizagem clínico, supervisão e Professor de Enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(10), 62-69.

**Silva, M. A. M., & Loureiro, H. M. A. M.** (2015). Las actitudes de los enfermeros de atención primaria en el ciclo de envejecimiento de las familias. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 5(1), 35-42. Doi: 10.1989/ejihpe.v1i1.88

**Sousa, C. N., Apóstolo, J. L. A., Figueiredo, M. H. J. S., Dias, V. F. F., Teles, P., & Martins, M. M.** (2015). Construction and validation of a scale of assessment of self-care behaviors with arteriovenous fistula in hemodialysis. *Hemodialysis International*, 19(2), 306-313. Doi: 10.1111/hdi.12249

**Sousa, C. N., Figueiredo, M. H., Dias, V. F., Teles, P., & Apóstolo, J. L.** (2015). Construction and validation of a scale of assessment of self-care behaviours anticipatory to creation of arteriovenous fistula. *Journal of Clinical Nursing*, 24(23-24), 3674-3680. Doi: 10.1111/jocn.12970

**Tomás, C. C., Queirós, P. J. P., & Ferreira, T. J. R.** (2015). Health-promoting behaviors: psychometric properties of an assessment tool. *Texto & Contexto Enfermagem*, 24(1), 22-29. Doi: 10.1590/0104-07072015000700014

**Tomás, C., Queirós, P., & Rodrigues, T.** (2015). Impacto da literacia em saúde nos comportamentos promotores de saúde em gestão de stresse em adolescentes. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (Ed. Esp. 2), 101-106. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpsem/nspe2/nspe2a17.pdf>

**Torres, L. M., Turrini, R. N. T., Merighi, M. A. B., & Cruz, A. G.** (2015). Readmissão por infeção do sítio cirúrgico ortopédico: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(6), 1008-1015. Doi: 10.1590/S0080-623420150000600018

**Trinco, M. E., & Santos, J. C.** (2015). O adolescente com alteração do comportamento no Serviço de Urgência. Estudo de um quadriênio. *Revista de Investigação em Enfermagem*, 2(13), 18-25.

## 2016

**Abreu, A. M. M., Souza, M. H. N., Parreira, P., & Barroso, T.** (2016). Profile of consumption of psychoactive substances and its relationship to sociodemographic characteristics: a contribution to a brief intervention in primary health care. *Texto & Contexto Enfermagem*, 25, 2-9. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016001450015>

**Almeida Filho, A. J., Queirós, P. J. P., & Rodrigues, M. A.** (2016). Reabilitação psicossocial em moradias assistidas no Brasil e em Portugal. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 25(1), 1-9. Doi: 10.1590/0104-07072016000770015

**Almeida, D. B., Queirós, P., Silva, G. T. R., Laitano, A. D. C., & Almeida, S. S.** (2016). Estereótipos sexistas na enfermagem portuguesa: Um estudo histórico no período de 1935 a 1974. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 20(2), 228-235. Doi: 10.5935/1414-8145.20160030

**Almeida, D. B., Silva, G. T. R., Queirós, P. J. P., Freitas, G. F., Laitano, A. D. C., Almeida, S. S., & Santos, V. P. F. A.** (2016). Portuguese nursing: history of the life and activism of Maria Augusta Sousa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(3), 498-504. Doi: 10.1590/S0080-623420160000400017

**Almeida, R. G. S. Mazzo, A., Martins, J. C. A., Coutinho, V. R. D., Jorge, B. M., & Mendes, I. A. C.** (2016). Validação para a língua portuguesa da Debriefing Experience Scale. *Revista Brasileira de Enfermagem*,



**Almeida, R. G., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Negri, E. C., Della Torre, B. F. M., Ventura, C. A. A., & Mendes, I. A. C.** (2016). Meanings attributed by nurses to ensure the care of critical patients in the light of simulations' premises. *Applied Nursing Research*, 31, 170-174. Doi: 10.1016/j.apnr.2016.01.006

**Apóstolo, J. L. A., Guedes, V., & Figueiredo, M.** (2016). Competencies of General Care Nurses in Primary Care: from Understanding to Implementation. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(8), 27-33. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV15022>

**Apóstolo, J. L. A., Holland, C., O'Connell, M., Feeney, J., Tabares-Seisdedos, R., Tadros, G., ... Cano, A.** (2016). Mild cognitive decline. A position statement of the Cognitive Decline Group of the European Innovation Partnership for Active and Healthy Ageing (EIPAH). *Maturitas*, 83, 83-93. Doi: 10.1016/j.maturitas.2015.10.008

**Apóstolo, J., Bobrowicz-Campos, E., Rodrigues, M., Castro, I., & Cardoso, D.** (2016). The effectiveness of non-pharmacological interventions in older adults with depressive disorders: A systematic review. *International Journal of Nursing Studies*, 58(6), 59-70. Doi: 10.1016/j.ijnurstu.2016.02.006

**Apóstolo, J., Cooke, R., Bobrowicz-Campos, E., Santana, S., Marcucci, M., Cano, A., ... Holland, C.** (2016). Effectiveness of the interventions in preventing the progression of pre-frailty and frailty in older adults: a systematic review protocol. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 14(1), 4-19. Doi: 10.11124/jbisrir-2016-2467

**Baptista, R. C., Martins, J. C. A., & Pereira, M. F.** (2016). Construção e validação da Escala de Ganhos Percebidos com a Simulação de Alta-Fidelidade (EGPSA). *Revista de Enfermagem Referência*, 4(10), 29-37. Doi: 10.12707/RIV16002.

**Baptista, R. C., Paiva, L. A., Gonçalves, R. F., Oliveira, L. M., Pereira, M. F. C., & Martins, J. C.** (2016). Satisfaction and gains perceived by nursing students with medium and high-fidelity simulation: A randomized controlled trial. *Nurse Education Today*, 46(46), 127-132. Doi: 10.1016/j.nedt.2016.08.027

**Baptista, R., Pereira, F., & Martins, J.** (2016). Perception of nursing students on high-fidelity practices: a phenomenological study. *Journal of Nursing Education and Practice*, 6(8), 10-21. Doi: 10.5430/jnep.v6n8p10

**Batalha, L. M. C., Campos, D., Santos, S., Crespo, C., Loureiro, L., Oliveira, A. L. D., ... Gonçalves, A. M. P. M. P. C.** (2016). Validação da Versão Portuguesa (Portugal) do Heterorrelato do PedsQLTM 3.0 Cancer Module. *Acta Pediatr Port*, 47(1), 11-20.

**Beserra, M., Leitão, M., Fabião, J., Dixe, M., Veríssimo, C., & Ferriani, M.** (2016). Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 20(1), 183-191. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160024>.

**Braga, L., Oliveira, A., Henriques, M., Arreguy-Sena, C., & Parreira, P. M.** (2016) Adaptação transcultural da Infiltration Scale para o português. *Acta Paul Enferm*, 29(1):93-99. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600013>

**Braga, L., Salgueiro-Oliveira, A., Henriques, M., Rodrigues, M., Rodrigues, C., Pereira, S., & Parreira, P.** (2016). Tradução e adaptação da Phlebitis Scale para a população portuguesa. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(11), 101-109. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16048>

**Cano, A., Kurpas, D., Bujnowska-Fedak, M., Santana, S., Holland, C., Marcucci, M., ... Martinez-Arroyo, A. M.** (2016). FOCUS: Frailty Management Optimisation through EIPAH Commitments and Utilisation of Stakeholders' Input. an innovative European Project in elderly care. *Family Medicine & Primary Care Review*, 18(3), 373-376. Doi: 10.5114/fmpcr/63234

**Cantarino, S., Matas, M., Velasco, A., Campos, S., Santos, A., & Fernandez, I.** (2016). Vivencias, experiencias y diferencias sexuales: mujer puérpera Española e inmigrante. Área sanitaria Palma de Mallorca (España). *Revista de Enfermagem Referência*, 4(9), 7-15. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV15032>

**Cantarino, S., Pinto, J., Fabião, J., Abellán, F., Garcia, A., & Rodrigues, M. A.** (2016). The Importance of Religiosity/Spirituality in the Sexuality of Pregnant and Postpartum Women. *Plos one*, 6, 1-15. Doi: 10.1371/journal.pone.0156809

**Cardoso, A. F., Cruz, R. S., Queirós, P., Santiago, L., Ribeiro, C. F., & Ferreira, P. L.** (2016). Assessment of Health-Related Quality of Life using the EQ-5D-3L in Individuals with Type 2 Diabetes Mellitus. *Journal of Diabetes, Metabolic Disorders & Control*, 3(2) 1-8. Doi: 10.15406/jdmdc.2016.03.00064

**Carlos, D. M., de Pádua, E. M., da Silva, L. M., Silva, M. A., Marques, W. E., ... Ferriani, M. D.**

(2016). The care network of the families involved in family violence against children and adolescents: the Primary Health Care perspective. *Journal of Clinical Nursing*. EPUB. Doi: 10.1111/jocn.13692.

**Carvalho, J. C., Backes, D. S., Lomba, M. L. F., & Colomé, J. S.** (2016). Intercâmbio acadêmico internacional: uma oportunidade para a formação do futuro enfermeiro. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(10), 59 - 67. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16018>

**Carvalho, M. S., & Martins, J. C. A.** (2016). Palliative care for institutionalized persons: experience of caregivers. *Revista Brasileira de Gerontologia*, 19(5), 745-758. DOI: 10.1590/1809-98232016019.150178

**Coelho, A., Parola, V., Cardoso, D., Escobar, M., & Apóstolo, J.** (2016). The use of non-pharmacological interventions for the comfort of patients in palliative care: a scoping review protocol. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 14(2), 64-77. Doi: 10.11124/jbisrir-2016-2440

**Coelho, A., Parola, V., Escobar-Bravo, M., & Apóstolo, J.** (2016). Comfort experience in palliative care: a phenomenological study. *BMC Palliative Care*, 15(71), 1-8. Doi: 10.1186/s12904-016-0145-0

**Costa, D., Mendes, A., & Abreu, W.** 2016. Health and mood among HIV-positive outpatients attending an ART Clinic of a University Hospital. *Journal of Clinical Nursing*, 25(21-22), 3209 - 3218. Doi: 10.1111/jocn.13342

**Costa, R. R. O., Medeiros, S. M., Vitor, A. F., Lira, A. L. B. C., Martins, J. C. A., & Araújo, M. S.** (2016). Tipos e Finalidades da Simulação no Ensino de Graduação em Enfermagem: Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30(3), 1-11. Doi: 10.18471/rbe.v30i3.16589

**Coutinho, V. R. D., Martins, J. C. A., & Pereira, F.** (2016). Structured debriefing in nursing simulation: students' perceptions. *Journal of Nursing Education and Practice*, 6(9), 127-134. Doi: 10.5430/jnep.v6n9p127

**Cruz, A., Tosoli, M., & Parreira, P.** (2016). Atitudes de enfermeiros em relação à pessoa idosa hospitalizada. *Revista Enfermagem UERJ*, 24(3), e14726. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.14726>

**Cruz, S. G., & Ferreira, M. M. F.** (2016). Knowledge management in Portuguese healthcare institutions. *Rev Bras Enferm*, 69(3), 492-499. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690311i>

**Erse, M. P. Q. A., Simões, R. M. P., Façanha, J. D. N., Marques, L. A. F. A., Loureiro, C. R. E. C., Matos, M. E. T. S., & Santos, J. C. P.** (2016). Depressão em adolescentes em meio escolar: Projeto + Contigo. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(9), 37-44. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV15026>

**Façanha, J., Santos, J. C., & Cutcliffe, J. R.** (2016). Assessment of Suicide Risk: Validation of The Nurses' Global Assessment of Suicide Risk Index for the Portuguese Population. *Archives of Psychiatric Nursing*, 30, 470-475.

**Fernandes, A. M., Mendes, A. M. O. C., Leitão, M. N. C., Gomes, S. D. L., Amaral, A. F. S., & Bento, M. C. S. S.** (2016). The contribution of Portuguese nursing to universal health access and coverage. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 24(e2671), 1-8. Doi: 10.1590/1518-8345.1068.2671

**Ferreira, M. A. L., Pereira, A. M. N. A., Martins, J. C. A., & Barbieri-Figueiredo, M. C.** (2016). Palliative care and nursing in dissertations and theses in Portugal: a bibliometric study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(2), 317-323. Doi: 10.1590/S0080-623420160000200019

**Ferreira, M. A., Pereira, A. M., & Martins, J. C. A.** (2016). Caring for a person with advanced disease in the community: phenomenological study. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(8), 45-53. Doi: 10.12707/RIV15029

**Fonseca, L., Aredes, N., Fernandes, A., Batalha, L., Apóstolo, J., Martins, J. C. A., & Rodrigues, M.** (2016). Computer and laboratory simulation in the teaching of neonatal Nursing: innovation and impact on learning. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24(e2808). Epub <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1005.2808>

**Frederico-Ferreira, M. M., Camarneiro, A. P. F., Loureiro, C. R. E. C., & Ventura, M. C. A. A.** (2016). Cultural adaptation and validation of the Portuguese version of the Nursing Clinical Facilitators Questionnaire. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 24(e2767), 1-7. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0617.2767>

**Fumincelli, L., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Henriques, F. M. D., Cardoso, D., & Rodrigues, M. A.** (2016). Effectiveness of intermittent urinary catheterization in patients with neurogenic bladder. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 14(12), 83-91. Doi: 10.11124/JBISIRIR-2016-003212

**Galvão, D. M. P. G. & Leonardo, A. P. S.** (2016). Irmãos de Crianças com Perturbação do Espectro do



Autismo. *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología*, 1(1), 203-212. <http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v1.274>

**Gil, I. M. A., Santos, J. C. P., & Loureiro, L. M. D. J.** (2016). Estigma em estudantes de enfermagem: antes e depois do contacto com pessoas com transtornos mentais. *Revista Enfermagem UERJ*, 24(1), 1-7. Doi: 10.12957/reuerj.2016.12309

**Jardim, H. G.** (2016). Depression in adolescents a widespread feeling of modernity. *Innovative Journal of medical and Health Sciences*, 6(6), 159–162.

**Lomba, M., Kroll, T., Apóstolo, J., Gameiro, M., & Apóstolo, J. L. A.** (2016). The use of motivational interviews by nurses to promote health behaviors in adolescents: a scoping review protocol. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 14(5), 27-37. Doi: 10.11124/JBISIR-2016-002564 (SJR)

**Loureiro, H. M. A. M., Mendes, A. M. O. C., Camarneiro, A. P. F., Silva, M. A. M., & Pedreiro, A. T. M.** (2016). Perceptions about the transition to retirement: a qualitative study. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 25(1), 1-8. Doi: 10.1590/0104-070720160002260015

**Martins, J. C. A., Coutinho, V. R., Baptista, R. C., Oliveira, L. M., Gonçalves, R. F., Paiva, L. A., . . . Mendes, I. A.** (2016). Impact of a simulated practice program in the construction of self-confidence for intervention in emergencies and its association with knowledge and performance. *Journal of Nursing Education and Practice*, 7(1), 45–50. Epub. Doi: 10.5430/jnep.v7n1p45

**Melo-Dias, C.** (2016). Generalização de habilidades de conversação em doentes com esquizofrenia – uma análise crítica. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(14), 8-17.

**Melo-Dias, C., Rosa, A., & Pinto, A.** (2016). Reasoning and planning of therapeutic occupation activities. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 15, 63-70. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0133>

**Mendes, A.** (2016). Science classification, visibility of the different scientific domains and impact on scientific development. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(10), 143-152. Doi: 10.12707/RIV16049

**Miranda, N. A., Berardinelli, L. M., Sabóia, V. M., Brito, I. S., & Santos, R. S.** (2016). Práxis interdisciplinar de cuidado em grupo de pessoas que vivem com fibromialgia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(6), 1115-1123. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0279>

**Moll, M. F., Mendes, A. C., Ventura, C. A. A., & Mendes, I. A. C.** (2016). Nursing care and the exercise of human rights: An analysis based on the reality of Portugal. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, 20(2) 236-242. Doi: 10.5935/1414-8145.20160031

**Mónico, L., Mellão, N., Nobre-Lima, L., Parreira, P., & Carvalho, C.** (2016). Emotional Intelligence and Psychological Capital: What is the Role of Workplace Spirituality? *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Spe. 3*, 45-50. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0116>

**Monteiro, A. P. T. A. V. M. A. P., & Curado, M.** (2016). Por Uma Nova Epistemologia da Enfermagem: Um Cuidar Post-Humano? *Revista de Enfermagem Referência*, 4(8), 141-148. Doi: 10.12707/RIV15069

**Monteiro, A. P. T., & Fernandes, A. B.** (2016). Cultural competence in mental health nursing: validity and internal consistency of the Portuguese version of the multicultural mental health awareness scale MMHAS. *BMC Psychiatry* 16(1), 149-156. Doi: 10.1186/s12888-016-0848-z

**Monteiro, A., & Mendes, A.** (2016). Ciência Online - a utilização de e-questionários na pesquisa em enfermagem de saúde mental. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(15), 31–39.

**Neves, M. & Santos, J. C.** (2016). Mental health and suicidal behaviors in adolescents from a Portuguese Island. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(10), 77 - 84. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV15028>

**Nunes, H. J. M., Cruz, A. G., & Queirós, P.** (2016). Dor músculo esquelética a nível da coluna vertebral em estudantes de enfermagem: prevalência e fatores de risco. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(14), 28-37. <http://www.sinaisvitalis.pt/index.php/revista-de-investiga-publicacoes-80/rie-serie-2>

**Oliveira, F., & Frederico-Ferreira, M. M.** (2016). Comportamento da equipe multiprofissional frente ao Bundle do Cateter Venoso Central na Terapia Intensiva. *Revista Enfermagem Anna Nery*, 20(1) 55-62. Doi: 10.5935/1414-8145.20160008

**Parola, V., Coelho, A., Cardoso, D., Blanco-Blanco, J., Gea-Sanchez, M., & Apóstolo, J. L. A.** (2016). The prevalence of burnout in health professionals working in palliative care: a systematic review protocol. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 14(3), 45 - 50.

**Patricio, S., Finnell, D., & Barroso, T.** (2016). Efeito das intervenções breves na redução do consumo

de álcool em indivíduos portadores do vírus da imunodeficiência humana. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(11) 41-49. Doi:10.12707/RIV16052

**Pedreiro, A. T., Loureiro, H., Ferreira, M., Cardoso, D., & Apóstolo, J.** (2016). Measuring and evaluating adjustment to retirement. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 14(9), 79-84. Doi: 10.11124/JBISRIR-2016-003079

**Pedroso, R. M. C. J. & Galvão, D. M. P. G.** (2016). Aleitamento Materno Exclusivo: Da Teoria à Realidade. *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicologia*, 1(1), 51-56. <http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v1.270>

**Pico, C., Matos, M., Caridade, R., Lucas, T., & Lopes, R.** (2016). O Impacto da psoríase no autoconceito e na socialização da pessoa: uma Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(17), 39-46.

**Pinto, J. & Pinto J.** (2016). Importância do grupo na construção da intimidade: A participação dos grupos em função da idade dos adolescentes. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(14), 58-68.

**Pinto, S., Caldeira, S., & Martins, J. C.** (2016). A Systematic Literature Review Toward the Characterization of Comfort. *Holistic Nursing Practice*, 30(1), 14-24. Doi: 10.1097/HNP.000000000000126

**Pinto, S., Caldeira, S., & Martins, J. C.** (2016). E-health in palliative care: what do research beginners need to know? *International Journal of Palliative Nursing*, 22(12), 577-579. DOI: 10.12968/ijpn.2016.22.12.577

**Queirós, P.** (2016). Enfermagem, uma ecologia de saberes. *Revista de Enfermería y Humanidades Cultura de los cuidados*, 20(45), 137-146.

**Queirós, P. J. P.** (2016). The knowledge in nursing and the source of this knowledge. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 20(3), 1-2. Doi: 10.5935/1414-8145.20160079

**Queirós, P., Filho, A., Monteiro, A., Santos, T., & Peres, M.** (2016). Debates Parlamentares na 1ª república e no estado novo. Levantamento de fontes para o estudo da história de enfermagem. *Revista de Investigação em Enfermagem*, 2(15), 56-63.

**Queirós, P., Fonseca, E. P. A. M., Mariz, M. Chaves, M., & Cantarino, S. G.** (2016). Significados atribuídos ao conceito de cuidar. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(10), 85 - 94. Doi: 10.12707/RIV16022

**Rodrigues, R. M. C., Azeredo, Z. A. S., Mendes, I. M. M. D., Crespo, S. S. S., & Silva, C. F. R.** (2016). Os muito idosos do concelho de Coimbra: avaliação da funcionalidade na área de saúde física. *Revista Portuguesa de saúde Pública*, 34(2), 163-172. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2016.05.002>

**Santos, E., Cardoso, D., Queirós, P., Cunha, M., Rodrigues, M., & Apóstolo, J.** (2016). The effects of emergency department overcrowding on admitted patient outcomes: a systematic review protocol. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 14(5), 96-102. Doi: 10.11124/JBISRIR-2016-002562

**Santos, E., Queirós, P., Cardoso, D., Nunes, M. M. J. C., & Apóstolo, J.** (2016). A eficácia das soluções de limpeza para o tratamento de feridas: uma revisão sistemática. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(9), 133-144. Doi: 10.12707/RIV16011

**Santos, L., Fernandes, I., Xavier, Â., & Santos, J. C.** (2016). A Esperança em doentes oncológicos. Contributos do Enfermeiro. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(16), 23-35.

**Santos, S., Crespo, C., Canavarro, M. C., Fernandes, A., Batalha, L., Campos, D., & Pinto, A.** (2016). Psychometric study of the European Portuguese version of the PedsQL 3.0 Cancer Module. *Health and Quality of Life Outcomes*, 14(20), 1-10. Doi: 10.1186/s12955-016-0421-y

**Seca, S., Miranda, D., Cardoso, D. F. B., Greten, H., Cabrita, A., & Rodrigues, M.** (2016). The effectiveness of acupuncture on pain, physical function and health-related quality of life in patients with rheumatoid arthritis: a systematic review protocol. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 14(5), 18-26. Doi: 10.11124/JBISRIR-2016-002543

**Silva, R., Cardoso, D., & Apóstolo, J. L. A.** (2016). Effectiveness of multisensory stimulation in managing neuropsychiatric symptoms in older adults with major neurocognitive disorder: a systematic review protocol. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 14(4), 85-95.

**Silva, R., Cardoso, D., Abrunheiro, S., Almeida, M., & Apóstolo, J.** (2016). Effectiveness of caregiver-provided cognitive interventions on cognition, social functioning and quality of life among older adults with major neurocognitive disorder. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 14(11), 31-42. Doi: 10.11124/JBISRIR-2016-003194



**Sousa, A., Pinheiro, C., Brandão, H., Duarte, T., & Lopes, R.** (2016). Qualidade de vida da pessoa com diabetes mellitus – uma revisão integrativa da literatura. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(16), 55 - 64.

**Tomás, C., Queirós, P., & Ferreira, T. J. R.** (2016). A utilização das fontes de informação em saúde como preditor da literacia em saúde sobre uso de substâncias nos adolescentes. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Spe. 3*, 15-20. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0111>

## 2017

**Aguiar, C., Jomar, R. T., Abreu, A., & Barroso, T.** (2017). Vítimas de causas externas alcoolizadas atendidas em serviço de urgência e emergência: estudo seccional. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 19. Recuperado de Doi: 10.5216/ree.v19.45271

**Almeida, D. B., Silva, G. T. R., Queirós, P., Freitas, G. F., & Almeida, I. F. B.** (2017). História de vida de Josicélia Dumê Fernandes: percurso de uma professora e enfermeira. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 25(1) 1-5. Doi: 10.12957/reuerj.2017.17105

**Almeida, D. B., Silva, G. T. R., Queirós, P., Freitas, G. F., & Almeida, I. F. B.** (2017). Lúcia Esther Duque Moliterno: conhecendo a história de vida de uma militante da enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro*, 25(1), 1-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.13345>

**Almeida, M. L., & Frederico-Ferreira, M. M.** (2017). Tradução e adaptação das Competências Esenciales en Salud Pública para los recursos humanos en salud. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 25, e2896: 1 - 8. DOI: 10.1590/1518-8345.1684.2896

**Alves, H., Brito, I., Silva, T., Viana, A., & Santos, R.** (2017). Adolescent pregnancy and local co-planning: a diagnostic approach based on the PRECEDE-PROCEED model. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(12), 35-44. Doi: 10.12707/RIV16058

**Apóstolo, J., Bobrowicz-Campos, E., Cooke, R., Santana, S., Marcucci, M., Cano, A., . . . Holland, C.** (2017). Predicting risk and outcomes for frail older adults: an umbrella review of frailty screening tools. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 15(4), 1154-1208. Doi: 10.11124/JBISIR-2016-003018

**Apóstolo, J., Paiva, D., Silva, R., Santos, E., & Schultz, T. J.** (2017). Adaptation and validation into Portuguese language of the six-item cognitive impairment test (6CIT). *Aging & Mental Health*, 1-6. Doi: 10.1080/13607863.2017.1348473

**Azevedo, J., Lomba, L., Ribeiro, D., & Silva, C.** (2017). O Medo da recidiva em adolescentes sobreviventes de cancro. *Revista Nursing*. Recuperado de <http://www.nursing.pt/o-medo-da-recidiva-em-adolescentes-sobreviventes-de-cancro/>

**Barriguinha, C., Mourão, M., & Martins, J. C.** (2017). Communication and swallowing difficulties in palliative patients: patients, families and/or caregivers perspective. *Audiology Communication Research*, 22, e1655. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1655>.

**Biaziolo, C. F. B., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Jorge, B. M., Batista, R. C. N., & Tucci Júnior, S.** (2017). Validation of self - confidence scale for clean urinary intermittent self - catheterization for patients and health – caregivers. *International braz j urol*, 43(3), 505-511. Doi: 10.1590/S1677-5538.IBJU.2015.0468

**Bousquet, J., Bewick, M., Cano, A., Eklund, P., Fico, G., Goswami, N., . . . Apóstolo, J.** (2017). Building bridges for innovation in ageing: Synergies between Action Groups of the EIP on AHA. *The journal of nutrition, health & aging*, 21(1), 92-104. Doi: 10.1007/s12603-016-0803-1

**Camarneiro, A. P. F., & de Miranda, J. J. M. R.** (2017). Prenatal attachment and sociodemographic and clinical factors in Portuguese couples. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 35(3), 212-222. Doi: 10.1080/02646838.2017.1297889

**Cardoso, A. F. R. M., & Felizardo, H.** (2017). Teacher for a day - O estudante no papel do professor: Relato de uma experiência em contexto de aula prática no ensino de Enfermagem. *Indagatio Didactica*, 9(1), 50-62. Recuperado de <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/4674>

**Cardoso, D., Santos, E., Cardoso, M., Oliveira, C., Rodrigues, M., & Apóstolo, J.** (2017). Instruments for measuring undergraduate nursing students' knowledge, attitudes and skills in evidence-based practice: a systematic review protocol. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 15(8), 1979-1986. Doi: 10.11124/JBISIR-2016-003218

- Carina, M., Botas, T., & Mendes, A.** (2017). Burnout em Enfermeiros Portugueses: uma Revisão Integrativa. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional on line*, 4, 1-19. Recuperado de <http://www.rpsa.pt/burnout-enfermeiros-portugueses-revisao-integrativa/>
- Carlos, D., Campeiz, A., Silva, J., Fernandes, M., Leitão, M., Silva, M., & Ferriani, M.** (2017). School-based interventions for teen dating violence prevention: integrative literature review. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(14), 133-144. <https://doi.org/10.12707/RIV17030>
- Coelho, A. R. N., Parola, V., Cardoso, D., Duarte, S., Almeida, M., & Apóstolo, J.** (2017). O uso do Simulador de Velhice em estudantes de enfermagem: uma Scoping Review. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(14), 147-158. <https://doi.org/10.12707/RIV17050>
- Coelho, A., Parola, V., Cardoso, D., Bravo, M. E., & Apóstolo, J.** (2017). Use of non-pharmacological interventions for comforting patients in palliative care. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 15(7), 1867-1904. Doi: 10.11124/JBISRIR-2016-003204
- Coelho, S., Mendes, I., & Rodrigues, R.** (2017). Grã-parentalidade: revisão integrativa da literatura. *Kairós Gerontologia. Revista Kairós Gerontologia*, 20(1), 25-39. Recuperado de <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/31825/22113>
- Costa, R. R. O., Medeiros, S. M., Martins, J. C. A., Cossi, M. S., & Araújo, M. S.** (2017). Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. *Revista CUIDARTE*, 8(3), 1799-1799. Doi: 10.15649/cuidarte.v8i3.425
- Coutinho, V., Martins, J. C. A., & Pereira, F.** (2017). Student's opinion about feedback vs structured Debriefing: a randomized controlled trial. *International Journal of Nursing Didactics*, 7(4), 63-68. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.15520/ijnd.2017.vol7.iss4.215.63-68>
- Cruz, A., Tosoli-Gomes, A. M., & Parreira, P.** (2017). Focos de atenção prioritários e ações de enfermagem dirigidos à pessoa idosa em contexto clínico agudo. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(15), 73-82. Doi.org/10.12707/RIV17048
- Cruz, A., Tosoli-Gomes, A. M., Parreira, P., & Oliveira, D. C.** (2017). Tradução e adaptação transcultural da Hospitalized Elderly Needs Awareness Scale (Henas) para a língua portuguesa (Brasil e Portugal). *Aquichan*, 17(4), 425-436. Doi:10.5294/aqui.2017.17.4.6
- Cruz, S. G., & Ferreira, M. M. F.** (2017). Gestão do conhecimento em hospitais públicos com diferentes modelos de gestão: Alguns fatores explicativos. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 4(2), 1-20. <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/RBGI/index>
- Cutcliffe, J., Wylie, L., Links, P., & Santos, J.** (2017). Adopting An Ecological Public Health Approach to Suicide Prevention - the Cases of Turkey and Canada: Why Can't We Get There? *Journal of Psychiatric Nursing*, 3(8), 172-178. Recuperado de Doi: 10.14744/phd.2017.40327
- D'Avanzo, B., Shaw, R., Riva, S., Apóstolo, J., Bobrowicz-Campos, E., Kurpas, D., . . . Holland, C.** (2017). Stakeholders' views and experiences of care and interventions for addressing frailty and pre-frailty: A meta-synthesis of qualitative evidence. *PLoS ONE*, 12(7), e0180127. Doi: 10.1371/journal.pone.0180127
- Dias, D., Santos, J., Raposo, C., Batalha, L., Ribeiro, A., & Ferreira, A.** (2017). Obstipação induzida pelos opióides em doentes oncológicos adultos. *ON*, 35, 32-40. Recuperado de [https://www.aeop.pt/ficheiros/ON35\\_abst4.pdf](https://www.aeop.pt/ficheiros/ON35_abst4.pdf)
- Duarte, A., Monteiro, C., Fernandes, L., & Lopes, R.** (2017). Efetividade do Mindfulness na pessoa com perturbação de ansiedade. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(21), 9-16. Recuperado de <http://www.sinaisvitalis.pt/index.php/revista-investigacao-enfermagem/rie-serie-2/774-rie-21-novembro-2017>
- Fabri, R., Mazzo, A., Martins, J. C., Fonseca, A., Pedersoli, C., Miranda, F., . . . Baptista, R.** (2017). Development of a theoretical-practical script for clinical simulation. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51, e03218. DOI: 10.1590/S1980-220X2016016403218.
- Faria, S., Lomba, L., Carvalhais, M., & Apóstolo, J.** (2017). Transporte de crianças em ambulâncias terrestres: segurança e conhecimentos dos profissionais. *Revista CUIDARTE*, 8(1), 1433-1448. doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i1.349>
- Farias, P., Gama, F., Reis, D., Alarico, S., Empadinhas, N., Martins, J., . . . Morais, P.** (2017). Hospital microbial surface colonization revealed during monitoring of *Klebsiella* spp. *Pseudomonas aeruginosa*, and non-tuberculous mycobacteria. *Antonie van Leeuwenhoek*. DOI: 10.1007/s10482-017-0857-z.
- Felizardo, H., & Cardoso, A. F. R. M.** (2017). Técnica de Espelhamento nas Aulas de Prática Laboratorial



no Ensino de Enfermagem. *Indagatio Didactica*, 9(1), 75-91. Recuperado de <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/4680>

**Ferreira, F. M. P. B., Mota, L. A. N., Brito, I. S., & Santos, M. R.** (2017). Perfil de saúde dos estudantes de enfermagem: diagnóstico epidemiológico a partir do modelo PRECEDE-PROCEED. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(15), 1–10. <https://doi.org/10.12707/RIV17047>

**Frederico-Ferreira, M. M., Camarneiro, A. P. F., Loureiro, C. R. E. C., & Ventura, M. C. A. A.** (2017). Tradução e adaptação do questionário de validade das avaliações dos estudantes ao ensino e aos professores. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 22(2), 458-468. Doi: 10.1590/S1414-40772017000200011

**Fumincelli, L., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Henriques, F. M. D., Cardoso, D., & Rodrigues, M. A.** (2017). Quality of Life of Intermittent Urinary Catheterization Users and Their Caregivers: A Scoping Review. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, 14(4), 324-333. Doi: 10.1111/wvn.12231

**Fumincelli, L., Mazzo, A., Martins, J. C., & Mendes, I. A.** (2017). Quality of life and ethics: a concept analysis. *Nurs Ethics*. Doi: 10.1177/0969733016689815. (EPUB)

**Fumincelli, L., Mazzo, A., Martins, J., Henriques, F., & Orlandin, L.** (2017). Qualidade de vida de pacientes usuários do cateterismo urinário intermitente. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25, e2906. DOI: 10.1590/1518-8345.1816.2906

**Galvão, D. M. P. G. & Cardoso, C. M.** (2017). Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e promoção da amamentação após o regresso ao trabalho. *Revista INFAD de Psicologia / International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(2), 153-162. Recuperado de <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n1.v3.984>

**Galvão, D. M. P. G.** (2017). Ensino Clínico dos Estudantes de Enfermagem em Creches/jardins-de-infância. *Nursing*. Recuperado de <http://www.nursing.pt/ensino-clinico-dos-estudantes-de-enfermagem-em-crechesjardins-de-infancia/>

**Gil, I., Costa, P., Bobrowicz-Campos, E., Cardoso, D., Almeida, M., & Apóstolo, J.** (2017). Terapia de reminiscência: construção de um programa para pessoas idosas com declínio cognitivo em contexto institucional. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(15), 121-132. <https://doi.org/10.12707/RIV17052>

**Gonçalves, M., Cerejo, M., & Martins, J.** (2017). A influência da informação fornecida pelos enfermeiros sobre a ansiedade pré-operatória. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(14), 17-26. <https://doi.org/10.12707/RIV17023>

**Gonçalves, R. F. L., & Martins, H.** (2017). The selfcare in people with heart failure. *Research and Networks in Health*, 3, 1-12. Recuperado de <file:///C:/Users/esencf.WORKGROUP/Downloads/86-Texto%20Artigo-706-1-10-20171230.pdf>

**Graveto, J. M. G. N.** (2017). Aplicação de película de cloreto de polivinil (CLINGFILM) em queimaduras. *Revista Investigação em Enfermagem*, 20, 33-44. Recuperado de <http://www.sinaisvitalis.pt/index.php/revista-investigacao-enfermagem/rie-serie-2/767-rie-20-agosto-2017>

**Guedes, H., Araújo, F., Amado Júnior, D., Martins, J. C., & Chianca, T.** (2017). Outcome assessment of patients classified through Manchester Triage System in emergency units in Brazil and Portugal. *Investigación y Educación en Enfermería*, 35(2), 174-181. DOI: 0.17533/udea.iee.v35n2a06.

**Johnston, C., Campbell-Yeo, M., Disher, T., Benoit, B., Fernandes, A., Streiner, D. . . Zee, R.** (2017). Skin-to-skin care for procedural pain in neonates (Review). *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2017(2). DOI: 10.1002/14651858.CD008435.pub3.

**Jorge, B., Mazzo, A., Martins, J. C., Henriques, F., & Cassini, M.** (2017). The person with urinary retention: student perception and scientific evidence on the use of portable ultrasound scanners. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(12), 19-26. DOI: 10.12707/RIV16078.

**Machado, J. P., Veiga, E. V., Ferreira, P. A. C., Martins, J. C. A., Atila, E., & Gimenes, F. R. E.** (2017). Assessment of an educational intervention to improve nurses' knowledge of blood pressure measurement. *Journal of Nursing Education and Practice*, 8(2), 56-62. Recuperado de Doi: 10.5430/jnep.v8n2p56

**Marques, P. Queirós, C., Apóstolo, J., & Cardoso, D.** (2017). Effectiveness of bedrails in preventing falls among hospitalized older adults: a systematic review. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 15(10), 2527-2554. Doi: 10.11124/JBISRIR-2017-003362

**Martins, J. C. A.** (2017). Learning and development in simulated practice environments. *Revista de*

*Enfermagem Referência*, 4(12), 155-162. DOI:10.12707/RIV16074

**Martins, J., Carlos, A., Coutinho, V., Baptista, R., Oliveira, L., Gonçalves, R., . . . Mendes, I.** (2017). Impact of a simulated practice in the construction of self-confidence for intervention in emergencies and its association with knowledge and performance. *Journal of Nursing Education and Practice*, 7(1), 45-50. Recuperado de DOI: 10.5430/jnep.v7n1p45.

**Melo, R. C. C. P., Soares, I. F. F., Manso, M. S. C., Gaspar, F. P., & Melo, A. S. P.** (2017). Reduction of agitation in people with dementia during hygiene care: contribution of the Methodology of Care Humanitude. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(2), 57-63. Recuperado de <http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/11994/9423>

**Melo, R., Pereira, C., Fernandes, E., Freitas, N., & Melo, A.** (2017). Prevention of skin tears in the dependent older person: contribution of the humanitude care methodology. *Millenium*, 2(3), 45-51. [https://www.google.pt/search?q=Preven%C3%A7%C3%A3o+de+quebras+cut%C3%A2neas+no+idoso+dependente%3A+contributo+da+Metodologia+de+Cuidar+Humanitude&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gfe\\_rd=cr&dcr=0&ei=eOuxWcG9HKGp8wfPvqCoBA.pdf](https://www.google.pt/search?q=Preven%C3%A7%C3%A3o+de+quebras+cut%C3%A2neas+no+idoso+dependente%3A+contributo+da+Metodologia+de+Cuidar+Humanitude&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gfe_rd=cr&dcr=0&ei=eOuxWcG9HKGp8wfPvqCoBA.pdf)

**Melo, R., Queirós, P., Tanaka, L., Costa, P., Bogalho, C., & Oliveira, P.** (2017). Undergraduate nursing students' difficulties during clinical training: perception of the main causes. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(15), 55-62. <https://doi.org/10.12707/RIV17059>

**Melo, R., Queirós, P., Tanaka, L., Sagueiro, N., Alves, R. E., Araujo, J. P., & Rodrigues, M. A.** (2017). State-of-the art in the implementation of the Humanitude care methodology in Portugal. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(13), 53-62. Doi: 10.12707/RIV17019

**Mendes, A. M. O. C., Dalri, R. C. M. B., & Robazzi, M. L. C. C.** (2017). Efeitos de intervenções para reduzir o stress em estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería*, 7(1), 57-68. Recuperado de <http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/234/>

**Monteiro, A. P., Curado, M., & Queirós, P.** (2017). Biotechnology: digital revolution and aesthetic knowledge in nursing. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(13), 139-146. Doi: 10.12707/RIV17020

**Negri, E. C., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Pereira Junior, G. A., Almeida, R. G. S., & Pedersoli, C. E.** (2017). Clinical simulation with dramatization: gains perceived by students and health professionals. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25, e2916. Doi: 10.1590/1518-8345.1807.2916

**Nunes, H. J. M., & Queirós, P. J. P.** (2017). Patient with stroke: hospital discharge planning, functionality and quality of life. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(2), 415-423. Doi: 10.1590/0034-7167-2016-0166

**Oliveira, A. C., Caramelo, F., Patrício, M., Camarneiro, A. P., Cardoso, S. M., & Pita, J. R.** (2017). Impact of an educational intervention program on the sexual behaviors of higher education students. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(13), 71-82. <https://doi.org/10.12707/RIV17022>

**Painçal, J., Nunes, C., & Fernandes, A.** (2017). Impacto do Stress Térmico por Calor na Saúde do trabalhador de Indústria. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional on-line*, 5, 1-7. Recuperado de <http://www.rpso.pt/impacto-do-stress-termico-calor-na-saude-do-trabalhador-da-industria/>

**Parola, V., Coelho, A., Cardoso, D., Sandgren, A., & Apóstolo, J.** (2017). Prevalence of burnout in health professionals working in palliative care. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 15(7), 1905-1933. Doi: 10.1111/2471BISRIR-2016-003309

**Parola, V., Coelho, A., Cardoso, D., Sandgren, A., & Apóstolo, J.** (2017). Burnout in Palliative Care Settings Compared With Other Settings. *Journal of Hospice & Palliative Nursing*, 19(5), 442-451. Doi: 10.1097/NJH.0000000000000370

**Parreira, P. M., Oliveira, D. C., Marques, S. C., Pecora, A. R., & Abrão, F. S.,** (2017). The Creation and Validation of HIV-S Scale: A New Measure for HIV Stereotypes by Healthcare Professionals in Brazilian Community. *J Pall Car Nur* 1(2), 106. Recuperado de <https://www.elynsngroup.com/journal/article/the-creation-and-validation-of-hiv-s-scale-a-new-measure-for-hiv-stereotypes-by-healthcare-professionals-in-brazilian-community>

**Parreira, P., Santos, A., Carvalho, C., & Mónico, L.** (2017). Empreendedorismo no ensino superior: Estudo psicométrico da escala Oportunidades e Recursos para Empreender. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 17(4), 1-11. doi: 10.17652/rpot/2017.4.13736.

**Pedroso, R.** (2017). Impacto da parceria de cuidados para a criança hospitalizada e sua família. *Revista INFAD de Psicologia / International Journal of Developmental and Education Psychology*, 2(1), 225-232.



Recuperado de <http://www.infad.eu/RevistaINFAD/OJS/index.php/IJODAEP/article/view/991>

**Pickering, G., Monacelli, F., Pérez-Castejón Garrote, J. M., Guarda, H., Batalha, L., Gibson, S., . . . Pereira, B.** (2017). Reliability Study in Five Languages of the Translation of the Pain Observational Scale Algoplus. *Pain Medicine*, 1-10. Doi: 10.1093/pm/pnw356

**Pinto, M. R., Parreira, P., Basto, M. L., & Mónico, L.** (2017). Impact of a structured multicomponent educational intervention program on metabolic control of patients with type 2 diabetes. *BMC Endocrine Disorders*, 17(77). Doi: 10.1186/s12902-017-0222-2.

**Pinto, S., Caldeira, S., & Martins, J. C.** (2017). A qualitative study about palliative care patients experiences of comfort: Implications for nursing diagnosis and interventions. *Journal of Nursing Education and Practice*, 7(8), 38-45. Recuperado de Doi: 10.5430/jnep.v7n8p37

**Pinto, S., Caldeira, S., & Martins, J. C.** (2017). e-Health in palliative care: review of literature, Google Play and App Store. *International Journal of Palliative Nursing*, 23(8), 394-401. Doi: 10.12968/ijpn.2017.23.8.394

**Queirós, P. J. P., Almeida Filho, A. J., Monteiro, A. P. A., Santos, T. C. F., & Peres, M. A. A.** (2017). Parliamentary debates in Portugal from 1821 to 1910. Identification of Nursing History sources. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, 21(1), 1-6. Doi: 10.5935/1414-8145.20170006 (EPUB)

**Santos, E., Cardoso, D., Neves, H., Cunha, M., Rodrigues, M., & Apóstolo, J.** (2017). Effectiveness of haloperidol prophylaxis in critically ill patients with a high risk of delirium: a systematic review. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 15(5), 1440-1472. Doi: 10.11124/JBISIR-2017-003391

**Silva, L. A., Maia, L. G., Almeida, L. M. W. S., Dalri, R. C. M. B., Segura-Muñoz, S. Rocha, F. L. R., . . . Robazzi, M. L. C. C.** (2017). Exposição ao monóxido de carbono: carboxihemoglobina e sintomas relatados por trabalhadores mototaxistas. *Journal Health NPEPS*, 2(1), 218-229. Recuperado de <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1845/1672>

**Silva, R. S., Caldeira, S., Coelho, A. N., & Apóstolo, J. L. A.** (2017). Forgiveness facilitation in palliative care. *JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 15(10), 2469-2479. Doi: 10.11124/JBISIR-2016-003337

**Sousa, D. N. P., Costa, A. C. S., & Melo-Dias, C.** (2017). Coping e bem-estar nas pessoas com doença cardíaca, oncológica e/ou infecciosa. *Revista Investigação em Enfermagem*, 20, 45-55. Recuperado de <http://www.sinaisvitalis.pt/index.php/revista-investigacao-enfermagem/rie-serie-2/767-rie-20-agosto-2017>

**Tavares, A., Ramos, A., Mendes, F. Lopes, M., Parreira, P., & Fonseca, C.** (2017). The impact of informal caregivers during cancer patients' trajectory in economic health outcomes. *International Journal of Development Research*, 7(9), 15494-15495. Recuperado de <http://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/8405.pdf>

**Teixeira, K. R. B., Queirós, P. J. P., Pereira, L. A., Peres, M. A. A., Almeida Filho, A. J., & Santos, T. C. F.** (2017). Associative organization of nursing: struggles for the social recognition of the profession (1943-1946). *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(5), 1075-1082. Doi: 10.1590/0034-7167-2017-0186

**Trinco, M., & Santos, J.** (2017). O adolescente com comportamento autolesivo sem intenção suicida no internamento do serviço de urgência de um hospital pediátrico da região centro. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 5(n.spe), 63-68. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0169>.

**Trinco, M., Santos, J., & Barbosa, A.** (2017). Experiences and needs of parents of adolescents with self-harm behaviors during hospitalization. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(13), 115-124. DOI: 10.12707/RIV17008

**Varela, A., Pereira, Anabela, Pereira, Ariana, & Santos, J.** (2017). Distress Psicológico: contributos para a adaptação portuguesa do SQ-48. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 18(2), 278-296. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180201>

**Vedana, K., Pereira, C., Santos, J. C., Ventura, C., Moraes, S., Miasso, A., . . . Borges, T.** (2017). The meaning of suicidal behaviour from perspective of senior nursing undergraduated students. *International Journal of Mental Health Nursing*. Doi: 10.1111/inm.12431 (EPUB)







**Escola Superior de  
Enfermagem de Coimbra**